Ney Matogrosso: 'Eu pretendia ser ator', diz cantor, ao comentar nova incursão no cinema SEGUNDO CADERNO

Parceria na tela. Ney está em cartaz em novo filme com Helena Ignez

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2024** ANO XCIX • Nº 33.168 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

CAPA PUBLICITÁRIA

INÊS 249

Ney Matogrosso: ‘Eu pretendia ser ator’, diz cantor, ao comentar nova incursão no cinema SEGUNDO CADERNO

Parceria na tela. Ney está em cartaz em novo filme com Helena Ignez

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.168 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

SEM ARTICULAÇÃO

Congresso derruba punição por fake news eleitoral e restringe saidinhas de presídios

Dupla derrota, com placares dilatados, expõe fragilidade do apoio parlamentar ao governo

O Congresso impôs ontem duas derrotas ao governo em votações nas quais a orientação contrária ao Palácio do Planalto conseguiu somar mais de 300 deputados e 50 senadores. Os congressistas decidiram manter o veto de 2021 do ex-presidente Jair Bolsonaro a um artigo da nova Lei de Segurança Nacional que tipifica o crime de disseminação em massa de desinformação nas eleições. Em outra votação, os parlamentares derrubaram o veto do presidente Lula a trechos da lei que restringe o direito de detentos a saídas da prisão em situações específicas. O presidente havia suprimido a proibição da saída para visitar a família em feriados e para atividades de ressocialização, agora novamente vetadas. Entidades como a OAB e a Defensoria Pública criticaram a restrição das “saidinhas”, alertando para o risco de retrocesso na reintegração de presos à sociedade. O caso pode ser judicializado. PÁGINA 4

Câmara e operadoras negociam suspender rescisão de planos de saúde

Em acordo com a cúpula da Câmara, as principais operadoras privadas de saúde se comprometeram a suspender parte das rescisões unilaterais de contrato dos segurados. Nos últimos meses, dispararam as queixas à Agência Nacional de Saúde e a órgãos de defesa do consumidor de usuários que tiveram o plano encerrado, incluindo casos como pacientes de câncer e pessoas com transtorno do espectro autista. Segundo o acordo, as seguradoras vão retomar parte dos contratos, entre eles os casos crônicos, e vão sustar outras rescisões até o Congresso aprovar nova lei para o setor. Elas reivindicam a mudança de regras que afetaram a sustentabilidade dos planos. PÁGINA 15

EDITORIAL

PRODUTIVIDADE DA JUSTIÇA DEVE LEVAR A REDUÇÃO DE GASTOS PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Na segurança, Lula perde da direita no Congresso PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Escolas cívico-militares são projeto eleitoreiro, não pedagógico PÁGINA 3

ZEINA LATIF

Greve universitária deveria deflagrar debate sobre mudanças PÁGINA 16

Diretrizes nacionais para câmeras nas fardas de PMs liberam critérios a estados

Portaria do Ministério da Justiça permite que estados definam se a gravação será ininterrupta e automática ou não e lista casos em que o agente deve mantê-la ativa. PÁGINA 11

Deputados aprovam taxar em 20% compras de até US$ 50 no exterior

Medida, que vai ao Senado, dividia governo e Congresso, entre a impopularidade de tributar compras hoje isentas e a proteção às varejistas nacionais. PÁGINA 17

MÁRCIA FOLETTO



Reforma radical em trecho crítico da Via Dutra

Estrada que liga as duas maiores cidades do país, a Via Dutra passará por ampla reforma em um de seus trechos mais perigosos. A partir da próxima quarta, dia 5 de junho, o tráfego será interrompido nos oito quilômetros de subida da Serra das Araras de segunda a quinta, das 11h30 às 13h30. O projeto prevê novo traçado, com quatro faixas em cada sentido, a construção de 24 viadutos e término previsto só em 2029. PÁGINA 27

Entreouvindo Lira e Lula



— Estamos juntos!

Um mês depois, tragédia do RS tem 169 mortos

SOS RIO GRANDE DO SUL

Com diversas cidades ainda submersas, bloqueios em estradas e volta à normalidade ainda distante, o Rio Grande do Sul contabiliza 169 mortes e 50 desaparecidos um mês depois do registro das primeiras vítimas das chuvas. São 581 mil desalojados e 55 mil alocados em abrigos. Equipes de resgate recolheram mais de 12 mil animais. PÁGINA 12

VIVI PARA CONTAR

‘Pegamos a caixa d’água da casa como bote e assim salvamos 40 pessoas’

Moradora de Canoas, a cuidadora Gislaine Trindade lembra os momentos de horror com a água subindo e a família ilhada no segundo andar. “Até que caiu a ficha, era tudo gradeado. Tivemos que improvisar.” PÁGINA 13

Fome atinge 500 mil cariocas; negras no trabalho informal são as maiores vítimas

Estudo que mapeia a insegurança alimentar no Rio mostra que a cidade tem dois milhões de pessoas nessa situação, um quarto delas em nível grave. Prevalência no grupo é de negras de baixa escolaridade e que trabalham na informalidade. PÁGINA 32

ENCONTRO VAZADO

Papa se desculpa por ofensa homofóbica

Em reunião com bispos na semana passada que acabou vazada, o Papa Francisco pediu que não fossem aceitos homossexuais em seminários, que estão “cheios de veadagem”. Vaticano divulgou nota com pedido de desculpas. PÁGINA 24

CAMINHOS DO BRASIL

Mercado ilegal gera prejuízo de meio trilhão

Seminário debate perdas de R$ 453 bilhões à economia com furtos e impostos que não são arrecadados. PÁGINAS 19 a 22

CADERNO ESPECIAL

A agenda dos negócios sustentáveis

Reportagens mostram bons exemplos do setor produtivo por uma economia menos agressiva ao clima.

POPULARIZAÇÃO

Vinho na boca do povo

Espalham-se por São Paulo “botecos de vinho”, que buscam popularizar a bebida, levantando debate sobre qual o limite de consumo. PÁGINA 25

Opinião do GLOBO

Produtividade da Justiça deve levar a redução de gastos

Apesar de mais agilidade nos processos, Brasil ainda tem o Judiciário mais caro do mundo

As despesas do Judiciário somaram R$ 132,8 bilhões no ano passado, o maior número da série histórica compilada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A cifra é espantosa quando comparada aos R$ 85,4 bilhões de 2009. Os gastos correspondem atualmente a 1,2% do PIB ou 2,3% das despesas totais da União, dos estados e dos municípios. Não há Justiça mais cara no mundo. O gasto do Brasil com tribunais e atividades jurídicas supera o de outros 36 países analisados pelo Tesouro Nacional numa pesquisa publicada em janeiro. Como proporção do PIB, é mais que o quádruplo do que gastam África do Sul, Espanha, Alemanha, Portugal, Itália, Israel, Austrália, Tailândia, Estônia ou França.

No Judiciário, as despesas com pessoal são responsáveis por 90% do total. Nessa conta estão a remuneração de magistrados, servidores, inativos, terceirizados, uma infinidade de auxílios, diárias, passagens ou gratificações. Somente em 2023 foram gastos R$ 11,1 bilhões em benefícios, como auxílio-alimentação e auxílio-saúde, algo inimaginável para a imensa maioria dos servidores públicos (que dirá para o setor privado?).

Apesar de esse ser um quadro conhecido, tramita no Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) restaurando reajustes automáticos a cada cinco anos para juízes e promotores, a PEC do Quinquênio. A prática foi extinta há 18 anos por boas razões. As duas categorias estão entre as mais bem remuneradas do serviço público. O reajuste automático, sem relação com desempenho, não tem cabimento. Se a PEC for aprovada como está, o governo estima um impacto de R$ 82 bilhões nas contas públicas em quatro anos. Em qualquer circunstância, a voracidade do Judiciário por recursos seria injustificável. É ainda mais agora, com o país enfrentando uma crise fiscal grave. A população brasileira não cresce na mesma proporção do gasto com a Justiça. Em 2009, ele era de R$ 447,52 *per capita*, segundo o CNJ. De lá para cá, subiu na maioria dos anos até chegar a R$ 653,70.

É indiscutível que a Justiça brasileira recebe um volume descomunal de processos a cada ano — foram 35 milhões em 2023, sobretudo na esfera estadual. Também é fato que a Constituição judicializa toda sorte de comportamento ou atividade. Por fim, é notável que, com quase 84 milhões de processos em tramitação, o Judiciário tenha obtido um salto nada desprezível de 6,9% na produtividade em 2023. Mesmo assim, apenas 30% dos processos são encerrados no ano em que são abertos. Os ganhos de produtividade não justificam a gastança. O ritmo de crescimento dos gastos desde 2009 é superior ao do aumento anual de decisões.

A iniciativa do CNJ de publicar números anuais sobre o Judiciário é um passo indispensável. A maioria dos juízes são servidores comprometidos com um serviço público de qualidade e empenhados no trabalho. É importante que prossigam na conquista necessária de mais produtividade e agilidade. Mas é fundamental que essa produtividade também reverta em redução de custos, como em qualquer organização do setor privado. Entre as medidas desejáveis estão o fim de regalias, como férias de mais de 30 dias, folgas estendidas, auxílios e penduricalhos salariais de todo tipo. A agilidade maior nos processos deveria se refletir na redução do custo da Justiça.

Câmara do Rio nem deveria discutir proposta que legaliza ilegalidade futura

Regularizar projetos mediante taxa conhecida por 'mais valerá' é incentivo ao caos urbano e ao desrespeito à lei

Depois de aprovar um novo Plano Diretor com diretrizes para nortear o crescimento do Rio por dez anos, a Câmara Municipal carioca volta a debater um Projeto de Lei Complementar (PLC) que autoriza a regularização de construções irregulares com o pagamento de contrapartidas. A proposta beneficia não só o que foi construído violando a lei (mediante a taxa conhecida como "mais valia"), mas até ilegalidades futuras (pagando outra taxa batizada "mais valerá"). Além do desatino urbanístico, trata-se de incentivo evidente à ilegalidade.

O rol de irregularidades que poderão ser legalizadas inclui pavimento extra de cobertura, ampliação de áreas e potencial construtivo, inclusão de unidades habitacionais em edifícios, fechamento de varandas etc. Como o projeto permite legalizar o que ainda será construído, a Prefeitura passa a lucrar com a desordem futura. A tentativa de aumentar a arrecadação deteriora, portanto, a qualidade de vida na cidade. Os parâmetros estabelecidos pelos legisladores levando em conta densidade demográfica, fluxo de trânsito, infraestrutura, meio ambiente ou paisagem poderão ser desprezados se o proprietário ou construtor tiverem dinheiro para pagar pela ilegalidade. Para quem não tiver, valerá o rigor da lei.

"Mais valia e mais valerá são aberrações do ponto de vista urbanístico. A mais valerá então é bizarra", diz o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU), Sydnei Menezes. "Para a arrecadação pode ser bom, mas o impacto urbanístico é terrível." Costuma-se alegar que o objetivo dessas leis recorrentes é permitir legalizar construções sem necessidade de demolição. Mas a Prefeitura não parece preocupada com quem ergueu um "puxadinho" — que dificilmente teria dinheiro para pagar a contrapartida —, e sim com as incorporadoras que poderão construir além do permitido pagando pela ilegalidade futura. "Por que não inclui tudo isso na regra geral?", questiona o vereador Pedro Duarte (Novo), integrante da comissão especial que discutiu a revisão do Plano Diretor. "Cria-se uma barreira, depois libera-se pensando apenas na arrecadação. Mais valerá é um absurdo. Causa insegurança jurídica e atrapalha o panejamento da cidade."

Um dos muitos problemas do projeto é reforçar a cultura da ilegalidade. Não há estímulo para o cidadão respeitar a lei. Ao contrário, a própria Prefeitura mostra que não há problema em desrespeitar as regras, pois cedo ou tarde é possível regularizar o caos pagando contrapartidas. De forma errática, o poder público transfere ao morador o ônus de planejar e ordenar a cidade.

A Câmara de Vereadores precisa barrar esse descalabro. A cidade necessita de leis claras, duradouras e abrangentes, que priorizem a qualidade de vida. Não faz sentido existir uma lei permissiva para quem pode pagar e outra para quem não pode. A Prefeitura, que deveria combater a desordem, é a primeira a abrir as portas à bagunça. Degradar a cidade anistiando irregularidades pode render dinheiro aos cofres municipais, mas o prejuízo urbanístico recai sobre o cidadão. E o pior: para sempre.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES





blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Segurança no palanque de 2026

A segurança pública será um dos temas centrais da campanha presidencial de 2026, e Lula parece decidido a encarar a disputa com a direita bolsonarista por alguns aspectos espinhosos de um dos temas mais suscetíveis aos vieses ideológicos do eleitorado. Pisa em campo minado, portanto.

A sessão de votação dos vetos presidenciais pelo Congresso ontem escancarou a polarização em torno do assunto, e o placar evidenciou as dificuldades da esquerda para fazer seu discurso ganhar aderência entre os parlamentares — e, portanto, na sociedade, pois o Parlamento nada mais é que uma antena que capta movimentos com grande precisão.

O contraste entre a manutenção de um veto de Jair Bolsonaro à nova Lei de Segurança Nacional que considerava crime a disseminação em massa de notícias falsas em período eleitoral e a derrubada de outro veto, de Lula, à proibição da "saidinha" de presos para visitar familiares, ambos por placares para lá de dilatados, foi uma derrota achapante para o governo.

Ficou claro que, até aqui, tem prevalecido a visão "linha dura" da segurança, que destoa fortemente do discurso que o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, vem entoando e fez questão de reforçar no mesmo dia da votação dos vetos, com a divulgação da portaria que estabelece balizas para o uso de câmeras corporais pelos policiais.

Não foi aleatória a escolha desse assunto para marcar uma das primeiras iniciativas da gestão Lewandowski à frente da pasta que também comanda a segurança. Tem sido um tema em que um dos nomes mais citados como provável oponente de Lula em 2026, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tem sido mais questionado por entidades ligadas à defesa dos direitos humanos e especialistas em segurança.

Esquerda tem dificuldade para fazer seu discurso sobre segurança pública ganhar aderência entre os parlamentares

Depois de idas e vindas em relação às câmeras nos uniformes, estabelecidas na gestão João Doria, Tarcísio decidiu trocar os dispositivos atuais por outros, com a possibilidade de que os próprios policiais liguem ou desliguem os equipamentos.

Essa possibilidade não é de todo vedada pela norma do governo federal, que permite ao usuário desligar o dispositivo para preservar sua intimidade durante as pausas de trabalho. Esse item deu a Tarcísio a deixa para dizer que as diretrizes adotadas por São Paulo não contradizem em nada o que estipulou a portaria federal.

Como ela não obriga estados a adotar as câmeras, e ainda são poucos os que adotam, nem estabelece que elas passarão a ser obrigatórias na Polícia Federal, fica evidente que a entrada do governo Lula no assunto atende primordialmente ao objetivo de polarizar com Tarcísio, bolsonarista mais cotado para a disputa presidencial. O que torna a decisão um risco considerável, ainda mais num cenário de derrotas recentes nessa seara.

Até aqui, Lula vem demonstrando ter muitas dúvidas sobre até que ponto pretende assumir protagonismo num tema que a Constituição de 1988 definiu como prerrogativa dos governos estaduais, mas em que, cada vez mais, a União é foco de cobranças do público para uma atuação mais direta.

O limite entre liderar o debate e assumir pepinos que não são da alçada federal é quase imperceptível, e, num ambiente em que pesquisas mostram a guinada do eleitor em defesa do punitivismo mais radical, fazer disso uma pauta de disputa com o bolsonarismo tanto tempo antes da campanha eleitoral pode não ser muito inteligente ou frutífero.

A questão das câmeras é relevante, e as mudanças que Tarcísio quer fazer em seu uso são claramente um retrocesso em termos de transparência e combate à letalidade policial. Um modo mais eficaz de travar a discussão seria inserir o tema num conjunto mais amplo de iniciativas, que constitua um plano nacional para a segurança, com recursos, comandos e coordenação com os estados, em vez de chamar o provável opositor para dançar e para os holofotes com tanta antecedência.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC
CARBON FREE

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

*

ARTIGO

Descarbonização e adaptação juntas

NATALIE UNTERSTELL



O desastre climático no Rio Grande do Sul pede uma virada de chave na forma como tratamos o desenvolvimento do país. O Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), em seu Sexto Relatório de Avaliação de 2023, fala de caminhos de desenvolvimento resiliente, e não mais apenas sustentável.

Mantido o planejamento de infraestrutura baseado nas séries históricas de dados hidrológicos e climatológicos, há grandes chances de criar riscos adicionais de perdas e danos, caso não sejam consideradas projeções e incertezas imputadas pelo aquecimento global.

Conquanto o aumento do "estoque" de infraestrutura no Brasil seja essencial para a prosperidade econômica do país no curto e no longo prazo, fazer com que os investimentos nessa direção aumentem a resiliência — não criem mais vulnerabilidade a choques climáticos no país — é de igual ou maior importância. Uma excelente oportunidade é incutir adaptação no pacote do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que buscará mobilizar R$ 1,7 trilhão até 2026. A expectativa é que a construção do Plano Clima, com estratégias transversais de adaptação e mitigação, além de 23 planos setoriais, possa ajudar a avançar.

Numa perspectiva global, quanto maior o estoque de infraestrutura e cidades resilientes aos riscos associados à mudança do clima, melhor para a economia. Bilhões de pessoas no mundo, além de empresas e governos, podem se beneficiar do consumo e das tecnologias de baixo carbono e resilientes, pois facilitam uma resposta mais rápida e eficiente aos impactos climáticos.

Dentro da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a adaptação muitas vezes ficou em segundo plano em relação aos esforços de mitigação. Apesar de sua igualdade de *status* no Acordo de Paris, a adaptação ainda não recebeu a atenção e os recursos que merece.

À medida que as negociações climáticas preparatórias para a COP29 começam na próxima semana, em Bonn, na Alemanha, os países precisam aproveitar a oportunidade de para elevar o discurso político sobre adaptação, superar as lacunas na implementação dos planos nacionais e expandir o financiamento para isso.

O Quadro dos Emirados Árabes Unidos para a Resiliência Climática Global, adotado na COP28, representa um passo importante para aprimorar os esforços globais de adaptação. Central nele está o Programa de Trabalho UAE-Belém, uma iniciativa de dois anos destinada a desenvolver indicadores para adaptação. Os Planos Nacionais de Adaptação (PNAs) podem também orientar os esforços dos países nesse sentido. No entanto seu avanço tem sido dificultado por financiamento e apoio técnico insuficientes.

Afinal, quem pode se adaptar melhor? Aqueles que têm mais acesso a recursos financeiros e tecnológicos. Assim, neste ano em que o principal foco da diplomacia climática será o financiamento, está mais uma vez colocada a necessidade de atender às crescentes necessidades de adaptação, em especial das comunidades na linha de frente.

Adaptar-se ao novo clima nos dá a chance de aprender a lidar com riscos numa escala maior do que a individual. Podemos proteger nossa casa contra enchentes, mas sozinhos não podemos impedir que as enchentes atinjam nosso bairro ou nossa cidade.

No cerne de se adaptar, está a rápida transição para longe de combustíveis fósseis em todos os níveis e setores possíveis. Junto disso, é preciso construir capacidade para antecipar, enfrentar e adaptar-se aos extremos. Portanto descarbonização e adaptação são parte da mesma solução: quanto mais da primeira, mais possível a segunda. Somente por meio de ação concertada e coletiva podemos construir um futuro resiliente.

* **Natalie Unterstell**, mestre em política pública pela Universidade Harvard, é presidente do Instituto Talanoa

N. da R.: Elio Gaspari voltará a escrever em 5 de junho



BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Pedagogia do cassetete

O governador Tarcísio de Freitas sancionou a lei que institui as escolas cívico-militares em São Paulo. O programa virou bandeira eleitoral do bolsonarismo. Agora será implantado no estado mais rico e populoso do país.

O anúncio mobilizou a bancada da bala, que foi aplaudir o governador no Palácio dos Bandeirantes. O deputado Coronel Telhada definiu o aliado como "exemplo de homem público". "A cada dia, nos faz mais felizes por sermos do seu time", derramou-se. Tarcísio disse que os alunos vão "desenvolver o civismo" e "cantar o Hino Nacional". Faltou explicar no que isso pode contribuir para melhorar o ensino.

Até aqui, o modelo só tem melhorado a vida de militares da reserva. Em São Paulo, policiais recrutados como inspetores receberão cerca de R$ 6 mil, além da aposentadoria. Ganharão mais que o piso estadual dos professores, de R$ 4.580.

Em outros estados, escolas militarizadas têm sido palco de abusos e violência. No Distrito Federal, um aluno foi imobilizado com spray de pimenta e algemado após brigar com um colega. Em outro episódio, policiais apagaram um grafite em homenagem a Nelson Mandela, ícone da luta antirracista, e mandaram retirar cartazes sobre o Dia da Consciência Negra.

"Querem transformar escola em quartel e estudante em soldado", critica a professora Catarina de Almeida Santos, que pesquisa o tema na Universidade de Brasília. "A vida militar é organizada pela hierarquia, e a escola deve ser um espaço de diálogo e respeito à diversidade. São valores diametralmente opostos", resume.

A nova lei também entrou na mira de fundações privadas, que já estudam recorrer à Justiça. "É um retrocesso para as políticas educacionais e passa uma péssima mensagem para a sociedade", diz Gabriel Salgado, gerente de educação do Instituto Alana. Ele afirma não haver evidência de que a militarização melhore o desempenho dos alunos. "O modelo ainda aumenta as desigualdades, porque tende a expulsar estudantes de grupos vulneráveis."

Se não contribui com a aprendizagem, a pedagogia do cassetete pode render dividendos políticos. "A gente olha os alunos das escolas cívico-militares e vê que está diante de um novo Bolsonaro lá na frente", exaltou Tarcísio, em discurso recente ao lado do padrinho.

*

ARTIGO

Desperdício paulistano na saúde

NATALIA PASTERNAK E PAULO ALMEIDA

O conteúdo publicitário da Prefeitura de São Paulo, veiculado em sites de grandes jornais — inicialmente na Folha de S.Paulo, em outubro do ano passado, mais recentemente no GLOBO —, vangloria-se da quantidade de práticas integrativas e complementares (PICs) oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS) do município. Nesse material, encontramos as falácias lógicas comuns de quem defende práticas supostamente terapêuticas que nunca foram testadas adequadamente pela ciência ou que já foram testadas à exaustão — e reprovadas.

O Instituto Questão de Ciência (IQC) trabalha desde sua criação, em 2018, para informar gestores e público a respeito do papel crucial que evidências científicas deveriam desempenhar na formulação e adoção de políticas públicas. As PICs, como política pública de saúde, têm sido tema recorrente nesse esforço. Muitas das práticas que figuram entre as 29 PICs atualmente autorizadas para uso no SUS — como homeopatia, acupuntura, reiki, ozonioterapia — não têm plausibilidade. Baseiam-se em premissas que contradizem princípios fundamentais da física, química e biologia.

O guarda-chuva das PICs inclui também tratamentos com algum verniz de plausibilidade, como os que envolvem atividade física e os medicamentos baseados em plantas (fitoterápicos). Mas, na maioria desses casos, os testes necessários para determinar se essa plausibilidade de se concretiza em benefícios para o paciente — e os parâmetros que devem ser respeitados para que os benefícios superem eventuais riscos — ou ainda não foram conduzidos, ou são inconclusivos, ou carecem de qualidade.

Com exceção de alguns poucos fitoterápicos, todas as terapias e medicamentos reunidos sob a bandeira do "integrativo e complementar" que chegaram a ser testados em ensaios clínicos de boa qualidade falharam. Não alcançam efeito para além do placebo: nas vezes em que parece funcionar, a terapia na verdade apenas "rouba o crédito" de fatores outros, como flutuação natural dos sintomas, condicionamento psicológico ou conforto emocional.

O crédito roubado é o melhor amigo das terapias sem comprovação. A Prefeitura de São Paulo explora isso ao fazer das PICs peça de campanha, citando como evidência não testes clínicos controlados, mas o número de usuários satisfeitos e o aumento da procura.

É preocupante que dinheiro público seja usado para implementar e fazer propaganda dessas práticas. O gasto com PICs é uma caixa-preta nas contas públicas do Brasil em geral e da cidade de São Paulo em particular. Esconde-se no orçamento da atenção básica de saúde, e não fica explícito quanto os placebos e seu entorno (insumos, infraestrutura, treinamento) custam ao Erário.

Práticas integrativas e complementares oferecidas pelo município não alcançam efeito para além do placebo

Pesquisa realizada por alunos de Direito da FGV, sob supervisão do IQC e do professor Roberto Dias, destacou a extrema dificuldade de obter dados detalhados sobre os gastos com PICs. Ao revisar a Lei Orçamentária do Município de São Paulo e consultar diversos documentos financeiros, como planos plurianuais e relatórios de gestão fiscal, os pesquisadores não encontraram informações específicas sobre os gastos com PICs. Nem mesmo consultas ao portal da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e visitas presenciais à Câmara Municipal e ao Tribunal de Contas do Município resultaram em dados detalhados. A opacidade e a burocracia impedem a obtenção de informações precisas, inviabilizando a discussão pública qualificada sobre o tema.

O princípio da eficiência, um dos pilares da administração pública, é reiteradamente ignorado nas políticas nacionais, estaduais e municipais de saúde quando as práticas integrativas e complementares entram em cena.

O rótulo "integrativo e complementar" é peça de marketing, criada para encobrir as inadequações das terapias que agrega. Tratamentos de base científica sólida não requerem categorias especiais. É compreensível, mas lamentável, que acabe cooptado por outro tipo de marketing, encarregado de encobrir outra família de inadequações — o político.

* **Natalia Pasternak** é professora na Universidade Columbia e presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC), **Paulo Almeida** é professor na Fundação Getulio Vargas (FGV-SP) e diretor do IQC

Política

NA WEB
RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA DOS ESTADOS
Haddad 'ajuda' no debate, diz Tarcísio
Governador afirma manter conversas com o ministro para acelerar projeto
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVAS DERROTAS

Congresso derruba veto de Lula, limita 'saidinha' de presos e dificulta punição a fake news eleitoral

CAMILA TURTELLI, LAURIBERTO POMPEU, RENATA AGOSTINI E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo sofreu novas derrotas ontem no Congresso com a derrubada da decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de impedir restrições à saída temporária de presos no regime semiaberto e com a manutenção do veto que dificulta a punição para a disseminação de fake news de caráter eleitoral, medida tomada ainda pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Com o revés, o Executivo já conta com a judicialização para retomar as "saidinhas".

A exemplo do que ocorrera em outras votações de interesse do Palácio do Planalto, a vontade de Lula foi contrariada com o apoio de parlamentares de partidos com assento na Esplanada dos Ministérios. No caso das "saidinhas", 314 deputados votaram para anular o veto, e 126 para mantê-lo. Do total pela derrubada, metade foi de partidos da aliança petista. Entre os senadores, o placar foi de 52 a 11 contra o veto. Para derrubar a decisão presidencial eram necessários 257 votos na Câmara e 41 no Senado.

Em relação às notícias falsas, o retrato foi parecido: dos 317 votos a favor da manutenção do veto que travou a criação do crime de "comunicação enganosa em massa" no contexto eleitoral, 193 (61%) vieram de partidos com ministros. No União Brasil, por exemplo, que indicou três auxiliares diretos de Lula, houve 51 votos contra o governo e apenas um alinhado.

ARTICULAÇÃO EM VÃO

A articulação do Planalto para tentar preservar as "saidinhas" incluiu a atuação de ministros, conversas com a bancada evangélica e uma tentativa de acordo com a oposição. Em plenário, até mesmo parlamentares do PT, casos da deputada Maria do Rosário (RS) e do senador Fabiano Contarato (ES), se opuseram à orientação governista. Ela é pré-candidata à prefeitura de Porto Alegre, enquanto o colega foi delegado da Polícia Civil.

Em plenário, defensores das limitações às "saidinhas" argumentaram que a medida vai trazer mais segurança.

— Os presos do semiaberto saem quatro ou cinco vezes ao ano, nos feriados, e muitos deles não voltam, o que traz uma série de dificuldades à polícia — afirmou o senador Sérgio Moro (União-PR), autor de uma emenda que foi incorporada ao projeto.

Já o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) disse que a decisão do Congresso causará turbulências no sistema carcerário. Ele foi o autor do texto original, que propunha critérios mais rígidos, como a exigência de tornozeleira eletrônica e de exames criminológicos para permitir o benefício, mas foi contra a versão final aprovada pelos colegas:

— Não vai resolver o problema de segurança pública. Vai tensionar o sistema carcerário, porque está suprimindo direito adquirido.

A lei, agora, proíbe as saídas temporárias, que eram limitadas a cinco vezes por ano, para visitas à família ou atividades de ressocialização. Estão permitidas apenas as "saidinhas para presos inscritos em cursos profissionalizantes ou nos ensinos médio e superior e apenas pelo tempo necessário para essas atividades.

Horas antes de o Congresso sacramentar a decisão, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, dizia a interlocutores que via "vitória moral" do governo na discussão. Para ele, trata-se de uma questão humanitária e propor o fim desse direito dos presos fere não só a Constituição, mas convenções internacionais das quais o Brasil é signatário. Além disso, o time de Lewandowski vê a limitação à saidinha como um fator de desestabilização do sistema prisional. A avaliação da equipe do Ministério da Justiça é que, sem a saída temporária, rebeliões devem aumentar.

A OAB Nacional se posicionou contra a restrição da saída temporária. Segundo a entidade, o ato do presidente era necessário para "impedir a violação ao princípio da dignidade da pessoa humana, o descumprimento do dever constitucional de proteção à família, bem como para impedir o retrocesso social em matéria de direitos fundamentais". Interlocutores ligados à cúpula da OAB confirmaram que a instituição analisará a hipótese de judicialização. A Defensoria Pública da União (DPU), por sua vez, acrescentou que a "saidinha" é essencial para a manutenção do sistema progressivo de execução de pena no país.

PAUTA BOLSONARISTA

Em outra derrota do governo, os parlamentares mantiveram vetos do ex-presidente Jair Bolsonaro a trechos da norma que substituiu a antiga Lei de Segurança Nacional (LSN) — o Planalto, neste caso, era a favor da derrubada. Um dos itens previa reclusão de um a cinco anos para o crime de "comunicação enganosa em massa", definido pela promoção ou financiamento da disseminação por aplicativos de mensagens de mentiras capazes de comprometer a lisura das eleições. Há ainda, no entanto, mecanismos em vigor capazes de mitigar a disseminação de notícias falsas nas eleições, como resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as próprias regras das plataformas.

O governo tentou até o último momento manter o trecho da lei, mas a articulação foi em vão e representou uma vitória de Bolsonaro, que se envolveu na defesa de seu próprio veto e conversou com parlamentares.

O Executivo teve um fôlego ao conseguir manter o veto ao calendário de repasse de emendas parlamentares. O dispositivo definia que o governo teria que obedecer um cronograma até o dia 30 de junho. A previsibilidade era considerada essencial para deputados e senadores para garantir o montante a tempo das eleições municipais.

Líderes do Congresso aceitaram manter o veto de Lula após o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, se comprometer com um cronograma de liberação das verbas, mesmo que isso não esteja previsto em lei.

BRENNO CARVALHO



Recados. O Congresso derrubou veto de Lula a restrição a "saidinha" de presos e manteve decisão de Bolsonaro contra criminalização de fake news eleitorais

VEJA AS VOTAÇÕES NA CÂMARA E SENADO

CRIMINALIZAÇÃO DAS FAKE NEWS ELEITORAIS
O voto 'sim' equivale a manter o veto de **Bolsonaro**; voto 'não' equivale a derrubar o veto

Veja como votou cada partido na Câmara

NÃO 139 — SIM 317 — 513 deputados

	NÃO	SIM
Avante	4	3
Cidadania	0	3
MDB*	10	21
Novo	0	3
PCdoB	7	0
PDT*	14	2
PL*	1	88
Podemos	1	11
PP	1	42
PRD	0	4
PSB	11	0
PSD	3	37
PSDB	1	10
PSOL	13	0
PT*	65	0
PV	5	0
Rede	1	0
Republicanos	0	40
Solidariedade	1	2
União	1	51



Marcos Pereira (SP), presidente do partido e pré-candidato à presidência da Câmara



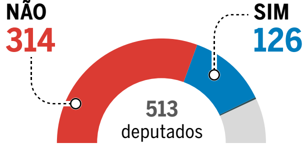
Antonio Brito (BA), pré-candidato à presidência da Câmara mais alinhado ao Planalto



Baleia Rossi (SP), presidente do partido

SAIDINHA DE PRESOS
O voto 'Não' é pela derrubada do veto de **Lula** e o voto 'Sim', pela manutenção do veto

Veja como votou cada partido na Câmara



	NÃO	SIM
Avante	4	3
Cidadania	4	0
MDB**	21	5
Novo	3	0
PCdoB	0	7
PDT	10	8
PL	88	0
Podemos	7	1
PP	43	0
PRD	5	0
PSB	3	5
PSD	29	12
PSDB	9	3
PSOL	0	13
PT	1	59
PV	0	4
Rede	0	1
Republicanos	30	3
Solidariedade	3	1
União	54	1

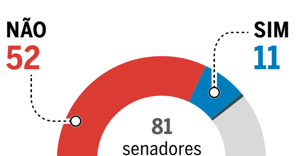


Aécio Neves (MG), defendeu a saidinha como instrumento de ressocialização.



Maria do Rosário (RS), pré-candidata à prefeitura de Porto Alegre

Veja como votou cada partido no Senado



	NÃO	SIM
MDB	5	3
Novo	1	0
PDT	1	0
PL	13	0
Podemos	6	0
PP	5	0
PSB	2	0
PSD*	7	3
PSDB	1	0
PT	1	4
Republicanos	4	0
Sem Partido	0	1
União	6	0



Fabiano Contarato (ES), é ex-delegado da Polícia Civil

*Abstenção 1 *Abstenção 2

Fonte: Congresso Nacional. SIM: Manter o veto. NÃO: Derrubar o veto.

EDITORIA DE ARTE

Nísia amplia demissões na rede federal do Rio

Pressionada por resposta a crise, ministra da Saúde exonera responsável por compras hospitalares ligado a deputado do PT

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Após ser alvo de pressão e enfrentar desgaste na gestão dos hospitais federais, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, exonerou ontem o coordenador-geral de Governança Hospitalar no Rio de Janeiro, Carlos Ney Pinho Ribeiro. A decisão foi publicada no Diário Oficial e se soma a ao menos outras nove trocas em cargos estratégicos da pasta da Saúde desde o início do ano.

Ney era responsável por chefiar o órgão que centraliza as compras dos seis hospitais federais (Andaraí, Bonsucesso, Cardoso Fontes, Ipanema, Lagoa e Servidores do Estado). Foi justamente a edição de uma portaria, em 23 de fevereiro, para transferir funções das unidades do estado ao Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), entre elas as compras, que desencadeou uma crise entre a ministra e o PT do Rio, responsável por indicar diretores para os hospitais.

De acordo com fontes ouvidas pelo GLOBO, a saída do coordenador se deu por sua interferência política nas indicações a "cargos de confiança". Em seu lugar, a ministra nomeou Paula Lemos Ferreira dos Santos Glielmo, que passa a ter competência sobre os atos relacionados à execução orçamentária e financeira dos hospitais.

Ney estava no cargo há pouco mais de três meses e tem histórico de atuação política na cúpula do PT no município de São Gonçalo, região Metropolitana fluminense, onde já foi secretário municipal de Saúde, teve sob seu controle as pastas de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e, até pouco tempo, no período de 2017 a 2020, a de Cultura.

Sua ida para a gestão dos hospitais federais foi uma indicação do deputado federal Dimas Gadelha (PT-RJ), pré-candidato do partido à prefeitura de São Gonçalo, segundo apurou O GLOBO. Além de Ney, o coordenador de atenção à Saúde, Laumar de Vasconcelos, que é próximo a Dimas Gadelha, também foi demitido do cargo.

DESCONTENTAMENTO

Após a edição da portaria, Nísia Trindade também foi pressionada pelo PT do Rio, em abril, depois de exonerar dois diretores de hospitais federais indicados pelo partido: Jefferson Antunes, do Andaraí, e Pedro de Jesus, do Cardoso Fontes. Na ocasião, um texto da coordenadora do setorial de Saúde do PT do Rio, Fernanda Spitz, ao qual o GLOBO teve acesso, falava em "avançar" politicamente sobre o ministério, que teria uma postura "antidemocrática, assediadora e sem debate ampliado". O documento foi enviado a um grupo da sigla no WhatsApp.

Nísia também fez mudanças na gestão da rede, em março, após o "Fantástico" mostrar condições precárias dos hospitais federais e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrar uma solução à ministra durante uma reunião ministerial. Em 18 de março, foi criado um comitê gestor montado para discutir de forma mais ampla a reformulação da rede federal do Rio, cujos trabalhos foram prorrogados no mês passado.

Na ocasião, Nísia demitiu o chefe do DGH, Alexandre Telles, e o secretário de Atenção Especializada à Saúde, Helvécio Magalhães. Também caíram Márcia Motta, chefe de gabinete da ministra, Ana Luiza Caldas, diretora do Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária, e Marcos Pedrosa, diretor do Departamento de Gestão do Cuidado Integral da Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

Em fevereiro, a ministra já havia feito sua primeira troca na pasta ao demitir o então secretário de Atenção Primária à Saúde, Nésio Fernandes. A mudança ocorreu após o ministério ser alvo de questionamentos de parlamentares sobre os critérios para a distribuição de verbas da Atenção Primária e da Alta Complexidade.

Em março, a ministra exonerou também a diretora do Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena, Carmem Pankararu, em meio ao desgaste do governo por falhas na implantação de políticas em terras Yanomami e pela piora nos índices de saúde da população.

ANTONIO CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL / 23-04-2024



Gestão. Nísia Trindade, em entrevista: ministra tem sido pressionada pelo PT do Rio após mudanças nos hospitais

O HISTÓRICO DA CRISE

Centralização de compras
Nísia desagradou caciques do PT fluminense e sindicatos após editar, em fevereiro, uma portaria que alterou o funcionamento dos hospitais federais do Rio. A medida transferiu parte das funções das unidades de saúde do Rio para o Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), que passou a centralizar, por exemplo, todas as compras. O diretório da legenda no Rio foi responsável por indicar diretores dos hospitais.

Problemas da rede
Em março, o "Fantástico", da TV Globo, mostrou as condições precárias dos hospitais federais e relatou apadrinhamentos e nomeações sem critérios técnicos nas unidades de saúde, em casos que foram denunciados ao Ministério Público.

Primeiras demissões
O secretário de Atenção Especializada à Saúde, Helvécio Magalhães, que chegou a ser nomeado para ser uma espécie de interventor dos hospitais federais do Rio, foi demitido após ser citado na reportagem como um dos responsáveis por essas indicações. No mesmo dia, Nísia exonerou o chefe do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Alexandre Telles.

Comitê para reformulação
A ministra também foi cobrada pelo presidente Lula durante uma reunião ministerial pela gestão dos hospitais. Em resposta, Nísia criou um comitê para discutir uma reformulação na rede federal do Rio.

Nova crise com o PT
Em abril, após trocar os diretores dos hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes, Nísia voltou a ser alvo de pressão do diretório do PT no Rio. Influente nas nomeações para cargos de comando nas unidades, o partido se viu preterido na rede.

marie claire
POWER TRIP SUMMIT
10ª EDIÇÃO 2024

UMA CELEBRAÇÃO À POTÊNCIA DA LIDERANÇA FEMININA

A **10ª edição do Power Trip Summit** foi mais que especial. Com a temática “**Visionárias**”, abordou assuntos ligados à arte, tecnologia, sustentabilidade, moda, beleza, futuro e muito mais. Em 3 dias de evento, realizado em Belo Horizonte (MG), criou um espaço de debate com mais de 100 líderes brasileiras, empenhadas com a mesma missão da Marie Claire: promover novos caminhos e avanços para as mulheres - além de apoiar a campanha de Pantys pela dignidade menstrual voltada às vítimas do Rio Grande do Sul.

“Falta de regulamentação de IA e redes sociais são maiores desafios das democracias.”

Cármen Lúcia,
ministra do STF, na entrevista Nos Ritos da Justiça

“Cheguei ao ponto de pedir para devolverem minhas dobrinhas. Estou satisfeita em não precisar me modificar.”

Paolla Oliveira,
atriz, na mesa Beleza Real

“Temos que colocar os homens para exercer funções de cuidado, mas eles não querem o trabalho mais barato do mercado.”

Maria Homem,
psicanalista, na mesa CEOs Também Choram

“Há anos, este evento foi criado pela Marie Claire porque não havia espaços para compartilhamento. Somos a última geração de 'primeiras' e precisamos promover essa mudança, é preciso normalizar o lugar da liderança feminina.”

Tarciana Medeiros,
presidenta do Banco do Brasil

“Há alguns anos, o Magalu está com a Marie Claire no Summit. Essa é uma parceria que sempre engrandece a nós como empresa.”

Silvia Machado,
CMO do Magalu

“Participar de um evento como o Power Trip Summit reforça o compromisso da L'Oréal Paris em apoiar e inspirar mulheres a se sentirem confiantes e valorizadas em todas as áreas de suas vidas.”

Maíra Matta,
diretora de L'Oréal Paris no Brasil

Saiba mais e acompanhe o evento pelas plataformas da Marie Claire:

MarieClaireBrasil MarieClaireBR marieclairebr revistamarieclaire



Patrocínio Máster



Patrocínio

L'ORÉAL PARIS

vivo



magalu

MUSQUÉE

Apoio



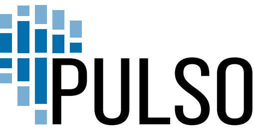
Liftera





Brasil está na 'direção errada' para 57%, maior índice na gestão Lula 3

Pesquisa Ipsos indica, porém, percepção mais positiva do país que a média global. Violência é a preocupação mais citada



NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na população brasileira, predomina a percepção de que o país está "na direção errada", enquanto a criminalidade e a violência despontam como principal preocupação, seguidas por saúde e desigualdade social. O cenário é traçado por uma nova pesquisa do instituto Ipsos, feita entre abril e maio por meio de painel on-line.

Os dados mostram que somam 57% os entrevistados no país que compartilham da visão de que o Brasil não está no rumo certo, o maior patamar registrado no atual mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Presidência. Outros 43% acham que o país está na direção certa, índice quatro pontos percentuais abaixo do observado em abril.

O Brasil, com os novos resultados, passou da 22ª para a 21ª posição do ranking das populações mais críticas aos rumos da própria nação, ultrapassando a Polônia. Ainda assim, os brasileiros manifestam avaliações mais positivas que a média global, que considera 29 países. Na média, 62% disseram ver sua nação "na direção errada".

A última vez em que pelo menos 55% dos brasileiros haviam declarado que o país caminhava no rumo errado havia sido em dezembro de 2022, último mês da gestão de Jair Bolsonaro (PL), quando 70% tinham essa percepção.

IMPACTO DO RS

Quando perguntados sobre suas maiores preocupações, 46% dos brasileiros hoje afirmam que são o crime e a violência, cinco pontos percentuais acima do resultado apurado em abril. Para o CEO da Ipsos, Marcos Calliari, os registros violentos durante a tragédia que atinge o Rio Grande do Sul têm impacto nesse agravamento da percepção de insegurança da população:

— Essa interpretação se deve principalmente ao grande número de fatos midiáticos relacionados a crimes, incluindo assassinatos, desaparecimentos e violências ocorridas devido às enchentes. Alguns roubos e atos de pirataria durante as enchentes também contribuíram para esse aumento.

Só as populações de Chile (69%), Suécia (64%), África do Sul (56%), Peru (54%) e México (52%) manifestam preocupação maior com a violência do que os brasileiros. No mês passado, o número um da lista no Brasil havia sido a saúde pública, que agora figura em segundo, citada por 40% (contra 42% da pesquisa anterior). A pobreza e desigualdade social, mencionadas por 39%, completam o ranking.

Globalmente, a inflação é o tema mais citado (34%). A pesquisa ouviu no Brasil mil respondentes. O Ipsos pondera que, no país, a amostra não corresponde necessariamente a um retrato da população geral, mas a uma parcela "mais conectada", concentrada em centros urbanos, e poder aquisitivo e nível educacional mais elevado que a média nacional. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais.

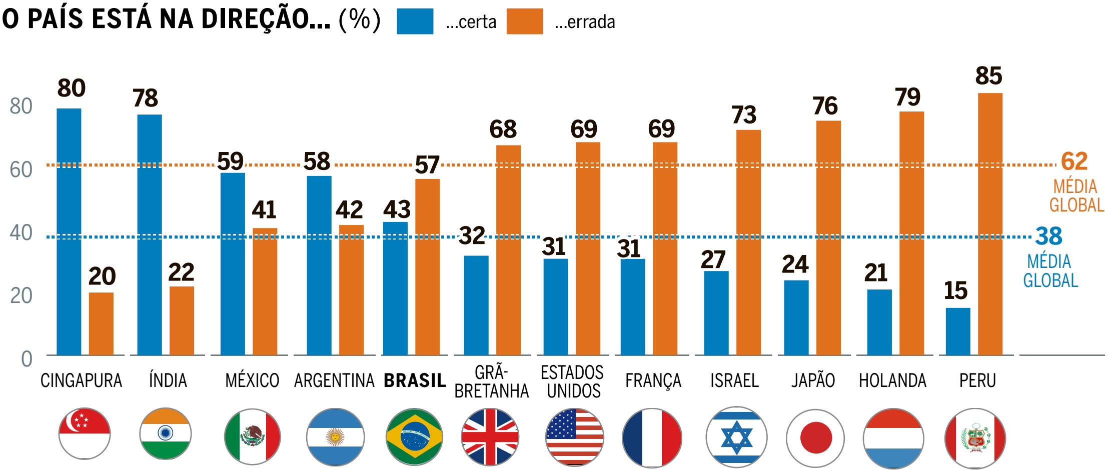
BRENNO CARVALHO / 22-05-2024



Rumos. Lula em evento no Planalto: avaliação negativa sobre a direção do país atinge o maior índice no atual governo

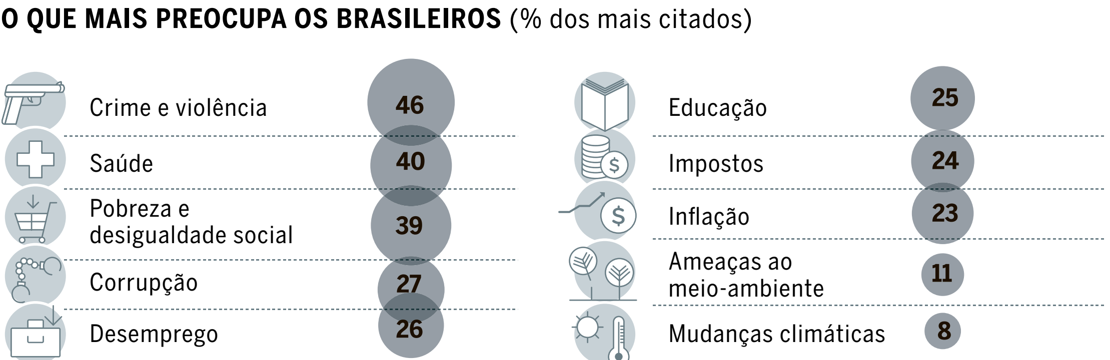
DADOS NO BRASIL E NO MUNDO

O PAÍS ESTÁ NA DIREÇÃO... (%)



País	...certa	...errada
Cingapura	80	20
Índia	78	22
México	59	41
Argentina	58	42
Brasil	43	57
Grã-Bretanha	32	68
Estados Unidos	31	69
França	31	69
Israel	27	73
Japão	24	76
Holanda	21	79
Peru	15	85

O QUE MAIS PREOCUPA OS BRASILEIROS (% dos mais citados)



Preocupação	%
Crime e violência	46
Saúde	40
Pobreza e desigualdade social	39
Corrupção	27
Desemprego	26
Educação	25
Impostos	24
Inflação	23
Ameaças ao meio-ambiente	11
Mudanças climáticas	8

Fonte: Pesquisa feita em painel on-line com 24.686 entrevistados de 29 países, entre 15 de abril e 3 de maio. No Brasil, foram cerca de mil respondentes entre 16 e 74 anos. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais.

EDITORIA DE ARTE

Acesso a praias é novo embate entre base e oposição

Aliados de Lula mobilizam as redes para criticar PEC. Relator, Flávio Bolsonaro nega que texto permita privatizações

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

PEDRO FRANÇA /AGÊNCIA SENADO





Reação. Flávio, relator da PEC: texto entrou na mira da base lulista. À direita, conta do PT do Senado critica proposta

Em tramitação no Senado, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que retira a propriedade exclusiva da União sobre os chamados terrenos de marinha, áreas localizadas na costa brasileira e nas margens de rios e lagoas, virou alvo de disputa entre apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O embate se intensificou nas redes sociais após o relator do texto na Casa, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), defender a aprovação da proposta em seu parecer.

A PEC já foi aprovada pela Câmara dos Deputados em 2022 e foi debatida na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) anteontem. Em seu parecer, Flávio aponta que a União até hoje não demarcou a totalidade dos terrenos de marinha. E que muitas casas são registradas em cartório, mas foram objeto de demarcação pela União, "surpreendendo os proprietários".

O senador usou ontem suas contas nas plataformas digitais para reagir à alegação de que a proposta quer "privatizar as praias" do país, que classificou como "fake news". "A PEC trata apenas de áreas já ocupadas", escreveu o relator.

AMBIENTALISTAS CRITICAM

Pela PEC, as áreas serão transferidas a estados e municípios de forma gratuita ou a ocupantes privados mediante pagamento. Ambientalistas que criticam a proposta argumentam que o texto dá margem para a criação de praias privadas, além de promover riscos para a biodiversidade.

Técnicos do governo também afirmam reservadamente que a PEC pode permitir privatização de praias. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse ontem ao Valor que a gestão Lula é contra a aprovação da medida.

Hoje, como essa faixa pertence à União, não é possível fechar o local, como mangues, por exemplo. Com o repasse para a iniciativa privada, isso seria possível.

Senadores do PT usaram as plataformas para se contrapor. Fabiano Contarato (ES) afirmou que a proposta é um perigo à pauta ambiental e "vai favorecer a especulação imobiliária, a construção de resorts e ataque ao meio ambiente".

Parlamentares da base criticaram ainda a pauta devido ao impacto das chuvas no Rio Grande do Sul. "Mesmo com a tragédia climática que o RS vive, o Congresso continua empurrando para frente pautas anti meio ambiente", postou a deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS).

Em sua conta no Twitter, a deputada Erika Hilton (PSOL-SP) citou Flávio em uma postagem onde afirmou que os defensores da ideia estão "ignorando os problemas ambientais e os danos às comunidades tradicionais que isso pode causar".

Já a oposição adotou discurso na mesma linha ao de Flávio ao alegar que há distorção sobre o conteúdo da PEC. "Essas informações distorcidas, essas fakes que estão divulgando sobre privatização de praia, cercamento de praias, amigos, se isso acontecer, sabe quem é o réu (culpado)? É a União! Isso porque são bens da União as praias fluviais e marítimas. Se alguém cercar alguma praia ontem, hoje ou amanhã, o réu é o serviço de patrimônio da União", declarou o senador Esperidião Amin (PP-SC).

O QUE ESTÁ EM DEBATE

Terrenos de marinha
A definição das áreas de marinha é prevista em um decreto de 1946. Como parâmetro para definir até onde a água pode chegar, a regra usa como referência as marés máximas do ano de 1831. A partir daí, é contabilizada uma área de 33 metros do mar em direção ao continente. Os locais não têm relação com a Marinha do Brasil.

O que diz a proposta
Atualmente as áreas de marinha pertencem à União e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) em tramitação pretende repassá-las para estados e municípios de forma gratuita. O texto abre ainda a possibilidade de cessão desses terrenos para a iniciativa privada mediante pagamento.

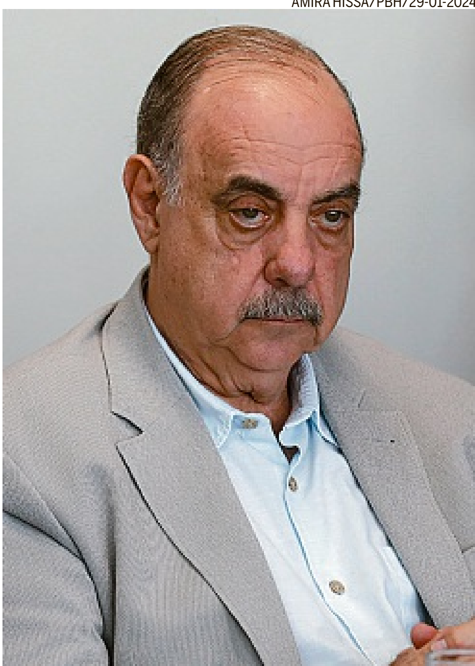
Qual é a polêmica
Ambientalistas e técnicos do governo afirmam que a PEC dá margem para a criação de praias privadas, além de promover riscos para a biodiversidade. Hoje, como essa faixa pertence à União, não é possível fechar o local, como mangues, por exemplo. Com o repasse para a iniciativa privada, isso seria possível.

Disputa em BH chega a nove pré-candidatos

O apresentador de TV e deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) se lançou ontem na corrida pela prefeitura da capital mineira; a esquerda, que tem três postulantes, tenta viabilizar uma chapa única

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

AMIRA HISSA/PBH/29-01-2024



Fuad. Atual prefeito tenta atrair o presidente Lula

EDILSON DANTAS/11-10-2022



Engler. Deputado tem o apoio de Jair Bolsonaro

SARAH TORRES / ALMG



Tramonte. Licença da TV para entrar na disputa

Com a decisão do deputado estadual e apresentador Mauro Tramonte (Republicanos) de se licenciar da TV Record para disputar as eleições municipais, a corrida pela prefeitura de Belo Horizonte chega a nove pré-candidatos. O movimento de Tramonte deixa o cenário na capital mineira ainda mais indefinido.

O deputado estadual declarou, em nota, que vai tirar um mês de férias antes de elaborar seu plano de governo. Segundo a legislação eleitoral, candidatos que aparecem com frequência em programas de rádio ou TV precisam pedir licença até o dia 30 de junho.

Além do deputado estadual, outros oito políticos são pré-candidatos, incluindo o prefeito Fuad Noman (PSD), que irá concorrer à reeleição. O gestor municipal tem como principal desafio o desconhecimento de seu nome, por ter assumido a gestão em 2022, quando Alexandre Kalil (PSD) decidiu disputar o governo do estado contra o governador Romeu Zema (Novo) e terminou derrotado.

Fuad só se declarou pré-candidato este ano e gerou, inclusive, uma briga interna em seu partido. Hoje do seu lado, o grupo do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, chegou a discordar sobre a tentativa de reeleição.

Nos bastidores, o prefeito ainda espera contar com a presença do presidente Lula em seu palanque, mas formalmente a federação PT-PV-PCdoB está com o deputado federal Rogério Correia (PT). Entre essas siglas, o PV possui afinidade com Fuad e acena com um apoio informal. Articuladores apontam a possibilidade das duas pré-candidaturas costurarem uma aliança, o que ambos os lados nega.

A esquerda ainda conta com outras duas pré-candidatas: a deputada federal Duda Salabert (PDT), uma das duas primeiras mulheres transexuais eleitas ao Congresso Nacional, e a estadual Bella Gonçalves (PSOL), declaradamente lésbica e também atuante na causa LGBTQIA+.

Desde o ano passado, as deputadas e Rogério Correia mantêm diálogo, na tentativa de que apenas um deles se viabilizem como o nome da esquerda.

— Tenho me aproximado do PDT e da federação PT-PV-PCdoB. Temos uma conversa para tentar aglutinar as três candidaturas em uma única. Acredito que teremos uma resposta até o início de junho — diz Bella Gonçalves.

Na direita, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) estará com o deputado estadual Bruno Engler (PL), que na última eleição ficou em segundo lugar na disputa. O bolsonarista irá disputar o campo da direita com outros nomes como o próprio Tramonte, o senador Carlos Viana (Podemos) e o presidente da Câmara dos Vereadores, Gabriel Azevedo (MDB), adversário de de Fuad e mais próximo ao centro.

ZEMA EM CIMA DO MURO

O posicionamento do governador Romeu Zema (Novo) está indefinido. Seu partido apresentou a pré-candidatura da secretária estadual de Planejamento e Gestão Luísa Barreto. Nos bastidores, no entanto, há a expectativa de que Zema apoie Carlos Viana. Em contrapartida, o senador oferece sustentação para a candidatura do vice-governador Mateus Simões (Novo) ao governo do estado em 2026.

O apoio de Zema também é disputado por Engler, mas alguns fatores dificultam a aliança. Em outubro do ano passado, o deputado deixou a vice-liderança do governo na Assembleia Legislativa após ter votado contra a alíquota adicional de 2% em produtos considerados "supérfluos", considerada prioridade para a gestão estadual. Na Assembleia, os dois possuem um histórico de divergências.

Nomes colocados no páreo

> **Fuad Noman (PSD)**, atual prefeito, busca o apoio de Lula.

> **Bruno Engler (PL)**, deputado estadual, nome de Bolsonaro.

> **Rogério Correia (PT)**, deputado federal.

> **Duda Salabert (PDT)**, deputada federal, uma das duas primeiras mulheres transexuais eleitas ao Congresso.

> **Bella Gonçalves (PSOL)**, deputada estadual, atuante na causa LGBTQIA+.

> **Carlos Viana (Podemos)**, senador, negocia o apoio de Zema.

> **Mauro Tramonte (Republicanos)**, deputado estadual e apresentador de TV.

> **Gabriel Azevedo (MDB)**, presidente da Câmara dos Vereadores

> **Luísa Barreto (Novo)**, secretária estadual de Planejamento e Gestão

Brasil

SSP/GOVSP



Câmeras. Policias de SP com os dispositivos: no estado, agentes poderão acionar os aparelhos; o governo de federal sugere que equipamentos só sejam desligados em momentos de privacidade

POLÍCIA VIGIADA

Lewandowski define regras para câmeras e governadores se dividem sobre o modelo

ALICE CRAVO, JENIFFER GULARTE, LAURIBERTO POMPEU, GUILHERME CAETANO, HYNDARA FREITAS E LUÍSA MARZULLO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

O Ministério da Justiça e Segurança Pública divulgou ontem diretrizes para o uso de câmeras corporais pela Polícia Miliar em todo o país. O texto prevê 16 situações nas quais a filmagem da ação policial é obrigatória, mas abre margem para que cada estado defina qual modelo adotar: se o de gravação automática e ininterrupta, ou o que permite ao próprio agente de segurança desligá-la — neste caso, apenas em situações para preservar sua privacidade ou intimidade, nos intervalos da jornada. A portaria, que tem caráter apenas de orientar os estados, foi criticada por especialistas em segurança pública, que defendem a gravação ininterrupta das ações, e dividiu opinião de governadores ouvidos pelo GLOBO. Estudo de Stanford mostra que 70% dos policias costumam desobedecer a obrigação de acionar os aparelhos.

Segundo o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, embora os estados não sejam obrigados a seguir as regras, somente aqueles que o fizerem terão acesso aos recursos dos fundos Nacional de Segurança Pública e Penitenciário Nacional para adquirir os equipamentos.

— Essa portaria não tem intenção de conflitar com quer que seja, mas estabelecer paradigmas — afirmou Lewandowski em evento na sede do ministério.

O anúncio ocorreu em meio a críticas à abertura de um processo de compra de câmeras corporais pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para a Polícia Militar. No estado, os equipamentos poderão ser acionados voluntariamente pelo próprio policial, o que contraria boas práticas adotadas mundo afora e o modelo adotado até então no estado, de gravação ininterrupta.

Tarcísio, no entanto, afirmou ontem que as regras divulgadas pelo Ministério não se chocam com a proposta que ele pretende implementar.

— O Ministério diz que elas podem funcionar ininterruptamente, ter acionamento por agente ou ter acionamento automático. Então todas as formas (previstas para São Paulo) estão alcançadas pela diretriz do Ministério da Justiça — disse o governador, que abriu edital para comprar 12 mil câmeras, sob o argumento de que os aparelhos novos são tecnicamente preferíveis por questões que envolvem custo de operação, capacidade de armazenamento e bateria dos equipamentos.

DIFERENTES CENÁRIOS

Daniel Edler, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP, discorda do governador. Para ele, as diretrizes do governo Lula são mais próximas dos protocolos originais do Programa Olho Vivo lançado no governo João Doria em 2020:

— A portaria vai além do edital paulista ao orientar para a gravação em todo o momento que houver patrulhamento .

A portaria da pasta da Justiça dá a opção de o policial interromper o vídeo em momentos de intimidade ou privacidade, mas também estabelece situações em que os equipamentos precisam obrigatoriamente estar ligados, como no atendimento de ocorrências; nas atividades que demandem atuação ostensiva; durante buscas pessoais, veiculares ou domiciliares; ao longo de ações operacionais, inclusive aquelas que envolvam manifestações; no cumprimento de determinações de autoridades policiais ou judiciárias e de mandados judiciais; e nas perícias externas.

Em Minas, a gestão Zema (Novo) decidiu que não adotará as diretrizes do governo federal e que manterá o uso de câmeras apenas no patrulhamento ostensivo da PM. O vice Mateus Simões, esteve no evento com Lewandowski:

— As câmeras são uma ferramenta importante no processo de investigação, mas não nos parece que seria uma prática a ser universalizada.

Já o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), contrário às câmeras, avaliou que a decisão do governo Lula "inverte prioridades":

— O governo erra feio. A prioridade não é câmera em policial, é câmera em bandido, é câmera dentro de presídio, é satélite para ver se resguarda melhor nossas fronteiras.

Diretora executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo vê as diretrizes como um avanço, mas considera que elas têm limitações para influenciar na atividade policial, que tem resultado tanto numa alta taxa de agentes mortos em serviço quanto na letalidade policial:

— A câmera sozinha não faz nada. Se não tem vontade de política e decisão do gestor, do governador e do comandante-geral da polícia, não vai funcionar.

Para Carolina, contudo, a grande vantagem da portaria é a influência que pode ter em estados menos populosos, que costumam depender mais dos recursos dos fundos nacionais para suas políticas de segurança e, nesse caso, para acessá-los, terão que seguir as regras:

— Ajuda a induzir uma política nacional.

70% DE DESOBEDIÊNCIA

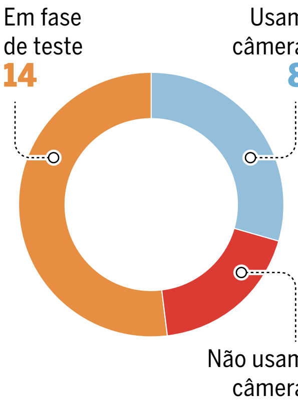
Estudos mostram que policiais costumam desobedecer a obrigação de acionar as câmeras em ocorrências se tiverem a escolha de ligar ou não os equipamentos. Um experimento da universidade americana Stanford, feito com 470 policiais militares do Rio de Janeiro que atuavam na Rocinha entre 2015 e 2016, aponta que em sete de cada dez ocorrências os policiais desobedeceram o protocolo. Apesar da resistência, o levantamento revelou que o uso das câmeras levou a uma redução de 46% em vários tipos de atividades de policiamento consideradas proativas, como os chamados "enquadros" a residentes locais e as abordagens para revista.

À frente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima avalia que as diretrizes do Ministério da Justiça são um avanço, mas pondera que as normas poderiam ter sido mais enfáticas. Um relatório publicado pelo Fórum identificou queda de 62,7% na letalidade policial em São Paulo, entre 2019 e 2022, principalmente nos batalhões com uso das câmeras no modelo ininterrupto, adotados pelo estado até o edital publicado na semana passada.

Lewandowski. Diretrizes foram anunciadas pelo ministro

CRISTIANO MARIZ

O USO DAS CÂMERAS PELOS ESTADOS



ESTADOS EM FASE DE TESTE
NÃO USAM CÂMERA
USAM CÂMERA

ESTADOS QUE USAM O EQUIPAMENTO

Estado	Câmeras	Efetivo total da PM	Percentual da tropa com câmeras
1 Minas Gerais	1.040 câmeras	36.348	2,9%
2 Pará	390 câmeras	17.770	2,2%
3 Rio de Janeiro	9.524 câmeras	60.471	15,7%
4 Rio Grande do Norte	15 câmeras	8.380	0,2%
5 Roraima	40 câmeras	2.070	1,9%
6 Rondônia	os totais não foram informados		
7 Santa Catarina	2.245 câmeras	9.950	22,6%
8 São Paulo	10.125 câmeras	93.799	11%

Fonte: Ministério da Justiça e governos estaduais.

EDITORIA DE ARTE

Diretrizes para uso de câmeras

> Atendimento de ocorrências.

> Atividades de atuação ostensiva.

> Escolta de custodiado.

> Interações entre policiais e custodiados, dentro ou fora da área prisional.

> Buscas pessoais, veiculares ou domiciliares.

> Ações operacionais, incluindo manifestações, interdições ou reintegrações possessórias.

> Cumprimento de determinações de autoridades policiais ou judiciárias e de mandados judiciais.

> Sinistros de trânsito.

> Atividades de fiscalização e vistoria técnica.

> Ações de busca, salvamento e resgate.

> Identificação e checagem de bens.

> Rotinas carcerárias, como atendimento a visitantes e advogados.

> Intervenção e resolução de crises, motins e rebeliões no sistema prisional.

> Oposição à ação policial, de potencial confronto e uso de força física.

> Perícias externas.

> Patrulhamento ou execução de diligências de rotina em que ocorram prisões, ato de violência, lesão corporal ou mortes.

INÊS 249

Drama longe do fim um mês após a tragédia

Estado do Rio Grande do Sul contabiliza 169 mortos e 581 mil desalojados desde que foi devastado pelas enchentes



A maior tragédia climática do Rio Grande do Sul completa um mês hoje. Menos de 24 horas após aquela primeira noite de terror, a Defesa Civil gaúcha já informava sobre os primeiros cinco mortos. Àquela altura, eram quase 200 desabrigados, em 77 municípios. De lá para cá, a crise só aumentou. O número de mortos já chega a 169 e há mais de meio milhão de desalojados em 471 cidades, incluindo a capital. (*Arthur Leal*)

Mais de uma centena de mortos

DIVULGAÇÃO/MAURÍCIO TONETTO/GOVERNO DO RS



169 MORTOS. Há exatamente 1 mês, na noite do dia 29 de abril, o Rio Grande do Sul registrava as duas primeiras mortes provocadas pelas chuvas, naquela que se tornaria a maior catástrofe climática da história do estado. Nelson Schaffer, de 62 anos, e Delmar Waldomiro Sander, de 69, estavam a bordo de um carro que acabou arrastado pela enxurrada, na região do Morro Azul, em Paverama. O veículo, um Gol prata, ficou completamente destruído. Hoje, a tragédia já contabiliza 169 mortos.

O drama dos desaparecidos

EDILSON DANTAS



50 DESAPARECIDOS. A quantidade de pessoas desaparecidas também impressiona desde o início da tragédia e leva ainda mais aflição aos moradores das áreas atingidas. No ápice da crise, a Defesa Civil falava em mais de 140 gaúchos com paradeiro desconhecido; hoje, esse número caiu para 50. Algumas famílias tiveram alívio, como no caso das 45 pessoas que, segundo a Polícia Civil, foram achadas em abrigos ou áreas alagadas. Em outros casos, o fim foi dramático: a advogada Natália Cobalchini, de 27 anos, soterrada em casa com os pais, em Bento Ribeiro, só foi encontrada dias depois.

Meio milhão de desalojados

CRISTIANO MARIZ



581 MIL DESALOJADOS. Com a água subindo rapidamente por todo o estado, muitos moradores acabaram ficando ilhados no telhado de suas casas e precisaram ser resgatados. Primeiro na região do Vale do Taquari, depois na Serra Gaúcha e na capital e Região Metropolitana. Os registros impressionantes, em fotos e vídeos, circularam por todo o país. Famílias inteiras perderam tudo o que tinham e precisaram sair às pressas. A Defesa Civil gaúcha contabiliza mais de 77 mil salvamentos desde o início da catástrofe. Mais de 581 mil pessoas tiveram que deixar suas casas.

Aeroporto alagado

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



10 DE MAIO. Nesta data, a Fraport, concessionária que administra o Aeroporto Internacional Salgado Filho, na capital Porto Alegre, anunciou que todas as operações estavam suspensas por tempo indeterminado. Estima-se que a situação só seja revista em setembro. No último sábado, uma operação emergencial para voos comerciais entrou em funcionamento na Base Aérea de Canoas. Algumas das imagens mais emblemáticas da tragédia são as que mostram os aviões ilhados em meio à água que tomou conta da pista.

Do cavalo Caramelo a pet shop

BOMBEIROS DO RS/AFP



12,5 MIL ANIMAIS SALVOS. O drama dos bichos também teve destaque. As imagens do resgate do cavalo Caramelo, ilhado num telhado em Canoas, viralizaram nas redes. O animal se tornou um símbolo de esperança para os gaúchos. Por outro lado, a morte de pelo menos 38 aves, peixes e roedores, que teriam sido abandonados no subsolo do pet shop Cobasi, num shopping de Porto Alegre, geraram revolta, e o caso passou a ser investigado pela Polícia Civil. O caso veio à tona após a denúncia da ONG Princípio Animal, uma das várias que atuam nos salvamentos.

Abrigos se multiplicam pelo estado

CRISTIANO MARIZ



48 MIL EM ABRIGOS. Com milhares de gaúchos desalojados, os municípios, associações locais e empresas se mobilizaram para ativar abrigos em todo o estado. Hoje, há 48,7 mil acolhidos nesses lugares. São pessoas que perderam tudo ou não podem voltar às suas casas por conta dos riscos de deslizamentos, rompimento de barragem ou por causa do nível da água. Com a trégua da chuva nos últimos dias, no entanto, alguns já começam a retornar aos seus lares e, esse número, que chegou a ultrapassar os 81 mil, vem diminuindo gradativamente.

Violência não dá trégua

DIVULGAÇÃO / BRIGADA MILITAR



155 PRESOS. Apesar do drama vivido pela população gaúcha durante o último mês, a violência não parou com a chuva. O surfista Pedro Scooby, que ajudou nos resgates ao lado de outros atletas em áreas alagadas, relatou ameaças de traficantes armados na Região Metropolitana de Porto Alegre. Nos abrigos, onde famílias já vulneráveis imaginavam que estariam seguras, houve registro de roubos e até estupros. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública gaúcha, 155 pessoas foram presas desde o dia 2 de maio.

Nível do Guaíba e capital sob águas

MIGUEL NORONHA / AGÊNCIA ENQUADRAR



5,35M DE ELEVAÇÃO. No dia 2 de maio, o Rio Guaíba atingiu 4,77m de elevação, ultrapassando o antigo recorde, de 4,76m, que só havia sido visto durante as cheias históricas de 1941. A capital, ali, começava a sofrer os efeitos de uma inundação inédita. No dia 5 de maio, os medidores do Serviço Geológico Brasileiro marcavam 5,35m — maior valor registrado até agora. Desde então, o volume de água oscilou, mas nunca esteve abaixo da cota de inundação, que era de 3m e foi alterada para 3,60m. Hoje, de acordo com a medição oficial, está em 3,77m na estação Usina do Gasômetro.

Sistema contra enchentes colapsa

EVANDRO LEAL / AGÊNCIA ENQUADRAR



13 DE 23 BOMBAS LIGADAS. A elevação recorde do Guaíba colocou à prova todo o sistema de defesa contra enchentes de Porto Alegre, que acabou falhando. Os diques de proteção não foram suficientes para conter a pressão da água e, no auge da crise, quase todas as 23 estações de bombeamento e drenagem pararam de funcionar, justamente porque ficaram submersas. Hoje, com a trégua da chuva, já há 13 em operação, além do apoio de duas bombas flutuantes cedidas pela Sabesp. A gestão das comportas pela prefeitura também foi questionada, porque algumas precisaram ser improvisadas com sacos de areia. O município admite que todo o conjunto precisa ser revisto.

Rede de solidariedade

DIVULGAÇÃO / FAB



R$ 117 MILHÕES VIA PIX. Desde o início da tragédia, é grande a mobilização em apoio aos gaúchos, no país e até no mundo. O valor arrecadado via PIX já ultrapassou R$ 117,7 milhões e o recurso tem sido distribuído. Cidadãos, figuras públicas e empresas de vários setores também têm ajudado com doações. A ONU enviou mais de 200 casas desmontáveis para abrigar desalojados; o governo japonês doou 75 purificadores de água que devem atender, sobretudo, hospitais. Segundo a Defesa Civil, já foram arrecadados, por exemplo, 1,5 milhão de litros d'água, 177 mil cestas básicas, 263 mil kits de higiene pessoal, 371 mil kits de roupas, 231 toneladas de alimentos, entre outros.

Sem água, luz e serviços básicos

EDILSON DANTAS



114 MIL SEM LUZ. Centenas de milhares de gaúchos passaram dias às escuras e sem acesso a água tratada. Muitos, também, sem sinal de telefone. As enchentes provocaram pane em Estações de Tratamento de Água em vários pontos do estado. A energia precisou ser cortada em vários locais por questões de segurança, já que estavam submersos. Hoje, há ainda, segundo a Defesa Civil, 67,5 mil clientes da CEEE Equatorial sem luz, além de outros 47,2 mil da RGE Sul. A Corsan, por sua vez, diz que o abastecimento de água já foi normalizado. Na capital, permanecem queixas de desabastecimento em vários bairros.



‘A tragédia levou os meus pais de mim’

Membros da família de Matheus, moradores em Itaara, estavam entre os primeiros mortos

REPRODUÇÃO



Vítimas das chuvas. Eliziane e Paulo César foram atingidos por uma barreira

MATHEUS MILANI BUSS*

“A tragédia levou os meus pais de mim. As chuvas atingiram a minha família no dia 30 de abril. Estavam em casa meu pai, minha mãe, meu irmão mais novo, de 13 anos, e a minha avó quando várias árvores deslizaram com a terra e se chocaram contra a casa, arrastando tudo por mais de 50 metros. A minha mãe morreu na hora e o meu pai foi internado em estado grave, mas não resistiu e morreu na última sexta-feira.

Ninguém imaginava que esse desastre aconteceria lá porque os temporais estavam mais afastados de casa. Mas aconteceu. Os quatro ficaram sob escombros e meu irmão, com uma única mão, conseguiu pegar o celular e me ligar avisando sobre o desmoronamento. Eu saí de casa correndo, chamei alguns parentes e vizinhos para me ajudar e conseguimos resgatar meu irmão, minha avó, que não teve nenhum arranhão, e meu pai. Só que ele havia fraturado a coluna e a perna e ficou em estado grave. Minha mãe, até então, estava desaparecida.

Estamos hoje tentando seguir a vida, mas nada está bem”.

**Operador de máquinas, 24 anos, em depoimento à repórter Pâmela Dias*

‘Nada se compara com viver a realidade’

Professor que participou de treinamento de resgates no Japão diz que enchente foi algo de outro mundo

IPH / UFRGS



Seis dias de resgates. Maurício num barco em bairro alagado de Porto Alegre

MAURÍCIO PAIXÃO*

“Eu sempre trabalhei em campo, com monitoramento e prevenção de desastres. Quando começaram as notícias das enchentes, sabia que a gente precisava contribuir. Eu e alguns colegas articulamos com a direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS a liberação de barcos da instituição, normalmente usados para pesquisa.

Atuamos em resgates nos bairros mais atingidos de Porto Alegre e nas cidades de Eldorado do Sul e Guaíba. Foram pelo menos seis dias seguidos de resgate. Eu já tinha participado de treinamentos, em Kyoto, onde cursei parte do doutorado na área de desastres, e no Brasil. Mas nada se compara com viver a realidade, foi algo de outro mundo. Eram muitos perigos envolvidos, como cabos de luz que poderiam enroscar no motor. Numa profundidade de 2,5m de água, às vezes batia no teto de um carro submerso.

Alguns resgates foram muito dramáticos, como o de um senhor com suspeita de fratura na coluna. Ele estava no segundo andar da casa, mas a maca rígida não conseguia passar, então foi retirado pela janela.”

**Professor, 34 anos, em depoimento ao repórter Lucas Altino*

‘Muita gente saindo de casa, desesperada’

Com uma caixa d’água como barco, moradora de Canoas resgatou mais de 40 pessoas

REPRODUÇÃO



Casa destruída. Gislaine, à frente, e a filha andam sobre os móveis quebrados

GISLAINE TRINDADE*

“Foi uma catástrofe, soubemos das primeiras notícias pelo Instagram. Eu sempre me apavoro com chuva, vento, imagina estourar uma barragem. No início, meu marido não acreditou, e disse que a água não chegaria até nossa casa, mas no fim da tarde do dia 4 começou um movimento grande nas ruas. Muita gente saindo de casa, pessoas comprando coisas no mercado, desesperadas. Aí percebi que algo estava acontecendo.

Quando a noite caiu, peguei meus filhos e dois netos e fomos para casa de uma vizinha, de dois andares. Ninguém dormia, e a água chegava a Fátima, nosso bairro. Vi muita gente deixando suas casas e, então, caiu a ficha: não havia sacada no segundo andar. Era fechado por grade, o que tornaria difícil o resgate chegar.

A água começou a subir demais. Busquei minha mãe e tivemos a ideia de pegar a caixa d’água de casa, que serviu como bote. Já tinha pelo menos umas 40 pessoas na casa e fomos colocando elas dentro da caixa e levando até uma avenida no alto do bairro. Fizemos diversas viagens e carregamos cachorros também”.

**Cuidadora, 43 anos, em depoimento ao repórter Lucas Altino*

Alfabetização de crianças retoma nível pré-pandemia

Mas quase metade dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental (56%) ainda não sabe ler e escrever. Ministério da Educação estabeleceu para os próximos anos metas progressivas, chegando a 80% em 2030

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal divulgou ontem que 56% das crianças alcançaram, em 2023, o nível de alfabetização adequada, segundo os parâmetros de desempenho estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esse número está no mesmo patamar do registrado antes da pandemia, em 2019.

Com a divulgação do resultado, o Ministério da Educação estabeleceu como meta alcançar 80% de crianças plenamente alfabetizadas na idade certa em 2030. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou o ministro da Educação, Camilo Santana, e classificou a meta como "nobre", mas "pequena" e "ainda não muito gloriosa".

— É um compromisso que não é uma coisa muito gloriosa. Por que não 100%? Se vocês imaginassem que em 2019 a gente tinha 55%, não é um número bom. Não tem motivo de orgulho você constatar que em 2019 só tinha 55% das crianças alfabetizadas e que na pandemia caiu para 36%. Em 2024, voltamos para 2019 — afirmou Lula.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) apontou que os resultados em Língua Portuguesa caíram consideravelmente na pandemia, passando de 750 pontos em 2019 para 725,5 em 2021.

PADRÃO DE DESEMPENHO

O patamar do nível de alfabetização adequada divulgado ontem é de 20 pontos percentuais acima do que o desempenho apresentado pelo Saeb 2021 e um ponto acima da avaliação de 2019 (55%).

As metas estabelecidas pelo o Ministério da Educação para os próximos anos são progressivas, seguindo o padrão nacional de desempenho de criança alfabetizada. O padrão determinado foi de 743 pontos na escala do Saeb pela Pesquisa Alfabetiza Brasil — aplicada pelo Inep para determinar o ponto de corte que indica a alfabetização da criança ao fim do 2º ano do ensino fundamental.

Para 2024, a meta é um patamar de 60%, chegando a 80% em 2030. Lula afirmou que não há "explicação" para que haja crianças não alfabetizadas nas escolas. O presidente também disse que a universalização do ensino fez com que caísse a qualidade nas escolas públicas e que somente elevando esse patamar será possível atrair a classe média para as escolas públicas novamente.

— Se a gente imaginar a tradição do ensino fundamental desse país, tradição que quando escola era para poucos, você tinha escola de qualidade extraordinária. (...) Quando você universaliza o ensino, que você coloca todo mundo, o que aconteceu? Uma parte da sociedade saiu da escola pública porque não tinha a qualidade exigida, foi para a escola particular e ficou a parte mais pobre da população com a escola pública.

Segundo o MEC, o Ceará está no topo do ranking de crianças no 2º ano do Ensino Fundamental alfabetizadas, com 85%. Em seguida estão Paraná (73%), Espírito Santo (68%), Goiás (67%), Rondônia (65%), Rio Grande do Sul (63%), Santa Catarina (61%), Minas Gerais (60%), Pernambuco (59%), Maranhão (56%), Mato Grosso (55%), Amazonas (52%), Rio (52%), Piauí (52%), São Paulo (52%), Paraíba (51%), Pará (48%), Mato Grosso do Sul (47%), Alagoas (44%), Tocantins (44%), Amapá (42%), Bahia (37%), Rio Grande do Norte (37%) e Sergipe (31%). A lista não incluiu Distrito Federal, Acre e Roraima porque os três ainda não implementaram o sistema estadual de avaliação, que foi utilizado pelo Inep para mensurar os dados.

Cientista política e diretora do Instituto João e Maria Backheuser, Teca Pontual avalia que o país precisa ser mais ambicioso nas metas de alfabetização. A especialista aponta que o fato do resultado alcançado pelo Ceará em 2023 (85%) ter sido superior aos 80% almejados ao nível nacional em 2030 dá esperança de que será possível melhorar os índices do país a curto prazo.

— É fundamental que o governo entre nos detalhes de como a política do compromisso nacional criança alfabetizada está sendo aplicada nos estados. Os elementos são corretos e estão postos no programa, mas é preciso discutir como eles serão implementados, para que resultados como o do Ceará sejam observados em todo o país e a alfabetização na idade certa se torne uma obsessão nacional — explica Teca Pontual. *(Colaborou Luis Felipe Azevedo)*

BRENNO CARVALHO/20-05-2024



Crianças alfabetizadas. O ministro Camilo Santana: meta é chegar a 60% neste ano

RANKING DA ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO DO FUNDAMENTAL

1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
Ceará - 85%	Paraná - 73%	E. Santo - 68%	Goiás - 67%	Rondônia - 65%

NA WEB
EFEITO DA PANDEMIA
Cai IDH dos municípios brasileiros
Nível medido em 2021 foi de 0,766, patamar próximo ao de 2015, de 0,765
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PLANOS DE SAÚDE

ACORDO NA CÂMARA

Operadoras prometem suspender rescisão de contratos de usuários em tratamento

MÍRIAM LEITÃO, LUCIANA CASEMIRO, GABRIEL SABÓIA E LETICIA LOPES
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) anunciou ontem que fechou acordo com operadoras de planos de saúde para que elas suspendam cancelamentos unilaterais de contratos recentes de usuários em tratamento continuado. Nos últimos meses, aumentaram as queixas de rescisões feitas pelas operadoras e que têm afetado usuários com transtorno do espectro autista (TEA) ou doenças graves.

Lira afirmou ao blog da colunista do GLOBO Míriam Leitão que as empresas firmaram compromisso de não suspender contratos enquanto se discute uma saída legislativa para o setor. O acerto foi firmado em reunião ontem, que contou com a presença do deputado Duarte Jr. (PSB - MA), relator do projeto da nova lei dos planos de saúde, representantes de empresas como Unimed, Amil, Bradesco Saúde, SulAmérica, associações do setor e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O acerto foi firmado após mobilização na Câmara por uma CPI dos planos de saúde, hipótese que perdeu força, mas ainda não está descartada.

— Eles fizeram um gesto, no caso da Unimed, de suspender (cancelamento de planos). No caso da Amil é mais complicado, estavam querendo cancelar 70 mil vidas (contratos), 35 mil eles suspenderam (rescisões que ainda seriam feitas), e das outras 35 mil que já foram canceladas, eles devem reativar em torno de cinco mil. As mais graves, aquelas que estão com tratamento crônico, com tratamento de câncer, com gente internada não serão canceladas, serão suspensos os cancelamentos — disse Lira ao blog de Míriam Leitão.

Segundo fontes, no caso da Unimed, a empresa suspendeu o plano de cancelar 40 mil contratos. E teria reativado 6 mil planos de usuários com contrato rescindido, mas que estavam em tratamento.



Promessa. Operadoras dizem que não vão suspender contratos de usuários em tratamento continuado. Setor quer rever aspectos que afetam sustentabilidade

Não se sabe a partir de qual data seriam considerados os contratos que poderão ser reativados no mercado. Ontem, na residência oficial do presidente da Câmara, as operadoras ficaram de apresentar propostas, e Lira se comprometeu a ouvir outros agentes do setor para abrir um debate sobre a saúde suplementar, inclusive o Conselho Federal de Medicina. Entre os temas, deve ser discutido o TEA.

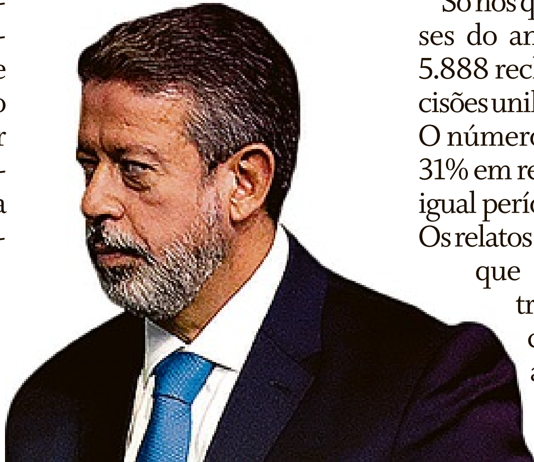
— A ideia é fazer uma proposta legislativa que tenha a possibilidade de inovar, como foi feito em 1988. Quando houve a transição para esse modelo, os (contratos) anteriores, que já eram adeptos dos planos, não foram obrigados a migrar. Então você pode ajustar para uma realidade mais atual, sem obrigar ninguém a migrar e vai vendo como é que vai compensando. Segundo o que os planos apresentaram, nos planos individuais o prejuízo é enorme. A questão de saúde suplementar é séria — disse o presidente da Câmara.

REVISÃO DA LEI DE PLANOS

Em nota, a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), representante de operadoras, diz que as empresas também se comprometeram a manter os planos coletivos por adesão vigentes. Na reunião, foram discutidos temas que, na visão das empresas, afetam a sustentabilidade dos planos, como a aprovação da lei que passou a considerar exemplificativo o rol de procedimentos da ANS. A mudança significou que os planos podem ter de arcar com procedimentos fora da lista da agência. As operadoras citam ainda o estabelecimento de coberturas ilimitadas de terapias e a existência de fraudes.

Segundo Lira, as demandas do setor devem ser entregues em um prazo curto. De acordo com o presidente da Câmara, a ideia é buscar uma solução negociada, que atenda o consumidor. Mas, segundo ele, há algo disfuncional no mercado:

— As grandes seguradoras de saúde estrangeiras foram embora do Brasil. Não aguentaram. Tem a questão que não tem jeito, que são os medicamentos de alto custo, que geralmente vêm com medidas judiciais. Há medicamentos que a dose custa R$ 8 milhões, me disseram. Mas, se tiver alguma incoerência deles, algum abuso, vamos corrigir.



Na agenda. Lira diz que será preciso rever a lei de planos de saúde e que vai ouvir o setor

Segundo Duarte Jr., ficou acordado que os planos não impedirão a adesão de idosos, crianças com necessidades especiais e doentes graves. Ele disse que os planos esperavam suspender até 40 mil contratos nos próximos meses.

Só nos quatro primeiros meses do ano, a ANS recebeu 5.888 reclamações sobre rescisões unilaterais de contratos. O número representa alta de 31% em relação às queixas em igual período do ano passado. Os relatos de usuários indicam que beneficiários com transtornos e doenças crônicas têm sido afetados por essas decisões (*leia mais abaixo*).

Na semana passada, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública, notificou 16 operadoras e quatro associações a prestarem esclarecimentos sobre o cancelamento unilateral dos contratos.

RISCO DE JUDICIALIZAÇÃO

Apesar da negociação com os planos, o deputado Aureo Ribeiro (Solidariedade-RJ) já reuniu o número mínimo de assinaturas necessárias para instalar uma CPI dos Planos de Saúde, com o objetivo de apurar a suspensão de planos e os reajustes de mensalidades. Ele citou, porém, que o setor afirma ser vítima de muitos golpes e que isso também precisa ser apurado.

Para Rafael Robba, sócio do escritório Vilhena Silva, especializado em direito à saúde, será preciso avaliar como o acordo será cumprido:

— A judicialização desse tema tem histórico de anos, mas se houver um clima de diferenciação entre usuários, pode abrir margem para que novos casos sejam levados à Justiça. A solução é um paliativo, algo muito temporário. O que precisamos é que as propostas que tratam da regulamentação dos coletivos sejam pautadas no Congresso.

Para Lucas Andrietta, coordenador do programa de Saúde do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), a reintegração deveria ser estendida a todos os contratos cancelados por causas imotivadas e não só a usuários com doenças que exigem cuidado intensivo e que tenham transtornos.

— A rescisão imotivada é prática abusiva generalizada, que deve ser vedada a todos os contratos, por ameaçar princípios da boa-fé objetiva, da dignidade da pessoa humana, da solidariedade e do mutualismo, que embasam o direito do consumidor — afirmou.

Família recorre à Justiça para garantir terapias a paciente

Criança com paralisia cerebral e TEA teve contrato cancelado

Nos últimos meses aumentaram casos como os da família de Daniel Simões. Aos 9 anos, ele faz tratamentos em razão de paralisia cerebral e transtorno do espectro autista (TEA). A rotina inclui sessões semanais de fisioterapia respiratória e motora, psicomotricidade e fonoaudiologia, entre outros. Mas quando começou a registrar avanços, o plano foi cortado pela Unimed Ferj.

A mãe dele, a fisioterapeuta Fabiane Simão, de 45 anos, conta que foi notificada em novembro passado pela Qualicorp. A administradora do contrato coletivo por adesão informou que a partir de dezembro a Unimed cancelaria o plano porque a carteira deixaria de ser atendida.

A família levou o caso à Justiça, que decidiu em liminar pela proibição da suspensão da cobertura. Ainda assim, o contrato foi cancelado pela Unimed Ferj. As mensalidades de R$ 400, no entanto, continuam chegando e sendo pagas.

— Ele passou mal na semana passada e tive que recorrer a uma UPA. Daniel só se alimentava por sonda, mas com o acompanhamento multidisciplinar, estava no processo de adaptação para alimentação oral. Sem as terapias, ele regrediu muito — relatou Fabiane.

Drama parecido é enfrentado pela família do barbeiro Francisnei Brito Vieira, de 61 anos. Desde 2018, ele está acamado, com sequelas neurológicas de uma cirurgia que retirou um tumor nas amígdalas.

A filha dele, a analista de TI Lídia Vieira, de 37 anos, conta que entrou em contato com a Amil no último dia 22 para informar que a família mudaria de endereço. Na ligação, foi informada de que o plano do pai — coletivo por adesão — seria cortado a partir do dia 31. Lídia diz que a família não recebeu notificação formal, por e-mail ou correspondência:

— Também não nos deram justificativa. Estamos com o pagamento em dia. A mensalidade é de mais de R$ 2,3 mil.



Efeito. Fabiane Simão diz que o filho que tem paralisia cerebral e TEA sente impacto da falta de tratamento

A saída para muitos usuários têm sido a Justiça. No Vilhena Silva Advogados, especializado em direito à saúde, o volume de ações do tipo praticamente dobrou desde o ano passado, principalmente envolvendo contratos coletivos por adesão, disse o sócio Rafael Robba. Ele lembra que, pelas regras da ANS, o cancelamento de contrato coletivo pela operadora só pode acontecer se for comunicado 60 dias antes. Ele explica que a agência reguladora não prevê proibição de suspensão em caso de tratamento, mas o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já deu decisões favoráveis aos usuários.

A Qualicorp afirmou que decisão de cancelamento do plano de Daniel não partiu da dela. A administradora informou que foi notificada pela Unimed Ferj e enviou a carta de cancelamento "cumprindo o prazo de 30 dias de antecedência, de acordo com contrato", que foi reativado. Em nota, a Unimed Ferj informou que "está atuando na apuração do caso" e ressaltou que seu "modelo de atuação" é "pautado na transparência e respeito aos clientes e colaboradores". A Amil afirmou que o plano de Francisnei segue ativo e não será cancelado. (*Leticia Lopes*)

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão

ZEINA LATIF

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Falta capital humano para todo lado

O crescimento sustentado requer um ambiente econômico saudável e competitivo, que estimule o investimento e a inovação, e assim ganhos de produtividade. Para isso, é crucial uma mão de obra preparada, ou seja, capital humano.

Apesar de a literatura econômica sobre a importância do capital humano para o crescimento remeter aos anos 1960, tendo se consolidado desde então, o tema é pouco compreendido na classe política, o que em parte reflete, ironicamente, as falhas na formação dos economistas em nossas universidades.

O desafio do crescimento ganhou novos contornos com o avanço das tecnologias digitais e da questão ambiental, principalmente para países de renda média, como o Brasil, que não têm vantagens competitivas no custo da mão de obra *vis-à-vis* sua produtividade, e tampouco oferta de mão de obra técnica necessária para as transições tecnológica e ambiental. Países que não conseguirem viabilizá-las correm grande risco de empobrecer, pela perda de competitividade da sua produção e pela própria vulnerabilidade a eventos climáticos.

Para além da tímida porcentagem de pessoas com nível universitário (são 21% da população adulta ante 40% na OCDE), que decorre em grande medida da baixa qualidade do ensino básico, é necessário reavaliar o funcionamento das universidades, de modo a torná-las mais conectadas às necessidades da sociedade.

A grande disparidade nas remunerações serve de alerta. São 43% das pessoas com grau universitário ganhando ao menos duas vezes o salário mediano na economia (24% nos países da OCDE). Isso porque falta pessoal bem formado em áreas específicas, o que eleva os salários. Enquanto isso, 21% dos formados recebem até metade do salário mediano (10% na OCDE). Há, portanto, boa parcela de cursos insatisfatórios, que não atingem o objetivo de garantir bons empregos.

Parte do problema decorre do foco desproporcional em carreiras de humanas, com cursos mais baratos, que respondem por 60% dos concluintes de cursos presenciais nos últimos anos. Quase 20% dos concluintes vêm de cursos de Direito, refletindo em boa medida a elevada judicialização no país — há um advogado para cada 164 habitantes no Brasil, ante 253 nos EUA, segundo a OAB. Má alocação de recursos para lidar com elevados custos de transação.

> ***É necessário reavaliar o funcionamento das universidades, de modo a torná-las mais conectadas às necessidades da sociedade***

Os cursos STEM (ciências, tecnologia, engenharias e matemática), mais valorizados e cruciais para o desafio do crescimento, deveriam contar com maior foco do governo, inclusive nas universidades privadas, por meio de políticas como o Fies (R$6,9 bilhões) e o Prouni (R$3,2 bilhões).

Nos cursos de educação à distância (EaD), que já têm maior ingresso do que nos presenciais, em torno de 41% dos concluintes fizeram cursos para formação de professores do ensino básico. Sua qualidade inferior, porém, compromete particularmente o ensino médio, sendo a falta de profissionais de áreas técnicas um grande gargalo para o aumento da oferta de ensino técnico.

Nas universidades públicas, é necessário prover aos reitores maior flexibilidade para gerir a folha (cerca de 88% do orçamento de R$39 bilhões, somando ativos e inativos), como aponta Simon Schwartzman. Significa poder demitir professores ineficientes ou despreparados para as novas demandas da sociedade, contratar os profissionais necessários e com salários competitivos, e remunerar melhor aqueles mais empenhados. No entanto, os professores têm estabilidade, o modelo de concursos é muito rígido e a política de carreiras impede a adoção de critérios meritocráticos. Assim, dificulta-se a atração de talentos e a necessária renovação e aprimoramento do quadro docente, com maior conexão com a academia internacional.

Outro aspecto é a falta de recursos para a pesquisa nas universidades públicas. Há caminhos, porém, para seu financiamento e atração de recursos, como o fim da gratuidade para os alunos mais ricos provenientes do ensino médio particular e a facilitação de convênios com o setor privado. O direcionamento de bolsas de pesquisa também deveria obedecer a prioridades.

A greve nas universidades públicas deveria ser oportunidade para o governo e os reitores discutirem mudanças na gestão, e não apenas apagar incêndios com a negociação salarial. O problema não se resolve com mais recursos. Aqui também é necessário capital humano para discutir diagnósticos e saídas.

Yduqs, da Estácio, compra faculdade de MG por R$ 49 milhões

Centro Universitário Newton Paiva tem cerca de 20% do total de matrículas de Odontologia em Belo Horizonte

DIVULGAÇÃO



Apetite. Unidade da faculdade Newton Paiva, em Belo Horizonte: aquisição marca a volta da Yduqs às compras

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A Yduqs, dona de Estácio e Ibmec, comprou o centro universitário Newton Paiva, de Belo Horizonte, por R$ 49 milhões, em sua primeira aquisição de uma instituição de ensino após quatro anos. A transação sinaliza a retomada do apetite em uma companhia forjada por transações desse tipo, mas que passou os últimos anos mais concentrada na redução da dívida, como proporção dos negócios, do que na ampliação do portfólio de marcas.

Com a aquisição, a Yduqs está absorvendo dois campi e 7.643 alunos. A instituição oferece 26 cursos de graduação presencial (com cerca de 3,3 mil matrículas), nove cursos no formato semipresencial (pouco menos de mil alunos), além de ensino à distância e pós-graduação. Entre os principais cursos estão o de Direito e Odontologia. No segundo, sua participação no mercado de BH é da ordem de 20%, segundo a Yduqs.

— Essa aquisição marca um novo capítulo pra gente. Estamos fazendo uma aposta no ensino presencial, que passou longo período disfuncional em virtude do legado do Fies, mas no qual tem havido clara retomada e que oferece um valor de longo prazo (*LTV, na sigla em inglês*) para o negócio até cinco vezes maior que o ensino à distância — disse o CEO da Yduqs, Eduardo Parente.

Fundada há 52 anos, a faculdade Newton Paiva pertencia ao Splice, grupo paulista que atua em segmentos como os de saúde, telecomunicações e infraestrutura e que comprou o centro universitário das mãos da família Paiva Ferreira em 2008. A Newton Paiva vai manter seu nome, ao qual será acrescentada a marca Wyden, que reúne outras dez faculdades da Yduqs em São Paulo e estados das regiões Norte e Nordeste.

Parente observou que, em termos de preço e público-alvo, a faculdade está mais próxima do Ibmec — uma das fortalezas do grupo na capital mineira — do que da Estácio.

— É uma operação que aumenta a presença do grupo em uma praça importante, já que tanto Estácio e Ibmec estão em Belo Horizonte — acrescentou Aroldo Alves, CEO da Wyden.

'RAZOABILIDADE'

A última vez em que a Yduqs havia comprado uma instituição de ensino foi em meados de 2020, quando pagou R$ 120 milhões pelo grupo Athenas, que reunia cinco marcas de ensino superior em cidades de Rondônia, Acre e Mato Grosso. Aquela transação foi o capítulo final de uma sequência de movimentos anunciados a partir da segunda metade de 2019 — entre eles a compra da Adtalem, que era dona de Ibmec e da própria Wyden, por R$ 1,9 bilhão.

Desde então, a Yduqs só havia feito aquisições na escala das startups, como as da plataforma digital para "concurseiros" QConcursos e da Hardwork, que oferece cursos preparatórios para provas de residência médica.

De acordo com Parente, a Yduqs enxergou na Newton Paiva a chance de fazer uma aquisição a preço "que fazia sentido" e a oportunidade de extrair valor de longo prazo.

— A razoabilidade está voltando para essas negociações. No passado recente, as operações que chegavam à nossa mesa atribuíam múltiplos (forma de avaliar empresas, pela relação entre valor e o Ebitda, um indicador de geração de caixa) muito elevados, até mais de dez vezes. Mas, depois de um período mais difícil, o mercado começa a fazer conta — explicou o CEO. — Nossa meta é fazer boa alocação de capital e queremos garantir aos investidores que seremos seletivos. Mas transações em condições semelhantes às da Newton Paiva nos interessa.

DESALAVANCAGEM

Segundo a projeção da Yduqs para 2025, o valor (*enterprise value*, no jargão anglófono do mercado) da faculdade será equivalente a 2,2 vezes o seu Ebitda. Do preço total de R$ 49 milhões, R$ 34,3 milhões estão sendo pagos agora, e o restante será quitado ao longo de cinco anos.

A operação se dá em um contexto de redução do endividamento da Yduqs. Em relatório divulgado esta semana, o Itaú BBA observou que a companhia vem sinalizando aos investidores que sua meta é reduzir a relação entre a dívida líquida e o Ebitda, indicador do nível de endividamento, para 1 vez. A relação estava em 1,6 vez no ano passado e deve terminar 2025 em 1,1, na projeção do banco.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

Prévia da inflação sobe 0,44%, abaixo das projeções

Estimativas eram de alta de 0,47% no IPCA-15 de maio. Para analistas, dado positivo ainda não mostra efeito de enchentes no RS

CAROLINA NALIN E LUANA REIS
economia@oglobo.com.br

O IPCA-15 de maio, considerado uma prévia do índice oficial de inflação do mês fechado, ficou em 0,44%, informou ontem o IBGE. O indicador veio acima da taxa de abril (0,21%), mas ligeiramente abaixo do 0,47% que apontavam as projeções, segundo compilação do Valor Data, do jornal Valor. Investidores e analistas de mercado receberam bem o dado, apesar dos alertas sobre os possíveis efeitos das graves enchentes no Rio Grande do Sul nos próximos meses.

No mercado, as taxas dos contratos de juros futuros abriram em queda, ainda de manhã, porque uma inflação mais comportada do que o esperado, como sinalizada no IPCA-15 de maio, apontaria para um nível menor da taxa básica Selic (hoje em 10,5% ao ano) no futuro, o que justifica os ajustes para baixo. Mesmo assim, no fim do pregão, as taxas fecharam perto da estabilidade, reagindo às cotações dos títulos da dívida dos EUA.

O reajuste de medicamentos, autorizado em 31 de março pelo governo federal, e a gasolina, que encareceu em média 1,9%, puxaram a inflação para cima na prévia de maio. O alívio veio do grupo Alimentação e Bebidas, que avançou apenas 0,26%, ante 0,61% no mês anterior.

— O IPCA-15 é uma boa notícia no curto prazo, mas não reduz as preocupações expressadas pelo Banco Central (BC) em relação aos riscos para a inflação — afirma Luciano Costa, economista-chefe da corretora Monte Bravo.

Os riscos incluem os efeitos das enchentes. Luis Otávio Leal, economista-chefe da gestora G5 Partners, lembrou que aumentos observados nos supermercados deverão aparecer mais a partir do IPCA fechado de maio.

Outros riscos são o desequilíbrio das contas do governo e eventuais divergências entre os diretores do BC, como ocorreu na reunião deste mês do Comitê de Política Monetária (Copom), para definir o nível da Selic.

EXPECTATIVAS E COLETA

Por causa desses itens, nas últimas semanas, analistas de mercado têm elevado suas expectativas para a inflação dos próximos anos, o que poderá levar o BC a encerrar a baixa na Selic, disse Victor Beyruti, da corretora Guide Investimentos. Para Claudia Moreno, economista do C6 Bank, a lenta desaceleração da inflação de serviços é mais um motivo que poderá justificar a parada.

Segundo o IBGE, as enchentes no Rio Grande do Sul impactarão a inflação também na forma de medila. A pesquisa, feita pelo órgão de estatísticas presencialmente no varejo, está prejudicada na Região Metropolitana de Porto Alegre. O IBGE informou que desde 6 de maio vem coletando informações remotamente na área, mas esse formato não serve para todos os itens, o que exige ajustes nos cálculos.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada



Compra no exterior até US$ 50 terá tributo de 20%

Varejo nacional pressionou por 'taxa das blusinhas', incluída em projeto sobre setor automotivo. Hoje, aquisições internacionais até esse valor estão isentas do Imposto de Importação. Alíquota de ICMS permanece em 17%

GABRIEL SABÓIA
E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Câmara aprovou na noite de ontem o projeto de lei que prevê a volta do Imposto de Importação para compras no exterior de até US$ 50 (cerca de R$ 250 pela cotação atual) por pessoas físicas. O texto que inclui a chamada "taxa das blusinhas" foi apresentado pelo relator do projeto, o deputado Átila Lira (PP-PI), que estipula uma alíquota de 20% sobre o valor desses produtos. A proposta, aprovada de forma simbólica, segue agora para o Senado.

O projeto atinge as vendas de sites estrangeiros como os asiáticos Shein e Shopee. O assunto foi incluído no projeto de lei que institui o programa de incentivo ao setor automobilístico Mobilidade Verde e Inovação (Mover), o que foi considerado um "jabuti" — no jargão do Legislativo, quando um tema é incluído em proposta de assunto diferente. Além dos 20% de Imposto de Importação, será pago 17% de ICMS.

O assunto dividiu até mesmo a bancada governista nas últimas semanas. A isenção vinha desagradando aos varejistas brasileiros, que se queixavam da concorrência desequilibrada com importados.

A Receita já defendeu manter a isenção para compras até esse valor, já que existe hoje o programa Remessa Conforme.

A isenção também era defendida por deputados do PT, mas parte da base do governo, principalmente parlamentares mais próximos ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, avaliavam que a retomada da taxação era necessária não só para igualar os sites estrangeiros ao varejo nacional, mas também como instrumento de arrecadação. Entidades patronais e de trabalhadores ligadas ao varejo defendem o fim da isenção, para aumentar a competitividade de produtos nacionais

O texto apresentado pelo relator também institui uma tabela progressiva, mantendo a alíquota de 60%, atualmente vigente, para importações acima de US$ 50,01.


ZECA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Reta final. Deputados aprovaram o texto do projeto de lei já na noite de ontem. Proposta segue agora para o Senado

LULA SE REÚNE COM LIRA

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), chegou a defender o trecho da matéria em plenário e negou que fosse um "jabuti". Lira se reuniu com Lula para discutir o tema e, após o encontro, defendeu um "meio termo":

— Não queremos prejudicar ninguém. Tem setores, regiões, que estão desempregando, porque não aguentam a concorrência que, aparentemente, não é saudável.

Nos últimos anos, a Receita vinha alegando que os varejistas usavam uma brecha para vender para o Brasil sem imposto. A lei já permitia a remessa de pessoa física para pessoa física com isenção para produtos de até US$ 50. E o Ministério da Fazenda afirma que as empresas vinham mandando produtos como se fossem pessoas físicas.

O órgão criou então o Remessa Conforme, um programa para regularizar e facilitar essas compras no exterior. Nesse programa, as remessas de até US$ 50 ficaram isentas. Além disso, ficou estabelecido um ICMS de 17% em todos os estados — antes não havia uniformidade.

Antes da votação de ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a discussão sobre a volta do Imposto de Importação para compras de até US$ 50 por pessoas físicas é uma "questão de Estado".

— Do meu ponto de vista, o melhor é que se possa ser tratado como uma questão de equilíbrio. Não é uma questão ideológica, mas uma questão de Estado. O Estado brasileiro que está protegendo na medida correta a competição em condições isolantes, (condições) iguais de competição. É disso desde o começo que isso se trata. Então vamos ver como é que o Congresso encaminha isso — disse.

Haddad disse que está tratando o assunto com o presidente Lula, mas não esclareceu se o governo irá vetar a alíquota. Na semana passada, o presidente Lula disse que a "tendência" no governo é de vetar a retomada de um imposto, mas afirmou o governo está aberto a "negociar".

— Isso não é questão que pode ser tratada de um ponto de vista partidário. A questão tem a ver com igualdade de condições de competição. As pessoas estão em busca desse equilíbrio. E o Congresso está fazendo uma mediação entre os vários interessados.

PROGRAMA MOVER

Toda a discussão foi colocada no projeto do Mover, que precisava ser aprovado até sexta para não perder validade. O programa prevê, até 2028, que as empresas do setor automobilístico que produzem no Brasil poderão obter créditos financeiros a serem usados para abatimento de quaisquer tributos administrados pela Receita Federal ou até serem ressarcidos em dinheiro.

Para isso, os fabricantes deverão realizar gastos em pesquisa e desenvolvimento ou produção tecnológica no país. São fixados limites anuais para tais créditos: em 2024, R$ 3,5 bilhões. O valor sobe até chegar a, em 2028, a R$ 4,1 bilhões.

Contas do governo têm pior resultado para abril desde 2020

União teve superávit primário de R$ 11,1 bi, ante R$ 16,2 bi em 2023

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

As contas do governo federal fecharam abril com um superávit primário de R$ 11,082 bilhões. Mesmo no campo positivo, o saldo entre receitas e despesas, sem contar gastos com juros, é o menor registrado para o mês desde 2020, quando houve déficit de R$ 120,269 bilhões — no auge da crise causada pela Covid-19. Os dados do Tesouro Nacional foram divulgados ontem. Em 2023, o quarto mês do ano registrou superávit de R$ 16,212 bilhões.

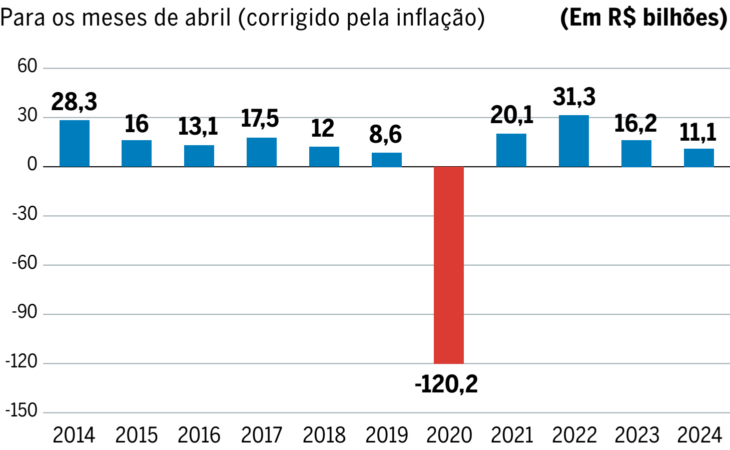
O superávit do mês ficou pior do que a mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal, do Ministério da Fazenda, que indicava um superávit primário de R$ 18,273 bilhões. O resultado ocorre depois de, em abril, ter havido um novo recorde da arrecadação federal de tributos, que somou R$ 228,9 bilhões — o maior montante para o mês da série iniciada em 1995.

De acordo com o Ministério da Fazenda, descontada a inflação, houve um crescimento de 12,4% das despesas em abril ante igual mês de 2023. Enquanto isso, a receita líquida aumentou em 8,4%.

O avanço das despesas decorreu principalmente dos gastos com benefícios previdenciários, que cresceram R$ 11,7 bilhões ante o mesmo mês de 2023. Destes, R$ 8 bilhões devem-se à antecipação do pagamento do 13º salário de aposentados, cuja primeira parcela foi paga em abril.

O RESULTADO FISCAL

Para os meses de abril (corrigido pela inflação) (Em R$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional EDITORIA DE ARTE

Houve também elevação no Benefício de Prestação Continuada (BPC), no valor de R$ 1,5 bilhão, reflexo do aumento no número de beneficiários e da política de valorização real do salário mínimo, e crescimento das despesas com pessoal e encargos sociais em R$ 1,4 bilhão, em função principalmente de reajustes salariais concedidos ao funcionalismo público em 2023. Além disso, as despesas não obrigatórias subiram R$ 2,2 bilhões.

No acumulado do ano até abril, o resultado é positivo em R$ 30,605 bilhões. A meta do governo é zerar o déficit público neste ano.

CRÉDITO EXTRA DE R$ 15,8 BI

Ontem, o governo abriu um crédito extra de R$ 15,8 bilhões no Orçamento deste ano. O valor extra foi aprovado pelo Congresso.

A maior parte dos recursos (R$ 14 bilhões) será destinada para o Ministério da Previdência Social, em que o crédito vai atender demandas relacionadas ao pagamento de benefícios previdenciários e compensação previdenciária.

Em entrevista ontem, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, reconheceu que o crescimento do gasto com benefícios previdenciários merece atenção e indicou que a equipe econômica deve propor novas medidas, além do pente-fino, a depender das causas, que estão sendo analisadas.

Como mostrou O GLOBO na segunda-feira, a manutenção da vinculação ao salário-mínimo, que atualmente é reajustado com a inflação e a variação do PIB, gera uma trajetória explosiva para os gastos previdenciários.

— Há crescimento relevante tanto nos benefícios previdenciários quanto no BPC — disse Ceron.

Dona do Outback busca sócio ou novo proprietário para a rede no Brasil

Mubadala Capital, que gerencia marcas Burger King e Popeyes, estaria interessado nos restaurantes da Bloomin' Brands

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Pão australiano de entrada, cebola gigante de aperitivo e costela de porco de prato principal já viraram um clássico entre os brasileiros, que formam filas em quase todos os 158 restaurantes da rede Outback em território nacional. Apesar do sucesso da franquia, sua dona, a americana Bloomin' Brands, está reavaliando a operação no país. Segundo fontes, ela pode parar nas mãos dos árabes da Mubadala Capital, proprietária hoje, através da Zamp, das marcas Burger King e Popeyes.

Pierre Berenstein, vice-presidente executivo de Estratégia Global de Clientes e Brasil da Bloomin' Brands, diz que a companhia está explorando várias alternativas, desde a venda do negócio no país até a busca de um sócio estratégico. Também aparecem como possibilidades a comercialização dos direitos do licenciamento das marcas, a refranquia e até uma oferta pública de ações da unidade brasileira.

O executivo destaca que o objetivo é maximizar o valor para os acionistas da rede, que nos EUA tem capital aberto. A rede está presente em 23 países e tem 1.450 lojas com 87 mil funcionários — 12 mil deles no Brasil. Sem citar nomes, Berenstein diz apenas que o Bank of America foi contratado para estudar o futuro da empresa no país.

— Estamos explorando várias alternativas, com o objetivo de maximizar valor. Pelo negócio ser super lucrativo e rentável, vai ter muita gente interessada no momento em que o negócio se tornar público. Mas não quer dizer que será a parceria perfeita que a gente está buscando — diz Berenstein.

Além do Outback, a Bloomin' Brands tem 16 unidades da Abbraccio, de culinária italiana, e a Aussie, especializada em lanches de frango através de delivery, com 100 pontos de distribuição e duas lojas físicas.

Em 2023, foram abertas 16 unidades ao todo no Brasil. Para este ano, estão previstas 24 novas lojas, sendo 18 de Outback e seis de Abbraccio — cada uma com investimento de cerca de R$ 5 milhões. Berenstein garante que as marcas não vão sair do país, lembrando que em 2019 a companhia americana tentou buscar um sócio, mas não obteve sucesso.

— A companhia mundial vai bem, assim como o Brasil. A gente está olhando alternativas. Se a gente não achar o parceiro ou o veículo correto, a gente continua investindo e crescendo o negócio. O Outback não sai do Brasil, assim como Abbraccio e a Bloomin' Brands. Uma alternativa eventual é um licenciamento, uma refranquia ou tornar a empresa pública — afirma Berenstein. — Mas a marca é Bloomin' Brands, que vai continuar cuidando dos padrões, do serviço e do atendimento.



HERMES DE PAULA/23-11-2000

Paixão nacional. Restaurante da rede Outback no Rio: são 158 lojas no Brasil — e mais 18 previstas até o fim de 2024

Uma das intenções da companhia é que um eventual sócio ou um novo dono das operações físicas no Brasil traga fôlego para ampliar os investimentos na operação do Brasil. Recentemente, a companhia informou que pretende chegar a 300 unidades no país. Além disso, a rede vai lançar um aplicativo próprio para delivery de suas três marcas.

— O Brasil tem um nível de maturidade menor que os Estados Unidos. Aqui, alimentação fora de casa é 34% do setor de *food service*. Esse era o índice dos EUA nos anos 1970 — afirma Berenstein. — Outra diferença é que apenas 20% dos restaurantes aqui são de redes. Nos EUA, esse índice é de 80%. O mercado tem potencial de consolidação de cadeias.

APETITE ÁRABE

De olho nesse potencial, o varejo de alimentação vem atraindo o interesse de diversas empresas, principalmente, após a pandemia. A própria Mubadala Capital vem ampliando seu apetite no país. Além de negociar a compra da Starbucks, em negócio ainda na fase não vinculante com a matriz nos EUA, a empresa do fundo soberano de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, garantem fontes, vai participar do processo envolvendo o Outback.

Um analista lembrou que a estratégia da Mubadala é a de escalar o negócio através de densidade e logística, aproveitando uma rede única de distribuição para reduzir custos e aumentar lucratividade. Além de Starbucks e Outback, a empresa estaria de olho também em marcas como TGI Fridays e Subway, que no Brasil pertencem ao grupo SouthRock, hoje em recuperação judicial.

Procurada, a Mubadala não comentou.

Falência de empresa da família de Thereza Collor fica no TJ-AL

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

O processo bilionário de falência da Laginha Agroindustrial, conglomerado alagoano de açúcar e etanol, seguirá no Judiciário local, informou ontem o Tribunal de Justiça da Alagoas (TJ-AL). Na sessão do Pleno, órgão que reúne todos os 17 desembargadores do TJ-AL, foi apreciada uma questão de ordem sobre mandar o caso para o Supremo Tribunal Federal (STF), num enredo que envolve uma disputa por herança, tradicionais famílias da política alagoana e as relações de interesse entre elas e as elites econômicas locais. Se fosse remetido, seria o primeiro processo de insolvência de empresas a chegar à Corte constitucional do país.

O fundador da Laginha Agroindustrial é o ex-deputado federal João Lyra, falecido em 2021, e pai de seis filhos, entre eles, Thereza Collor de Mello, viúva de Pedro Collor de Mello, o irmão do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Lyra ficou conhecido como um dos parlamentares mais ricos do país.

A consulta sobre mandar o caso para o STF foi colocada pelo relator do caso na segunda instância, o desembargador Carlos Cavalcanti de Albuquerque Filho, ao apreciar um recurso. Em sua decisão, Albuquerque Filho escreveu que um levantamento apontou haver declarações de impedimento ou suspeição de pelo menos 13 dos 17 desembargadores do TJ-AL. Pelas regras de conflito de interesses, em geral, os juízes ficam impedidos quando têm alguma forma de relação com pessoas e empresas envolvidas nos processos que julgam.

Pela Constituição, se mais da metade dos juízes de um tribunal — em qualquer tipo de processo — se declaram impedidos de julgar, o STF tem que assumir o caso. O processo da Laginha permanecerá no TJ-AL porque, na sessão de ontem, dez desembargadores declararam não ter nenhum impedimento ou suspeição para julgar, segundo a assessoria de imprensa do tribunal.

Bajulado por investidores, Milei faz cortes que afetam população

Arrocho do governo atrai elogios de Musk e gera reclamações de argentinos

Da Bloomberg

Durante um encontro em Beverly Hills este mês, um Elon Musk sorridente mostrou dois polegares para cima ao lado do presidente da Argentina, Javier Milei, e recomendou investir no país sul-americano. O apoio foi replicado por nomes como o bilionário Stanley Druckenmiller, o investidor Peter Thiel e o guru de risco político Ian Bremmer — este, dizendo que os cortes nos gastos do governo Milei eram exatamente o que o país precisava após anos de inflação alta e crescimento lento.

Mas essa mesma pressão pela austeridade, que alimenta o otimismo de Wall Street, elevando preços dos títulos e fortalecendo o peso, moeda local, está provocando um efeito devastador no solo argentino, onde mais de dois mil projetos de obras públicas foram interrompidos, alguns deles quase prontos.

Críticos questionam por quanto tempo os cortes de gastos podem ser sustentados sem danificar permanentemente a economia ou desgastar o tecido social. Eles especulam que, em algum momento, a combinação de queda de renda, perda de empregos, tarifas de metrô mais altas, custos de energia mais elevados e infraestrutura falida pode minar o mandato de Milei.

Dois dias depois de Musk bajular Milei, cerca de 40 crianças agasalhadas estavam se equilibrando em um estacionamento frio e a céu aberto nos arredores de Buenos Aires porque o governo havia interrompido as reformas em uma creche.

Chamado de Pequeno Raio de Sol, a creche ficava na cidade de Florencio Varela, na Província de Buenos Aires, precisando apenas de uma conexão de gás para que as chaves fossem entregues. Mas isso custa dinheiro, e Milei não quis pagar.

— O que está em jogo aqui é a dignidade de milhares de crianças — disse Carina Andrea, diretora da creche administrada pelo governo, que opera em sua garagem há 18 meses sem que ela receba nada por isto.

Funcionários da cidade de Florencio Varela dizem que foram impedidos em seus esforços de descobrir dos colegas federais o que estava acontecendo com a creche, uma das mais de 500 prometidas pela administração anterior, mas nunca concluídas, em um país onde mais de 40% da população vive abaixo da linha da pobreza.

INFRAESTRUTURA PARADA

Ao assumir, Milei alertou os argentinos que viria uma "terapia de choque": um período incrivelmente doloroso de aperto dos cintos com o objetivo esmagar a inflação e reparar uma economia cronicamente inviável.

Os cortes orçamentários de Milei incluíram um verdadeiro massacre à seguridade social e aos salários públicos, juntamente com subsídios ao consumidor. Além disso, foram retidos e US$ 2 bilhões em pagamentos devidos a empresas de energia.



BLOOMBERG/SARAH PABST

Improviso. Carina Andrea, diretora de creche que teve obra interrompida

Os primeiros sinais indicam que a austeridade está funcionando. A Argentina registrou seu primeiro superávit trimestral em 16 anos, celebrado pelo FMI em sua última revisão do programa de resgate de US$ 44 bilhões do país. A inflação, que atingiu 26% em dezembro, caiu para 8,8% em abril.

Mas a agitação social se avizinha como uma ameaça significativa. Tentativas passadas de planos de austeridade resultaram em manifestações tumultuadas, com arremesso de pedras do lado de fora do congresso. Ainda assim, duas greves nacionais contra Milei não diminuíram sua popularidade, que permanece entre as mais altas da América Latina. Recentemente, ele foi destaque na capa da revista Time.

— Os mercados estão um pouco mais eufóricos do que pensamos que deveriam estar. Mas buscar o superávit fiscal a qualquer custo é uma mensagem clara — disse Gonzalo Lacunza, economista da Empiria, consultoria de Buenos Aires.

Obras de rodovias, pontes e projetos habitacionais também estão congeladas, com pouca clareza sobre reinício. Milei argumentou que os projetos de obras públicas são um ninho de corrupção, subornos e má gestão e serão conduzidos pelo setor privado daqui para frente. Ele se vangloriou de ter reduzido os gastos com infraestrutura em 87% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

O colapso das obras públicas fez o setor da construção civil despencar em março. A atividade retraiu 42%, a pior queda desde o auge dos *lockdowns* da pandemia.

— As obras públicas passaram de 100 a 0. Nunca vi nada parecido — disse Gustavo Weiss, presidente da Câmara de Construção da Argentina.

Um exemplo do efeito prático desta retração está em Burzaco, uma hora ao sul de Buenos Aires. Lá, a construção de um mergulhão quase pronto em uma rodovia provincial foi interrompida. O projeto, financiado pelo governo nacional, custou US$ 2,9 milhões (cerca de R$ 15 milhões).

— É uma pena. Toda obra pública é colocada no mesmo saco — disse Jorge Reigada, 60 anos, comerciante local.

Ele entende as razões para o impulso de austeridade de Milei e até aprecia o esforço. Mas lamenta sua natureza indiscriminada.



CAMINHOS DO BRASIL

CNC · Federações — Sistema Comércio · O GLOBO · Valor Econômico · CBN








Cenário. Mariana Barbosa, do GLOBO, e Marcos de Moura e Souza, do Valor, mediaram a live com Cristiane Foja, da Abrabe (no alto); Vismona, do Etco; Kapaz, do Combustível Legal, e Corrêa, do CNCP

O PREJUÍZO DA ILEGALIDADE

MERCADO ILÍCITO AFETA ECONOMIA E EMPREGOS

Pirataria, contrabando, sonegação e fraude fiscal. Estas são algumas das ações ilegais que levaram o país a amargar um prejuízo de R$ 453,5 bilhões em 2022, segundo levantamento "Brasil ilegal em números", produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelas federações da indústria do Rio (Firjan) e de São Paulo (Fiesp). Para especialistas, as estratégias para frear o avanço do mercado do ilícito no país vão desde a redução de tributos para desincentivar o comércio ilegal — que ganha o consumidor pelo preço mais baixo — até a criação de uma política integrada para coibir de forma mais célere a ilegalidade.

Essas foram as sugestões trazidas por especialistas no painel "Os prejuízos do mercado ilícito na economia no país", em mais uma edição do Caminhos do Brasil, iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor Econômico e da Rádio CBN, com o patrocínio do Sistema Comércio, através da CNC, do Sesc, do Senac e de suas federações. No evento, realizado de forma on-line, participantes de diferentes setores deram a dimensão do peso da ilegalidade e teceram propostas para atenuar os danos.

Edson Vismona, presidente executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), disse que a falsificação e a pirataria geram perdas de bilhões de reais para as empresas e para os estados, além de prejuízo ao consumidor:

— Ele também perde, uma vez que os produtos não seguem as normas técnicas.

EFEITO PARA O CONSUMIDOR

Para Vismona, o aumento seletivo de impostos — como proposto pela reforma tributária para frear o consumo de produtos que causam danos à saúde ou ao meio ambiente — pode fazer com que os brasileiros escolham itens ilegais em função do preço. Afinal, um produto com tributação maior tende a ser mais caro.

Cristiane Foja, presidente executiva da Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe), afirma que no setor de bebidas alcoólicas, que tem a falsificação e o contrabando como desafios históricos, o peso da tributação acaba estimulando ainda mais o mercado ilícito.

— É automático: quando você aumenta a carga tributária de bebidas alcoólicas, você acaba empurrando o consumidor para a ilegalidade. E é difícil de identificar bebidas ilegais — disse ela, que defende a inclusão da situação econômica do brasileiro no debate sobre tributação.

Já no setor de combustíveis, a sonegação soma R$ 14 bilhões por ano, enquanto a adulteração e as fraudes respondem por mais R$ 15 bilhões, segundo Emerson Kapaz, presidente do Instituto Combustível Legal.

Um relatório da CNI aponta que a perda em impostos diretos soma R$ 136 bilhões. São tributos que deixaram de ser arrecadados pelo governo em diferentes esferas. Entre 16 setores econômicos, a perda chega a R$ 297 bilhões. Há um impacto ainda na geração de vagas formais, diz o estudo. Levando em conta setores mais afetados pelo mercado paralelo, o Brasil deixou de gerar quase 370 mil empregos com carteira assinada em 2022.

Secretário executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP), Andrey Corrêa contou que o órgão tem buscado coibir o mercado ilegal por meio de intercâmbio de informações com outros países que fazem fronteira com o Brasil, com produção de inteligência e aproximação de atores públicos e privados.

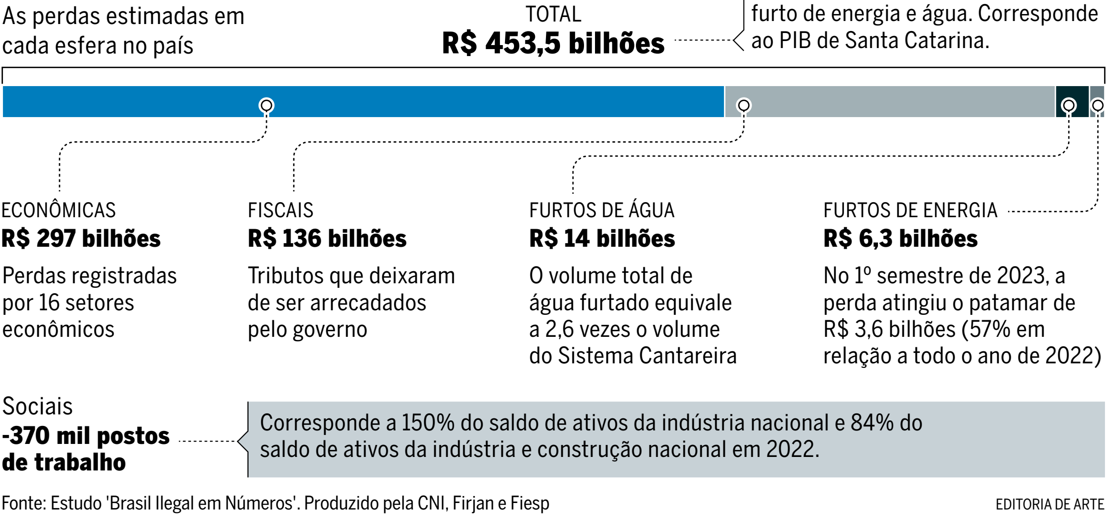
CRIMINALIDADE

Corrêa avaliou, porém, que é preciso ampliar as ações de conscientização à população. Para ele, falta enfatizar o efeito em cadeia por trás do mercado ilegal e os riscos ao consumidor.

— O alto lucro das atividades de contrabando e pirataria financia outras práticas criminosas, como tráfico de drogas e de pessoas. Precisamos passar a mensagem clara de que, ao comprá-lo, você está gerando um mal para a sociedade e financiando uma cadeia criminosa — disse ele, ao citar a presença de substâncias tóxicas em produtos irregulares para consumo humano.

Para Cristiane Foja, da Abrabe, faltam políticas públicas mais amplas de combate ao mercado ilegal:

— Essa atuação precisa ser sistêmica e não tópica.



Dicas para não comprar itens falsificados

> De olho no preço
Em caso de descontos fora da prática de mercado, desconfie. Se continuar em dúvida, veja os preços em outros estabelecimentos.

> Reputação da loja
Conheça o canal pelo qual vai comprar um produto, incluindo o histórico de vendas da loja e de reclamações porventura existentes.

> Padrões de qualidade
Verifique na embalagem se o produto segue as normas técnicas aplicáveis. Se possível, peça os certificados de conformidade que garantem a qualidade e segurança.

> Peça documentos da compra
Sempre exija nota fiscal, independentemente do valor da compra.

> Cuidado com golpes digitais
Vai comprar on-line? Veja se a página é segura e se possui o símbolo de cadeado ao lado do endereço eletrônico.

ACORDO HISTÓRICO PARA COIBIR BIOPIRATARIA

Tratado obriga indústria a declarar recursos genéticos e conhecimentos tradicionais

Após 25 anos de negociação, a aprovação histórica do acordo sobre propriedade intelectual marca um novo capítulo no combate à biopirataria no mundo. O tratado, assinado por mais de 190 países na Organização das Nações Unidas (ONU) no último dia 24, torna obrigatório que toda e qualquer indústria declare a origem de recursos envolvidos no trabalho para registro de uma patente.

Nesse sentido, o tratado coíbe a exploração de recursos genéticos e de conhecimentos tradicionais dos povos indígenas de forma ilegal, por exemplo. Para Andrey Corrêa, secretário executivo do Conselho de Combate à Pirataria e aos Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP), a assinatura do acordo dá início a uma nova fase na comercialização de recursos naturais e deve ajudar a evitar fraudes.

— Isso garantirá, não só ao Brasil, mas a todos os países, terem salvaguardado o direito reconhecido de que aquela inovação ou produto veio de determinado lugar. Ao mesmo tempo, garante um grau de estabilização desse tema no cenário internacional que a gente não tinha — explicou ele, que participou da live direto de Genebra, na Suíça, onde estavam reunidos os países membros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

O Brasil participou ativamente da discussão, já que a conferência diplomática que chegou ao acordo foi presidida pelo país, contou Corrêa:

— Estamos felizes com esse tratado. Conseguimos comportar tanto interesses dos países mais desenvolvidos quanto dos em desenvolvimento.

A transparência exigida pelo tratado deve reforçar a implementação do Protocolo de Nagoya, que prevê que as pessoas que fornecem recursos genéticos e conhecimentos tradicionais usufruam de benefícios, não necessariamente monetários, por sua utilização.

Segundo a ONU, os recursos genéticos são cada vez mais utilizados em invenções e pesquisas, como as relacionadas a sementes e medicamentos, que permitiram avanços na saúde, no clima ou na segurança alimentar.

Mais de 30 países já exigem a divulgação destas informações, em sua maioria nações em desenvolvimento, como China, Brasil, Índia ou África do Sul, mas também europeus como França e Suíça. As regras, porém, variam e nem sempre são obrigatórias.

CAMINHOS DO BRASIL

CNC · Federações — Sistema Comércio — O GLOBO Valor CBN

NOVA LEI PODE FREAR SONEGAÇÃO

Setores que sofrem perdas resultantes de comércio irregular cobram aprovação de projetos em tramitação no Congresso. Textos propõem punir devedores contumazes, indivíduos e empresas que deixam de pagar impostos de forma intencional

O combate à sonegação fiscal está no centro das discussões da Reforma Tributária, cujo projeto de regulamentação foi entregue ao Congresso no fim de abril. Isso porque os cofres públicos deixaram de arrecadar cerca de R$ 136 bilhões somente em 2022, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), resultado de impostos que não foram pagos. O valor equivale a 30% das movimentações ilegais realizadas naquele ano, que somaram R$ 453,5 bilhões — o equivalente ao Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina.

A fim de coibir essa prática, há um projeto de lei (PL 15/2024) em tramitação na Câmara que propõe a criação de programas de conformidade tributária e aduaneira, sob o guarda-chuva da Receita Federal, e de uma regulamentação sobre devedores contumazes — indivíduos e empresas que se tornam inadimplentes de forma intencional e reiterada, provocando graves prejuízos para os cofres públicos. A pauta aguarda o parecer do relator Danilo Forte (União/CE) na Comissão de Desenvolvimento Econômico (CDE). Também tramita no Senado o PL 164/2022, que prevê normas gerais para identificar e controlar essas práticas ilícitas.

— A demora do Congresso em aprovar as medidas mostra a força de quem não quer pagar impostos no Brasil — afirmou Edson Vismona, presidente executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), durante a *live* "Os prejuízos do mercado ilícito na economia do país".

CRIME SOFISTICADO

Segundo o especialista, existe uma sofisticação do crime organizado no Brasil, uma vez que organizações ditas empresariais se estruturam para não pagar impostos. Elas declaram, disse ele, mas não pagam a tributação.

— Isso é possível porque usam o direito administrativo para adiar o pagamento, principalmente em setores de combustíveis e cigarros. Só esses dois segmentos respondem por R$ 100 bilhões em dívida ativa — contou.

Para José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, a aprovação desse projeto de lei seria exemplo de medida a ser adotada para frear ilícitos, frisando que se deve considerar que mecanismos legais e eficazes precisam ser adotados e atualizados.

> Q
>
> *"A demora do Congresso em aprovar as medidas mostra a força de quem não quer pagar impostos no Brasil"*
>
> **Edson Vismona,** presidente executivo do Etco
>
> *"Se não houver coordenação, o crime organizado vai continuar crescendo com força"*
>
> **Emerson Kapaz,** presidente do Instituto Combustível Legal

— O devedor contumaz é aquela empresa que sobrevive do não pagamento de impostos, que foi aberta em nome de laranjas e busca sobreviver da sonegação de tributos, o que causa um grave dano à concorrência leal e à economia.

Emerson Kapaz, presidente do Instituto Combustível Legal, também concorda que o projeto de lei precisa ser aprovado com urgência. De acordo com o especialista, distribuidoras de combustíveis ligadas ao crime organizado costumam ter *offshores* (empresas abertas no exterior, comumente em paraísos fiscais) e, quando têm descoberto um CNPJ irregular, rapidamente abrem outra empresa.

— Para a pauta funcionar, é necessário haver integração entre iniciativa privada, Ministério da Justiça, Agência Nacional de Petróleo (ANP), governos e receitas estaduais. Se não houver coordenação, o crime organizado vai continuar crescendo com força — afirmou ele, acrescentando que a sonegação, adulteração e fraudes no setor de combustíveis resultam em perda de quase R$ 30 bilhões por ano.

A sonegação impacta não apenas o erário, destaca ele, mas também a concorrência. Isso acontece porque quem deixa de pagar imposto pode cobrar mais barato pelos produtos, tirando a competitividade de quem cumpre as regras fiscais do país, explica Kapaz.

— O consumidor também perde, uma vez que os produtos não seguem normas técnicas. Temos dois grandes desafios: combater a oferta desses produtos ilegais e tentar impedir que a reforma tributária aumente os impostos do mercado legalizado — diz Vismona.

EFEITO DO PREÇO

O especialista destaca que a adoção do Imposto Seletivo, como está previsto pela Reforma Tributária, tem como intuito desestimular o consumo de bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, com aplicação, por exemplo, sobre cigarros e bebidas alcoólicas. O efeito, porém, disse ele, pode ser o inverso, de estímulo ao consumo desses produtos ilegais, pelo menor preço.

Um levantamento do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ) realizado em dezembro de 2023 aponta que 98,3% dos entrevistados da Região Metropolitana do Rio de Janeiro estão cientes de que pirataria é crime no Brasil. No entanto, 54,8% afirmaram já ter comprado algum produto pirata na vida e, desses, 58,3% se arrependeram da compra. Mesmo assim, 61,3% voltariam a comprar produto pirata.

Estima-se que, no Rio de Janeiro, a movimentação financeira com compras de mercadorias ilegais seja de R$ 238,34 milhões por ano.

Quando perguntados sobre o principal motivo para comprar um produto pirata, 88,3% responderam que o preço é mais em conta, 58,6% disseram acreditar que os produtos originais são mais caros devido a impostos elevados; 11%, devido à margem de lucro elevada.

REBECCA MARIA/1-11-2022



Na bomba. Mudança no regime de cobrança do ICMS reduziu sonegação no diesel e na gasolina, mas ampliou sonegação no etanol, não incluído na nova tributação, diz Kapaz, do Instituto Combustível Legal

FRAUDE SOBE NO ETANOL, APÓS MUDANÇA NO ICMS

Setor atua para incluir combustível no regime de cobrança de gasolina e diesel

No setor de combustíveis, a adoção no ano passado da chamada monofasia do ICMS para gasolina e diesel é vista como um mecanismo que tem permitido reduzir perdas em arrecadação de tributos. O fato de que o etanol não está incluído no novo regime, contudo, fez a sonegação crescer no produto, segundo Emerson Kapaz, presidente do Instituto Combustível Legal.

— Houve melhora quando decidiu-se tributar o ICMS da cadeia já na petroquímica, o que permitiu maior transparência. O problema é que o etanol não entrou nessa medida, e os sonegadores seguiram por essa via. O nosso pleito com o Congresso é incluí-lo no regime — argumentou.

BRECHA PARA SONEGADORES

Esse modelo de tributação instituiu a cobrança de uma alíquota única e monofásica de ICMS para cada combustível, incidindo uma única vez e no início da cadeia. Neste caso, a alíquota passa a ser definida por unidade (*por litro, no caso*), ao invés de por valor, como era antes.

— Tem levantamento que mostra a queda da sonegação em diesel e gasolina, por conta da monofasia. Mas a sonegação no etanol é mais complicada, aumenta, e os fraudadores, sonegadores percebem isso e se movem rapidamente para essa via — afirmou Kapaz.

A Reforma Tributária prevê a extensão da monofasia a todos os tipos de combustíveis. Como a aprovação da proposta e sua implementação podem demorar, contudo, o Instituto Combustível Legal e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) trabalham em parceria para implementar o regime de forma antecipada para o etanol, pressionando o Congresso por uma regulamentação independente.

A aprovação da legislação para punir devedores contumazes, disse Kapaz, é vista como importante e "muito aguardada" pelo setor de combustíveis.

Estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) mostra o impacto desses devedores: o valor de dívida ativa inscrita no ICMS do setor de combustíveis supera R$ 65 bilhões. O levantamento mostra que, embora os estados costumem ganhar 90% das ações judiciais cobrando o pagamento, eles recebem apenas 1% do valor.

BOMBA 'BRANCA' ATRAPALHA

Com mais de 41 mil postos de revenda e milhares de empresas ligadas ao segmento de óleo e gás, as perdas relacionadas a práticas ilegais também são expressivas. Ao todo, a FGV estima que as irregularidades alcancem anualmente R$ 29,6 bilhões em termos nominais, sendo R$ 14 bilhões na arrecadação de tributos e R$ 15,6 bilhões em perdas operacionais (volume físico). Os dados são referentes a 2021, com base nas informações oficiais de arrecadação de impostos do governo federal e das secretarias de Fazenda estaduais.

Outro ponto destacado por Kapaz como possível distorção é a permissão para instalação de bomba de combustível "branca", abastecida por distribuidores independentes, em postos com bandeira de grandes redes, como Shell e BR.

— A ideia era que isso trouxesse mais competitividade. Mas avisamos à agência (*ANP, Agência Nacional do Petróleo*) que isso levou a um aumento da adulteração nos combustíveis e, consequentemente, na margem de lucro, sem ter mexido na concorrência — ponderou o presidente do Instituto Combustível Legal. — Afinal, o consumidor que quer pagar mais barato vai em um posto sem bandeira, não em um posto com uma bomba "branca".



CAMINHOS DO BRASIL

CNC · Federações — Sistema Comércio | O GLOBO | Valor Econômico | CBN

DOMINGOS PEIXOTO/12-7-2016



Gargalo de fronteiras. Com a expansão do comércio eletrônico e a sofisticação de esquemas para ingresso no país de mercadorias ilegais vindas do exterior, o combate à pirataria ganha complexidade

O DESAFIO DE COMBATER O CONTRABANDO TRANSNACIONAL

Monitorar fronteiras, identificar e punir falsificadores internacionais vai exigir esforço integrado de países

Combater a ilegalidade tem sido um árduo desafio não apenas para o Brasil. Países desenvolvidos e emergentes tecem diferentes estratégias para reduzir o peso do mercado ilícito nas suas economias, mas não é uma tarefa fácil. Os níveis de sofisticação e complexidade dos crimes são cada vez maiores num ambiente globalizado e que hoje colhe os efeitos do boom do comércio eletrônico na pandemia. Para especialistas, parte das soluções passa por ações de inteligência integradas entre os países. Em outra frente, o fortalecimento da indústria nacional também é visto como um dos caminhos para desestimular a entrada de produtos estrangeiros irregulares, avaliam especialistas.

No caso brasileiro, que tem países como Paraguai e China como dois grandes parceiros comerciais, um dos principais desafios é coibir a entrada de produtos falsificados e contrabandeados que concorrem diretamente com marcas e empresas já estabelecidas no país.

— Tem uma triangulação de produtos vindos de outros mercados para ingressar pelo Paraguai, então atuamos nesse sentido de buscar a cooperação (entre países) e fortalecer o nosso sistema de proteção no território nacional — contou Andrey Corrêa, secretário executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP).

RISCO DA INTERNET

O mercado ilegal acompanhou o boom do comércio eletrônico durante a pandemia, lembrou Edson Vismona, presidente executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco). É fenômeno que impactou o Brasil em diferentes segmentos, do vestuário ao setor de bebidas, disse ele:

— Há uma outra dimensão, que nós não tínhamos, que é a oferta digital. Essa é uma grande fonte de oferta de produtos ilegais e contrabandeados por empresas multinacionais. Elas defendem o *compliance (conformidade com a lei)*, mas aceitam o comércio ilícito feito nas suas plataformas — afirmou Vismona, ao ressaltar a importância da indústria nacional na geração de empregos e citar prejuízos à economia local diante da entrada de produtos importados sem o devido pagamento de impostos.

— Desperdiçamos nosso mercado e atrapalhamos a cadeia produtiva local — complementou.

As indústrias de cigarro e bebidas também são duramente afetadas pelo comércio ilícito, cujos avanços são combatidos há décadas pelos países. Corrêa, do CNCP, lembrou que estes são segmentos com forte caráter transnacional, o que dificulta ainda mais o combate ao mercado bilionário do contrabando e da falsificação.

Cada país tem sua realidade, frisou o secretário, mas representantes das nações lançam mão da troca de tecnologias, informações, estratégias e fomentam ações conjuntas para conter o avanço do bilionário mercado de cigarros. Foi o que ocorreu num comitê de observância na ONU, que reuniu em fevereiro as forças de segurança de diferentes países para discutir formas de repressão ao mercado ilegal, contou Corrêa.



> *"O Brasil não vai conseguir resolver esse problema sozinho, nenhum país conseguiu"*
>
> **Andrey Corrêa,** secretário executivo do CNCP

> *"As bebidas mais falsificadas são aquelas que, naquela época do ano, estão sendo mais desejadas pelos consumidores"*
>
> **Cristiane Foja,** presidente executiva da Abrabe

Segundo ele, a indústria ilegal de tabaco se tornou um problema global. Parte do problema está no cigarro falsificado ou contrabandeado do Paraguai e que encontra mercados no mundo inteiro. As autoridades europeias enfrentam hoje dificuldade para se antecipar aos criminosos, segundo Corrêa:

— Quando se descobre uma forma desse produto entrar, já estão se criando outras rotas. Se um porto cria controles mais avançados, eles vão para um porto que não tem esses mecanismos. Outros países sofrem com essa situação, no Caribe e na América Latina. É um problema global.

No Brasil, que faz fronteira com o Paraguai, os desafios são outros. Há cigarros de marcas paraguaias produzidos no Brasil, mas que utilizam força de trabalho do país vizinho em regime análogo à escravidão, destacou Corrêa.

A diferença na tributação é outro estímulo à venda ilegal, disse Vismona, da Etco:

— No Paraguai, eles pagam 13% de tributos. Aqui, eles pagam 70%. Aí está a lógica: eles têm um lucro brutal vendendo cigarros paraguaios no Brasil com rotas variadas, não só da Tríplice Fronteira, mas pelas Guianas, pelo Norte — apontou ele. — Essa é a sofisticação do comércio ilegal: eles vão penetrando e tomando conta do mercado de todas as formas possíveis. Essa é a dimensão do grande desafio que temos que enfrentar.

BEBIDA DA VEZ NO ALVO

No caso do setor de bebidas alcoólicas, a dificuldade de o consumidor atestar a originalidade de um produto se modifica a cada ano que passa. Isso porque, explicou Cristiane Foja, presidente executiva da Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe), as estratégias sobre quais rótulos serão adulterados, falsificados ou contrabandeados mudam conforme o hábito do consumidor.

— As bebidas mais falsificadas são as mais desejadas nos momentos de celebração. São aquelas que, naquela época do ano ou mês, estão sendo mais noticiadas ou desejadas pelos consumidores. É quando os forjadores veem oportunidades de lucrar em cima desse desejo.

Cristiane acrescentou:

— A gente vem encontrando cada vez mais espumantes falsificados, o que é difícil até mesmo de vedar, é um processo mais complexo. E por quê? Porque o espumante no Brasil ganhou evidência, caiu no gosto dos brasileiros.

São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde se tem a maior incidência de eventos, são hoje, respectivamente, os estados que trazem maiores números de bebidas falsificadas apreendidas, segundo a Abrabe. Ainda assim, o consumidor não pode se iludir achando que existe apenas uma localidade ou uma categoria de bebida alcoólica mais falsificada que outras.

Para Corrêa, o comércio ilegal de cigarro e bebidas tem forte apelo transnacional, o que exige soluções integradas.

— O Brasil não vai conseguir resolver esse problema sozinho, assim como nenhum país conseguiu. Por isso temos trabalhado nessa rede — explicou ele. — É um cenário de complexidade altíssima e são redes de criminosos que atuam aqui e atuam lá. Temos que trabalhar conjuntamente.

COMPRA DE ITENS ILEGAIS SALTA COM E-COMMERCE

Entre 2019 e 2023, fatia de produtos falsificados comprados pela internet triplicou

O comércio *on-line* alcançou R$ 185,7 bilhões em receita em 2023, com base nos 395 milhões de pedidos feitos por 87,8 milhões de pessoas que recorreram a meios digitais para fazer suas compras. Essa cifra corresponde a 9,2% do total registrado pelo varejo, de acordo com Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm). A expectativa é que, neste ano, o *e-commerce* tenha um salto de 10% no faturamento, para R$ 204,3 bilhões, alcançando R$ 277,8 bilhões em 2028.

Nem todos os produtos que circulam no ambiente digital, porém, são legalizados. No ano passado, 35% dos itens falsificados adquiridos por brasileiros foram comprados pela internet. Em 2019, esse percentual era de 10%, de acordo com dados da Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF). O setor mais prejudicado, segundo a entidade, é o de cigarros, com perdas anuais de R$ 4 bilhões, decorrentes da comercialização de produtos irregulares.

ISENÇÃO PARA ATÉ US$ 50

A isenção de cobrança de imposto de importação para compras internacionais de até US$ 50 por brasileiros em plataformas de *e-commerce* é alvo de crítica. Ontem, a Câmara aprovou proposta de taxação de 20% para compras no exterior até US$ 50. O texto segue para o Senado.

Para Edson Vismona, presidente executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco), a isenção "abre as portas ao mercado ilegal".

Hoje, pelo programa Remessa Conforme, compras do exterior feitas em plataformas participantes, são isentas de impostos federais e taxadas só pelo ICMS, com alíquota de 17%, arrecadado pelos estados. O imposto de importação federal, de 60%, incide sobre remessas acima desse valor.

A entrada de produtos piratas está no radar da Receita Federal. No fim de abril, o Fisco anunciou que vai adotar medidas para impedir a importação de remessas que contenham produtos falsificados, em nova etapa do programa. A ideia é entender quais são os padrões técnicos exigidos pela indústria e aplicá-los às importações. Para isso, a Receita mantém diálogo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Nacional de Metrologia Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).

Semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a afirmou que poderia vetar a retomada da taxação de remessas de até US$ 50. As atenções se voltaram então para os debates do projeto que propõe a implementação do Programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que inclui a retorno da cobrança do imposto de importação sobre as remessas.

Andrey Corrêa, secretário executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), disse que o governo investe na repressão à pirataria:

— A gente acredita em repressão, sobretudo no mercado eletrônico. Não só em plataformas de *e-commerce*, mas em redes sociais, que hoje em dia se tornaram verdadeiros mercados. É preciso conscientizar a população. E identificar os cabeças dessas organizações.

CNC assume combate ao comércio ilegal

País contabiliza R$ 453,5 bilhões em prejuízos com contrabando, pirataria, roubo, concorrência desleal por fraude, sonegação de impostos e furto de energia e água

O Brasil enfrenta um problema grave e persistente: o mercado ilícito, que gera perdas colossais. Para se ter uma ideia do estrago econômico, em 2023 o país contabilizou um prejuízo de R$ 453,5 bilhões com ações ilegais, como contrabando, pirataria, roubo, concorrência desleal por fraude fiscal, sonegação de impostos e furto de energia e água.

No centro dessa luta contra o mercado clandestino está a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que promove diversas iniciativas com o apoio de suas federações para combater esses crimes. O empresário José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, pontua que a compra de produtos falsificados gera perdas para toda a sociedade brasileira e provoca menor geração de empregos e queda na arrecadação.

— A compra de um produto falsificado a custo menor pode parecer a curto prazo um ganho para quem o consome, mas o preço real é pago por toda a sociedade: queda na arrecadação de impostos; menor criação de vagas de trabalho; estímulo ao crime organizado; produtos de baixa qualidade que podem gerar acidentes, intoxicações e outros problemas para os consumidores — enumera Tadros.

De acordo com o empresário, a pirataria alimenta o crime organizado e enfraquece as empresas brasileiras, que investem em pesquisa, desenvolvimento e geração de empregos. O Brasil, defende ele, "precisa de uma cultura de valorização da propriedade intelectual e da criatividade, e combater a pirataria é um passo importante para construir um país mais próspero e justo".

— São diversos os problemas que o mercado ilícito e a pirataria trazem, sendo o principal deles a criação de um ciclo vicioso que inclui desordem urbana, aumento da informalidade no mercado de trabalho e agravamento da insegurança pública — acrescenta Antonio Florencio de Queiroz Junior, presidente da Fecomércio-RJ e vice-presidente Administrativo da CNC.

André Roncatto, representante da CNC no Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP) e coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Produtos e Serviços Ópticos da CNC, ressalta também os problemas de saúde que produtos de origem clandestina podem causar, como os óculos de proteção solar piratas, que não filtram a radiação UV, nociva ao olho humano.

O dirigente ainda cita os perigos da utilização de peças de automóveis de origem clandestina, que não obedecem a padrões de qualidade e podem causar acidentes de trânsito fatais.

Roncatto ressalta que o mercado ilegal é uma megaestrutura que movimenta volumes financeiros enormes.

— Precisamos reconhecer que temos um inimigo robusto e organizado e que está com um percentual muito grande de aceitação. É necessário trabalhar com educação e conscientizar pessoas de todas as idades de que, ao comprarem produtos piratas, estão financiando o crime — defende ele.


Vestuário está no topo da lista do mercado ilegal no país
© GETTY IMAGES



> "A pirataria alimenta o crime e enfraquece as empresas brasileiras, que investem em pesquisa, desenvolvimento e geração de empregos"
> **JOSÉ ROBERTO TADROS**
> Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac



> "É necessário trabalhar com educação e conscientizar as pessoas de que, ao comprarem produtos piratas, elas estão financiando o crime"
> **ANDRÉ RONCATTO**
> Representante da CNC no CNCP

Prejuízos do Brasil com o mercado ilegal
Estimativa de perdas de 15 setores produtivos em 2023

Setor	Perdas
Vestuário	R$ 84 bilhões
Bebidas alcoólicas	R$ 72,2 bilhões
Combustíveis	R$ 30 bilhões
Material esportivo	R$ 22,2 bilhões
Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos	R$ 21 bilhões
Defensivos agrícolas	R$ 14,5 bilhões
Ouro	R$ 12,75 bilhões
TV por assinatura	R$ 2,1 bilhões
Óculos	R$ 10 bilhões
Cigarros	R$ 9,8 bilhões
Celulares	R$ 6,9 bilhões
Audiovisual (filmes)	R$ 4 bilhões
PCs	R$ 1,2 bilhão
Perfumes importados	R$ 1 bilhão
Brinquedos	R$ 600 milhões

Total de perdas setoriais: **R$ 302,2 bilhões**

Perda estimada com sonegação (46%): **R$ 139 bilhões**

O mercado ilegal representa **4,2%** do PIB

Fonte: Fórum Nacional contra a pirataria e a ilegalidade

Estado do Rio enfrenta ilegalidade

Produtos piratas movimentam R$ 238 milhões por ano no comércio fluminense

O comércio fluminense sofre as duras consequências do mercado ilícito. De acordo com pesquisa do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio RJ), a compra e a venda de produtos piratas movimentam R$ 238,34 milhões por ano no Rio. O gasto médio anual por consumidor seria de R$ 248.

O levantamento revela ainda que, segundo sondagem realizada em novembro de 2023, 27,1% dos entrevistados disseram que compraram produtos piratas nos últimos 12 meses, enquanto 5,7% afirmaram não ter certeza.

Ainda de acordo com a pesquisa, 54,8% dos consumidores já compraram mercadorias ilegais nos últimos 12 meses ou alguma vez na vida. Os eletrônicos são os itens preferidos por 36,9% deles. Em seguida, aparecem roupas (25,1%), calçados, tênis ou bolsas (18,7%), óculos (5,2%) e relógios (4,8%).

— A pirataria cria um ciclo vicioso que inclui desordem urbana, aumento da informalidade no mercado de trabalho e agravamento da insegurança pública — afirma Antonio Florencio de Queiroz Junior, presidente da Fecomércio-RJ e vice-presidente Administrativo da CNC.

A Federação recebeu em janeiro o Prêmio Nacional de Combate à Pirataria pelo CNCP do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

A Fecomércio-RJ criou o Conselho de Combate ao Mercado Ilegal para tratar o tema e entre as frentes de atuação da instituição valorizadas pelo CNCP está a parceria com o Disque Denúncia, em uma campanha para conscientizar a população sobre as consequências e riscos de estimular e financiar a pirataria. Outra iniciativa de destaque é o apoio a órgãos públicos, entidades de classe e empresas na luta contra a ilegalidade, por meio de sondagens do IFec RJ.



> "A pirataria cria um ciclo vicioso que inclui desordem urbana, aumento da informalidade no mercado de trabalho e agravamento da insegurança pública"
> **ANTONIO FLORENCIO DE QUEIROZ JUNIOR**
> Presidente da Fecomércio-RJ

Fraudes afetam setor de combustíveis

Aprovação de leis mais rigorosas pode ajudar no combate ao mercado irregular

O mercado irregular traz grande desequilíbrio para o setor de combustíveis, pois estimula a concorrência desleal, como destaca o presidente da Fecombustíveis, James Thorp Neto.

— Temos uma série de irregularidades, entre elas, fraudes fiscais, bombas fraudadas e combustíveis adulterados. No ano passado, enfrentamos um aumento de fraudes com metanol nos combustíveis, uma substância altamente nociva ao ser humano. Atualmente temos visto o teor de biodiesel abaixo do percentual da mistura de 14% no diesel — pontua ele.

Para combater esse mercado ilícito, Thorp defende ações de fiscalização da ANP, da polícia, dos Procons, do Ministério Público, dos Ipems e de todos os órgãos que regulam o setor e defendem os direitos do consumidor.

— Também podemos contar com a aprovação de novas leis para aumentar o rigor das penalidades sobre as atividades ilícitas. Um bom exemplo é o projeto de lei do devedor contumaz, que é a empresa criada em nome de laranjas e que tem a finalidade de sobreviver com o não pagamento de impostos. Essas empresas também se aproveitam da morosidade da Justiça — exemplifica o presidente da Fecombustíveis.

Nesse sentido, o empresário defende que o governo pode contribuir com a aprovação de leis que tenham penalidades rígidas para punir os agentes irregulares. Além disso, defende o presidente da Fecombustíveis, deve-se evitar conceder benefícios tributários para determinados tipos de produtos importados, que podem ser usados para adulterar combustíveis.

Em relação ao consumidor, recomenda-se que ele desconfie quando o produto estiver muito barato. Caso isso ocorra, a ANP pode ser acionada para tirar dúvidas ou receber denúncias pelo telefone 0800-970-0267.



> "Deve-se evitar conceder benefícios tributários para determinados tipos de produtos importados, que podem ser usados para adulterar combustíveis"
> **JAMES THORP NETO**
> Presidente da Fecombustíveis

NA WEB
'LEI RUSSA'
Geórgia impõe restrições a mídia e ONGs
Oposição afirma que novas regras restringem liberdade de imprensa no país
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DESILUSÃO PÓS-APARTHEID

África do Sul escolhe presidente em meio à frustração de jovens com política

LYNSEY CHUTEL
Do New York Times
CIDADE DO CABO

No alvorecer da democracia sul-africana, após a queda do governo racista do apartheid, milhões de pessoas fizeram fila antes do nascer do sol para votar na primeira eleição livre do país, em 1994. Trinta anos depois, a África do Sul se prepara agora para uma eleição crucial hoje, na qual os eleitores determinarão qual partido (ou aliança) escolherá o presidente. A participação eleitoral, porém, tem diminuído consistentemente nos últimos tempos: ela caiu para menos de 50% pela primeira vez nas eleições municipais de 2021, e o registro eleitoral não acompanhou o crescimento da população em idade de votar.

Esta curva decrescente refletiu-se no apoio ao partido governante do país, o Congresso Nacional Africano (CNA), que foi um movimento de libertação antes de se tornar uma máquina política. Pesquisas mostram que a sigla poderá perder a maioria absoluta pela primeira vez desde que assumiu o poder em 1994, sob a liderança de Nelson Mandela, e a nova geração indica o motivo. Sem a experiência vivida do apartheid nem a ligação emocional com o partido, o CNA tornou-se tudo o que eles conhecem como governo. Por isso mesmo, o partido é apontado como responsável pela falta de emprego, alta criminalidade e economia arruinada.

— A mudança ou substituição geracional finalmente afetou o CNA — disse Collette Schulz-Herzenberg, professora associada de Ciência Política na Universidade de Stellenbosch, na África do Sul.

A África do Sul não é exceção às tendências: estudos mostram que eleitores da geração Z e os millennials em muitos países perderam a confiança no processo democrático, mesmo que continuem preocupados com questões como mudanças climáticas e a economia. Mas no país sul-africano, onde a idade média é de 28 anos, os jovens representam mais de um quarto dos eleitores registrados numa população de 62 milhões de habitantes. Ainda assim, apenas 4,4 milhões dos 11 milhões de cidadãos com idades entre 20 e 29 anos se registraram para votar nesta eleição, segundo a Comissão Eleitoral Independente do país.

REPREENSÃO AO CNA

O órgão organizou campanhas nacionais para persuadir mais jovens a se registrarem, e os dados mostram um aumento encorajador no registro de eleitores entre 18 e 19 anos que votarão pela primeira vez nesta eleição: agora serão 27%, em comparação com 19% no último pleito. Mas o New York Times conversou com jovens de todo o país, e eles disseram que não iriam às urnas. A decisão representa uma repreensão política ao Congresso Nacional Africano, mas, por outro lado, indica que os muitos partidos da oposição não conseguiram conquistá-los.

ATHENKOSI FANI
27 anos

'Estamos criando uma geração de jovens dependentes'

FOTOS DE JOAO SILVA/NYT/3-4-2024



Ajuda do governo. Athenkosi Fani na cerimônia de graduação na Universidade de Johannesburgo: voto por gratidão

Durante toda a sua vida, Athenkosi Fani dependeu do governo, e ele odeia a sensação.

— Sou feito para depender do sistema — diz ele, no dormitório na Universidade Nelson Mandela em Gqeberha. — Estamos criando uma geração de jovens dependentes.

Estudante de pós-graduação, ele frequentou universidades nomeadas em homenagem a personalidades do CNA, mas sua infância foi trágica, agravada pela pobreza persistente na província do Cabo Oriental, onde cresceu. A mãe dele recebia um subsídio social quando ele nasceu — pagamento que representa o meio de sobrevivência para mais de um terço das famílias no país, uma situação que os políticos do CNA frequentemente recordam aos eleitores. Aos 11 anos, Fani foi colocado num orfanato porque sua mãe não pôde mais cuidar dele.

ATIVISTA LGBT+

Para frequentar a universidade, ele teve ajuda financeira do governo. Um líder provincial do CNA comprou um computador para ele e financiou sua participação numa iniciação tradicional de um mês para jovens, um importante rito de passagem na região. Ativista LGBT+ desde a adolescência, ele chegou a viajar para os EUA para participar de uma conferência do Lion's Club para jovens líderes promoverem a democracia, e trabalhou brevemente como voluntário do CNA. Todas essas experiências fizeram dele um embaixador ideal para questões da juventude, mas também geraram um ressentimento.

— Ainda acredito na democracia — disse Fani, que contou ter votado de má vontade no CNA nas últimas eleições por gratidão. — Não quero que nenhuma organização tenha tanto poder.

DYLAN STOLTZ
20 anos

'(Meus amigos) dizem que não dá para fazer mais nada nesta terra'

12-5-2024



Crença no país. Dylan Stoltz na casa dos avós em Carletonville, ao lado da namorada, Lee Ann: emigração temporária

Quando Dylan Stoltz compartilhou seus sonhos para a África do Sul com outros jovens sul-africanos brancos, eles riram dele.

— Eles dizem que não dá para fazer mais nada nesta terra — conta.

Seu otimismo parece estar em contradição com Carletonville, cidade mineradora a 74km de Johannesburgo. Com o fim do apartheid e o colapso da mineração, a sorte mudou para homens como ele. No passado, seu avô tinha uma fazenda e um emprego numa mina de ouro. Hoje, Stoltz trabalha como frentista numa loja de suprimentos agrícolas. Seu padrasto arranjou um emprego melhor para ele no Canadá, aonde planeja ir no próximo ano para trabalhar na área de construção. Apesar disso, ele afirma não querer deixar seu país permanentemente.

EMPREGO NO CANADÁ

Desde 2000, o número de sul-africanos vivendo no exterior quase dobrou para mais de 914 mil, segundo dados do censo. Seu plano é trabalhar o máximo que puder no Canadá e ganhar o máximo de dinheiro que conseguir. Então, ele retornará a Carletonville para abrir um negócio e se casar com sua namorada, Lee Ann Botes. Recém-saída do ensino médio, Lee Ann está considerando se tornar uma au pair. Isso lhe daria a oportunidade de viajar e talvez finalmente ver o oceano. Ainda assim, ela também planeja voltar. Ambos acreditam que, independentemente do grau de violência, esta é a casa deles no mundo.

— Acho que a África do Sul pode voltar ao que era uns anos atrás — afirma ele.

SHANEL PILLAY
24 anos

'Quando chega a hora de agir, eles não conseguem'

14-5-2024



Descrença no sistema. A professora primária Shanel Pillay, de 24 anos, na escola privada onde trabalha em Phoenix

Quando menina, Shanel Pillay adorava ir à biblioteca. Era lá que estudava, passava o tempo com amigos e conheceu o menino que se tornaria seu noivo. Hoje, ela diz que não arriscaria a caminhada de 10 minutos até a biblioteca. Como muitos sul-africanos de origem indiana que vivem em Phoenix, uma comunidade majoritariamente indiana, Pillay sente que o local passou a ser perigoso. O mesmo ocorreu com a vizinha de Durban, na costa leste do país. A criminalidade a mantém dentro de casa, produzindo vídeos para o TikTok para passar o tempo.

SEM INTENÇÃO DE VOTAR

A jovem lembra perfeitamente de se esconder em casa durante vários dias em 2021, quando Durban foi atingida por motins que colocaram sul-africanos negros e indianos uns contra os outros. A violência pôs em evidência como os cidadãos pobres e da classe trabalhadora se sentiam deixados para trás com os progressos feitos desde o fim do apartheid. Sob a política racista, os sul-africanos indianos receberam mais benefícios econômicos do que outros grupos de cor. E, desde o fim do regime, os indianos, que representam 2,7% da população, aproveitaram as oportunidades na educação e no trabalho qualificado.

— Eu queria ser bem-sucedida, ter minha própria casa, carro, e até uma piscina, embora não saiba nadar — disse ela, que estudava Finanças na faculdade até seu padrasto perder a renda na pandemia.

Na época, ela saiu da universidade, fez um curso rápido de ensino e começou a trabalhar numa escola particular.

— Na África do Sul, você precisa ser independente — afirmou Pillay, que não vê sentido em votar. — Quando chega a hora de agir, eles não conseguem.



INÊS 249

ENTREVISTA

Odd Magne Ruud / EMBAIXADOR DA NORUEGA NO BRASIL

Diplomata defende a criação de um Estado palestino lado a lado com Israel como única solução viável para a paz na região; país foi fundamental nas negociações secretas que levaram à assinatura dos Acordos de Oslo em 1993

THAYZ GUIMARÃES thayz.guimaraes@oglobo.com.br

‘O RECONHECIMENTO DA PALESTINA REAVIVA A SOLUÇÃO DE DOIS ESTADOS’

Espanha, Irlanda e Noruega reconheceram oficialmente, ontem, a soberania do Estado da Palestina, após um anúncio conjunto na semana passada que antecipou a medida. O reconhecimento foi alvo de críticas severas do governo de Israel, que afirma que qualquer conversa sobre dois Estados neste momento representa uma vitória estratégica para o Hamas, premiando o grupo palestino pelo ato terrorista de 7 de outubro. Em entrevista ao GLOBO, o embaixador da Noruega no Brasil, Odd Magne Ruud, defendeu a iniciativa e disse que seu país continua comprometido com a busca por uma solução de dois Estados, prevista há mais de 30 anos nos históricos Acordos de Oslo.

POR QUE A NORUEGA DECIDIU AGORA RECONHECER O ESTADO PALESTINO COMO MEMBRO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL?

Queremos que a nossa iniciativa faça a diferença em negociações futuras. O reconhecimento de um Estado palestino é algo pelo qual esperamos há mais de 30 anos, e a guerra em curso em Gaza deixa claro que a estabilidade da paz na região deve ser baseada na solução das questões palestinas. Acreditamos que o reconhecimento da Palestina agora reaviva a solução dos Estados e esperamos que isso possa levar a algum desenvolvimento positivo neste sentido.

ESSA INICIATIVA MUDA ALGO NA POSIÇÃO DA NORUEGA EM RELAÇÃO A ISRAEL E AO HAMAS?

Israel não está satisfeito conosco após essa decisão, mas acreditamos que o estabelecimento de um Estado palestino fortalecerá as forças moderadas em Gaza e enfraquecerá o Hamas e aqueles que usam o terrorismo e a violência como ferramenta para atingir seus objetivos. A Noruega procura manter suas boas relações com Israel, embora sejamos profundamente críticos em relação à guerra que Israel está travando em Gaza e discordemos de grande parte da política adotada pelo atual governo israelense. Além disso, acreditamos que nossa decisão não recompensa o Hamas. Pelo contrário, o Hamas sempre se opôs aos Acordos de Oslo e não reconhece sequer o direito de Israel existir. Já a Noruega foi um dos primeiros países a reconhecerem o Estado de Israel, em 1949.



DAVI CAMPANA/ DIVULGAÇÃO

CRÍTICOS DIZEM QUE O RECONHECIMENTO DO ESTADO DA PALESTINA NESTE MOMENTO NÃO TEM SIGNIFICADO REAL E QUE FERE O PAPEL HISTÓRICO DA NORUEGA COMO MEDIADOR NO ORIENTE MÉDIO...

Temos mediado esta questão desde os Acordos de Oslo, no início dos anos 1990. Temos um relacionamento de longa data tanto com a Autoridade Palestina quanto com Israel. Estamos comprometidos com essa negociação e com o principal aspecto dos acordos, que foi o reconhecimento da solução de dois Estados. Acreditamos que agora, mais do que nunca, a Autoridade Palestina precisa de apoio e está comprometida com esta solução, e apoiaremos seus esforços de reforma e de construção de um Estado palestino. Assim, os palestinos poderão desfrutar de direitos iguais e participar da sociedade com base na democracia, na lei e nos direitos humanos.

POR QUE ATÉ HOJE NÃO FOI CRIADO UM ESTADO PALESTINO?

Em 2011, o Banco Mundial concluiu que a Palestina havia cumprido os principais critérios necessários para funcionar como um Estado. Foram criadas instituições nacionais para fornecer serviços essenciais à população. No entanto, a guerra em Gaza e a expansão contínua de assentamentos ilegais na Cisjordânia tornaram a situação na Palestina mais difícil do que em décadas anteriores. Além disso, o Hamas foi responsável por vários atos terroristas contra Israel nos últimos anos, o que também tem obstruído os esforços de paz.

OS ACORDOS DE OSLO FALHARAM?

Acho que é muito frustrante para ambas as partes a falta de uma solução política para esse conflito prolongado. O processo de paz tinha a intenção de levar a uma solução de dois Estados que não foi bem-sucedida, mas todos nós temos que reconhecer que uma solução de um único Estado não é suficiente se não houver um direito garantido para o povo palestino. A solução de dois Estados é a única solução viável.

O QUE PRECISA SER FEITO?

O mais urgente neste momento é conseguir um cessar-fogo e compartilhar a ajuda humanitária com a população de Gaza, além de garantir a libertação de todos os reféns israelenses. A longo prazo, acreditamos que o reconhecimento da Palestina agora incentivará as partes a reiniciarem as negociações de paz com o objetivo de encontrar uma solução para todas as diferentes questões existentes. E acreditamos que o reconhecimento do Estado palestino também aumentará a segurança de Israel.

Forças Armadas de Israel entram no centro de Rafah

Cidade do extremo sul de Gaza foi palco de bombardeio que matou dezenas de pessoas e aumentou pressão por cessar-fogo

RAFAH, FAIXA DE GAZA

O Exército de Israel entrou ontem com tanques no centro da cidade de Rafah, no extremo sul da Faixa de Gaza, em meio às pressões internacionais por um cessar-fogo após um ataque aéreo provocar a morte de dezenas de civis no fim de semana. A Agência das Nações Unidas para Refugiados Palestinos no Oriente Médio (UNRWA) estima que um milhão de pessoas fugiram da cidade nas últimas três semanas, diante do avanço militar israelense.

‘FOI HORRÍVEL’

Os tanques israelenses foram avistados perto da Mesquita al-Awda, um marco central de Rafah, disseram testemunhas ouvidas pela agência de notícias Reuters. As Forças Armadas do Estado judeu também realizaram novos bombardeios contra a cidade.

— Não dormimos a noite toda porque aconteceram bombardeios por todos os lados. Tiros de artilharia e bombardeios aéreos — disse Faten Juda, uma mulher de 30 anos que mora no bairro de Tal al-Sultan, no noroeste de Rafah, alvo do ataque no domingo. — Foi horrível. Vimos todo mundo fugindo de novo. Nós também vamos partir, tememos por nossas vidas.

O ataque aéreo lançado no último domingo elevou a pressão sobre Israel a um dos mais altos níveis desde o começo da guerra. Autoridades palestinas e organizações internacionais que realizam ações humanitárias no território afirmaram que o bombardeio foi realizado contra uma área para onde os próprios militares mandaram os palestinos se deslocarem. Israel contesta a versão, e diz que o ataque foi fora da zona humanitária demarcada. Nas redes sociais, o Exército publicou um mapa, mostrando onde teria lançado o ataque, fora da demarcação.

Os militares também justificaram que o ataque mirou alvos lícitos — um complexo de operações do Hamas — utilizou bombas de precisão e matou dois altos funcionários do grupo palestino, incluindo o chefe do Estado-Maior do Hamas na Cisjordânia. Em declaração ontem, o porta-voz do Exército, Daniel Hagari, afirmou que investigações iniciais apontam que o incêndio que vitimou 45 pessoas e deixou 219 feridos (segundo o Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo Hamas), foi provocado por uma explosão secundária. Hagari afirmou que duas bombas de 17 quilos foram disparadas contra alvos do Hamas, e que a munição empregada seria insuficiente para provocar o incêndio que se seguiu.



EYAD BABA/AFP

Nova fuga. Palestinos deixam a área de Tal al-Sultan, em Rafah, diante do avanço israelense na cidade: ONU estima que um milhão de pessoas já fugiram da cidade

NOVO ATAQUE À CIDADE

Ontem, a Defesa Civil de Gaza afirmou que um novo bombardeio israelense deixou 21 mortos em um campo de deslocados em Rafah, embora o Exército de Israel negue ter realizado o ataque. Segundo o Hamas, que governa o enclave desde 2007 , o novo ataque teria deixado 64 feridos.

Desde domingo, a comunidade internacional vem expressando indignação com o bombardeio do campo de refugiados. O Conselho de Segurança da ONU se reuniria ontem em caráter de urgência para discutir a questão.

Vaticano pede desculpas após declaração homofóbica do Papa

Em reunião privada, Pontífice disse que seminários estão ‘cheios de viadagem’

CIDADE DO VATICANO

O Vaticano pediu desculpas ontem após o Papa Francisco ter usado um termo ofensivo para se referir a homens gays, em uma conversa privada na semana passada. Segundo a agência italiana Ansa, em reunião a portas fechadas em 20 de maio, o Pontífice solicitou a bispos italianos que não aceitassem seminaristas homossexuais, afirmando que os meios religiosos estavam "cheios de viadagem".

"O Papa Francisco está ciente dos artigos recentemente publicados sobre uma conversa, a portas fechadas, com os bispos da Conferência Episcopal Italiana (CEI). Como ele afirmou em várias ocasiões: ‘Na Igreja há lugar para todos, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo — do jeito que somos todos nós’. O Papa nunca teve a intenção de ofender ou expressar-se em termos homofóbicos e pede desculpas àqueles que se sentiram ofendidos pelo uso de um termo relatado", diz o comunicado.

O encontro com os bispos durou 1h30, e a fala do Papa foi confirmada por diferentes fontes que estavam presentes. Segundo o jornal italiano La Repubblica, perguntado na reunião da semana passada pelos bispos sobre o tema, o Pontífice teria dito que era necessário pôr limites para evitar "que haja o risco de alguém que é gay escolher o sacerdócio e acabar levando uma vida dupla". A declaração sobre o "excesso de viadagem" teria sido feita em seguida.

De acordo com os bispos contactados pelo Corriere della Sera, "é claro que o Pontífice não tinha consciência de quão insultuosas eram as suas palavras em italiano" — o Papa teria dito a palavra *frociaggine*, termo altamente ofensivo no idioma, escreveu o principal jornal italiano em seu site. "Mais do que com vergonha, as suas declarações foram recebidas com alguns risos incrédulos, porque o erro do Papa (cuja língua materna não é o italiano) era evidente", continuou o jornal.

BÊNÇÃOS A CASAIS

Uma instrução do Dicastério para o Clero do Vaticano, em 2005, feita sob o então Papa Bento XVI, estabeleceu que "a Igreja, embora respeite as pessoas em questão, não pode admitir no Seminário e nas Ordens Sagradas aqueles que praticam a homossexualidade, têm tendências homossexuais enraizadas ou apoiam a chamada cultura gay". Em 2016, a instrução foi reafirmada por Francisco.

Em dezembro do ano passado, o Vaticano autorizou a bênção para casais do mesmo sexo e casais "em situações irregulares" para a Igreja, afirmando que "as pessoas que procuram o amor e a misericórdia de Deus" não devem ser sujeitas a "uma análise moral exaustiva". Mas, embora a medida tenha modificado o entendimento da bênção, ao afirmar que casais homoafetivos poderiam obtê-la, não alterou a doutrina do casamento, ao destacar que a bênção só poderia ser dada fora dos cultos religiosos.

Saúde



NA WEB

PARA HOMENS

Contraceptivo tem sucesso inicial

Anticoncepcional testado em ratos diminuiu atividade de espermatozoides



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EDILSON DANTAS



Para todos. Fabiano Aurélio quis tirar o elitismo do vinho em seu bar de rótulos mais baratos

RISCOS E BENEFÍCIOS

Cartas acessíveis de vinhos abrem discussão sobre efeitos da bebida

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Especialista em vinhos, Fabiano Aurélio já trabalhou nos restaurantes mais badalados de São Paulo. Agora, usou a experiência para criar um negócio com uma pegada diferente: tornar o vinho acessível a um maior número de pessoas e oferecê-lo sem firulas.

— Consegui realizar um sonho: popularizar o vinho — afirma o sommelier.

E assim nasceu o Los Perros — Vinho no Boteco, em São Paulo, com ambiente despojado de um bar, conversas altas, risadas entre amigos e uma seleta carta de vinhos com 70 rótulos, com preços acessíveis — as taças vão de R$ 16 a R$ 23, as garrafas, entre R$ 79 e R$ 100.

— Você chega em um pé sujo e pede uma cachaça, ninguém vai te dar uma aula sobre a bebida, falar sobre a safra, a fruta etc. Eles vão te servir em um copo americano ali no balcão e está tudo certo. Eu nunca gostei dessa história de que apenas uma classe social pode tomar vinho no país, enquanto na Europa é um produto tão popular quanto o refrigerante — explica Aurélio.

Em seu bar, o sommelier implantou a ideia de servir a taça de vinho na medida de um copo americano, comumente usado para cerveja, cachaça e outras bebidas de boteco. A ideia atrai a clientela, formada em sua maioria por pessoas entre 20 e 30 anos.

— Passo do copo americano para a taça de vinho. Ele tem 190 ml e é tradicional. Serve para tomar vinho, café e cachaça — explica.

O movimento de democratizar e popularizar o vinho tem ganhado força na capital paulista, o que suscita outras questões: seria a bebida realmente benéfica para a saúde em quantidades modestas, como diz o senso comum? E que dose adequada seria essa?

Nos novos bares paulistanos, oportunidade de beber mais por menos é a tônica. É o caso do bar Prosa e Vinho, que tem como lema ser “um lugar acessível, democrático”.

— Queria quebrar padrões impostos em relação ao vinho. Tirar a bebida de um pedestal arrogante e quadrado com excesso de formalização. É uma bebida tão legal, bacana, gostosa que não merece ser ofertada a apenas poucos perfis de pessoas — afirma o proprietário do lugar, Rubens almeida Lastri.

Atualmente, eles trabalham com cerca de 400 rótulos de vinhos de 15 países diferentes, e um quarto do total são nacionais. Sua carta de preços começa em R$ 15 a taça e R$ 50 a garrafa.

Um terceiro exemplo é o da Enoteca Nacional. O bar trabalha só com vinhos brasileiros. São mais de 120 rótulos de vinícolas nacionais. Os preços partem de R$ 18 a taça e R$67 a garrafa.

— O vinho brasileiro tem uma ótima qualidade, mas muitos não conhecem — afirma o proprietário da casa, Paul Pensabene.

AÇÃO DO ÁLCOOL

É comum ouvir a frase “beber uma taça de vinho todos os dias faz bem”. Isso se deve às propriedades da bebida, que, por ser derivada da uva, têm importantes ações no organismo e podem representar até proteção para doenças cardiovasculares.

De acordo com um estudo de pesquisadores do Kingston General Hospital, da Queen's University, no Canadá, e publicado na revista científica da Associação Americana do Coração, os polifenóis do vinho relaxam a parede das artérias e evitam a agregação plaquetária, reduzindo assim o risco de aterosclerose, trombose e hipertensão.

> Polifenóis, em especial o famoso resveratrol, são apontados como a face benéfica do vinho

O principal responsável pelo efeito protetor do vinho tinto na saúde são os polifenóis, em especial o famoso resveratrol. No corpo humano, esses compostos atuam principalmente no combate aos radicais livres, as moléculas que causam o envelhecimento. Por outro lado, o vinho contém um componente extremamente prejudicial que pode anular todos os benefícios já atribuídos a ele: o álcool.

— Os efeitos do consumo excessivo do álcool afetam todo o nosso organismo, desde as nossas defesas, através do sistema imunológico, até o coração, os músculos, o fígado. O hábito desencadeia agressividade e, comprovadamente, aumenta os riscos de câncer em vários órgãos, como fígado, trato intestinal e mama, por exemplo — afirma o cirurgião Ben-Hur Ferraz Neto, colunista do GLOBO e diretor do Instituto do Fígado Américas.

Segundo o médico, o limite seguro à saúde do consumo de bebidas alcoólicas, desde que a pessoa não tenha uma doença que contraindique qualquer quantidade, não deve ultrapassar seis taças de 175 ml de vinho por semana.

O resveratrol de fato tem muitos benefícios para a saúde, mas evidências científicas recentes mostram que o álcool, mais que não trazer qualquer contribuição para o funcionamento cardiovascular, na verdade pode aumentar os riscos de problemas no coração.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras agências de saúde, nenhuma quantidade de álcool é segura, independentemente de você estar bebendo vinho, cerveja ou bebidas destiladas.

Porém, as principais diretrizes médicas recomendam o consumo moderado, que corresponde a uma dose de álcool por dia para mulheres e duas para homens. Uma dose padrão equivale a 14g de álcool puro, o que corresponde a 150 ml de vinhos com teor alcoólico de 12%.

O tipo da bebida mais indicada para o consumo moderado é o vinho tinto seco, já que as substâncias com as propriedades benéficas da bebida estão presentes na casca e na semente da uva. Nele, essas partes da fruta são mais utilizadas do que no branco e no rosê, o que confere aos tintos maiores propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, reduzindo o estresse oxidativo no corpo, fenômeno que tem ligações claras com muitas doenças, incluindo câncer e doenças cardíacas.

NA GRAVIDEZ

Mesmo assim, a bebida não é recomendada para grávidas. Basta uma taça de vinho por semana para provocar alterações físicas no cérebro do bebê, mostra estudo feito por pesquisadores da Universidade de Medicina de Viena, na Áustria.

Exames de ressonância magnética apontaram que crianças expostas a quantidades baixas de álcool no período do pré-natal tinham um sulco temporal superior direito (STS) menos aprofundado — área cerebral envolvida na cognição e na linguagem.

Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez está associado ao desenvolvimento da síndrome alcoólica fetal (SAF), o transtorno mais grave dentro do espectro de desordens fetais alcoólicas, que consiste em um complexo quadro clínico. Dentre os sintomas, estão: deficiências físicas, comportamentais, cognitivas, sociais e motoras.

Por isso, como não existem evidências científicas que indiquem se existe uma quantidade segura de ingestão a gestante deve se abster completamente de todo tipo de bebida alcoólica durante toda a gravidez.



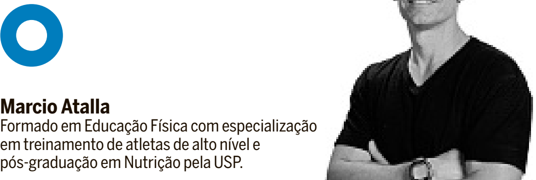
“Eu nunca gostei dessa história de que apenas uma classe social pode tomar vinho no país”

Fabiano Aurélio, sommelier

“Os efeitos do consumo excessivo do álcool afetam todo o corpo, desde as defesas até o coração, os músculos, o fígado”

Ben-Hur Ferraz Neto, cirurgião

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.

Dormir pode ser o que falta a você

Já sabemos que 80% das doenças não transmissíveis que acometem a população nos dias de hoje estão relacionadas com estilo de vida. E que por isso cuidar do movimento físico, da alimentação, das emoções é fundamental para gente se manter saudável e mais longe de complicações na saúde.

Mas, hoje eu só quero te pedir pra dormir. Dos quatro pilares que sustentam nosso estilo de vida, esse é o mais fácil, não é? Aliás, eu nem diria que o sono é um dos pilares, mas é o alicerce para uma vida com saúde.

Quando acordamos no dia seguinte de uma noite mal dormida, o fio da meada vai puxando um monte de reações negativas, para o nosso corpo e pra nossa mente.

Pra começar, nos movimentamos muito menos no dia seguinte: cerca de 10 a 15% menos, porque temos menos disposição pra fazer exercício físico e até pra fazer as atividades não programadas, como caminhar, subir escadas, passear com o cachorro.

Passando para parte hormonal, vira literalmente uma bagunça. Uma pessoa que dorme mal no dia seguinte é capaz de consumir 500 calorias a mais do que o normal. Isso se explica pelo fato de que o hormônio da saciedade (leptina) fica com baixa produção, e o da fome (grelina), em alta. Além disso, o cortisol fica aumentado. Esse hormônio também ajuda na elevação da gordura corporal, já que lança uma energia "extra", em forma de glicose, no sangue, que não é usada pra nenhum tipo de esforço físico.

Um estudo feito pelo Instituto de Neurociência e pelo Departamento de Psicologia, ambos da Universidade de Berkeley, comprovou a voracidade por alimentos após noites maldormidas. E o pior é que a escolha dos alimentos também tende a ser pelos mais calóricos nesses momentos. Já a secreção de testosterona diminui, o que reduz nossa força física e a libido.

Dormir mal atrapalha muitos outros fatores. Nosso humor fica afetado, nossa função cognitiva fica prejudicada. No dia seguinte, no trabalho é bem mais difícil manter o foco, a concentração, o raciocínio. Estudos demonstraram comparativamente como o nível de aprendizado das pessoas que dormiam bem e de outras que eram privadas de sono era bem diferente.

Estudos já associam ao hábito de dormir menos de seis horas com maiores chances de doenças cardíacas

O cansaço mental não é pior que o físico. O corpo exausto é uma porta aberta para viroses e infecções, afinal a imunidade vai lá para baixo! Essa baixa no sistema imunológico deixa nosso organismo mais suscetível a doenças, e até mesmo ao crescimento de células tumorais. Além disso, vários estudos já associam ao hábito de dormir menos de seis horas por noite com maiores chances de doenças cardíacas, derrames, diabetes e doenças mentais.

Eu poderia seguir falando das mazelas que noites maldormidas podem causar. Porque, de verdade, a lista não para por aqui. Mas, queria enfatizar o que acontece após uma noite de sono ruim. A pessoa acorda cansada, e acaba bebendo bastante café ou outras bebidas com cafeína pra se manter desperto. Esse é o primeiro grande erro.

Após às 15 horas, mais ou menos, o café já pode começar a atrapalhar o sono da noite. Isso porque a cafeína atrapalha na produção de uma substância camada adenosina. E seu papel é basicamente ir acumulando em nosso corpo ao longo do dia, gerando a sensação de cansaço e sonolência.

O segundo grande erro é a pessoa tomar uma bebida alcoólica pra ajudar a relaxar e induzir o sono. Mais pesquisas já comprovaram que o álcool dá uma falsa sensação de relaxamento, mas que na verdade ele cria uma barreira para que a gente possa entrar no estágio de sono profundo durante a noite, uma fase reparadora. E isso provoca o quê? Sensação de cansaço no dia seguinte. Ao acordar cansado, fazemos o quê? Bebemos café, nos exercitamos pouco, ficamos de mau humor e bebemos à noite pra relaxar e (achar que vai) dormir melhor. É um ciclo sem fim, nada saudável. E para sair dele é preciso ter consciência e fazer as escolhas certas.

Pesquisadores estudam casos de Alzheimer sem sintomas

Segundo cientistas, 12 pacientes com quadros assintomáticos da doença tinham diferenças em nível celular



PXHERE

Blindados. Indivíduos com Alzheimer assintomático apresentavam biomarcadores da doença, mas tinham diferenças em algumas células do sistema nervoso

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Cientistas holandeses identificaram 12 casos raros de Alzheimer assintomático após analisarem amostras de tecido cerebral de mais de 5 mil órgãos doados ao Banco de Cérebros da Holanda. O fenômeno, conhecido como "resiliência", intriga pesquisadores, que buscam descobrir o que faz com que esses indivíduos, que deveriam exibir sinais clínicos da doença, não apresentem queixas como declínio cognitivo ou perda de memória.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença de Alzheimer corresponde de 60% a 70% de todos os casos de demência, diagnóstico que atinge mais de 55 milhões de pessoas no planeta — com estimativa de chegar a 139 milhões em 2050. Um dos fatores que diferencia o quadro é que ele é ligado ao acúmulo de proteínas no cérebro chamadas beta-amiloide e tau, que formam placas ao redor dos neurônios e levam à neurodegeneração.

No entanto, casos raros de indivíduos que apresentam esses biomarcadores no cérebro mas não relatam declínio cognitivo despertaram a curiosidade de cientistas. No estudo mais recente sobre o tema, publicado no periódico Acta Neuropathol Commun, um grupo do Instituto de Neurociência da Holanda identificou algumas mudanças biológicas que fazem os fazem resilientes.

"O que acontece com essas pessoas em nível molecular e celular ainda não estava claro. Portanto, procuramos doadores com anormalidades no tecido cerebral que não apresentavam declínio cognitivo. De todos os doadores, encontramos 12, portanto, isso é bastante raro", diz Luuk de Vries, autor do estudo e pesquisador de doutorado do instituto holandês, em comunicado.

Além dos casos de Alzheimer assintomática, os pesquisadores selecionaram amostras de pacientes com a doença na sua forma clássica e de indivíduos saudáveis, totalizando 35 cérebros. O objetivo foi encontrar diferenças que poderiam justificar a resistência.

"Quando analisamos a expressão gênica, vimos que vários processos foram alterados no grupo resistente. Em primeiro lugar, os astrócitos (*células do sistema nervoso*) pareciam produzir mais metalotioneína antioxidante. Os astrócitos são como coletores de lixo e desempenham uma função protetora para o cérebro", explica o pesquisador.

Além disso, ele conta que é comum astrócitos recorrerem à micróglia, células imunológicas do cérebro, para auxiliarem na sua função. No entanto, as micróglias "podem ser bastante agressivas, às vezes pioram a inflamação". Porém, no grupo resiliente, uma via da micróglia que é frequentemente associada à doença de Alzheimer "pareceu estar menos ativa", diz de Vries.

LIMPEZA

Outro ponto observado foi a chamada "resposta à proteína desdobrada", uma reação nas células cerebrais que remove uma proteína tóxica. Essa resposta "foi afetada nos pacientes com Alzheimer, mas estava relativamente normal nos indivíduos resilientes", segundo o pesquisador.

As análises sugeriram ainda a existência de mais mitocôndrias nas células cerebrais dos indivíduos resilientes do que nas de pacientes com o Alzheimer clássico, o que garantiria uma melhor produção de energia.

No entanto, os resultados do trabalho não permitem definir qual é a causa e qual o efeito, ponderam os responsáveis. Saber, por exemplo, se esses mecanismos são o motivo pelo qual os pacientes "resilientes" não desenvolvem os sintomas ou se, assim como a ausência dos sinais clínicos, é apenas uma outra consequência de um processo distinto.

"Só é possível demonstrar isso mudando algo nas células ou nos modelos animais e vendo o que acontece em seguida", diz o pesquisador.

Veneno da cascavel é testado contra esclerose múltipla

Estudo do Instituto Butantan utilizou crotoxina da cobra na modulação do sistema nervoso central para diminuir a dor da doença

O veneno da cascavel, cobra venenosa mais conhecida pelo chocalho em sua cauda, é uma nova possibilidade no tratamento contra a esclerose múltipla (EM), doença em que o sistema imunológico extermina os nervos. E o que mostraram pesquisadores do Instituto Butantan em um novo estudo publicado na revista científica Brain, Behavior, and Immunity.

A crotoxina, presente no veneno do animal — estudado pelo Butantan há 20 anos — evitou o desenvolvimento da doença em 40% das amostras tratadas de animais. Foi descoberto, então, que o neurotransmissor acetilcolina estava por trás disso. Aqueles que não ficaram doentes apresentaram níveis aumentados de genes para receptores onde a acetilcolina atua, enquanto o outro grupo teve esses genes suprimidos.

"A acetilcolina é um neuromodulador do sistema nervoso central. Nós vimos que alguns receptores nessa via estavam diminuídos nos modelos animais que tiveram a doença, e aumentados naqueles tratados com crotoxina. Dados da literatura já mostravam uma diminuição de acetilcolina em pacientes com esclerose múltipla", afirma a diretora do Laboratório de Dor e Sinalização do Butantan, Gisele Picolo, responsável pela pesquisa.

Em seguida, a equipe de cientistas testou um fármaco já comercializado contra Alzheimer, que inibe a degradação da acetilcolina. A ideia foi usar um substituto para regular essa mesma via, pois a proteína encontrada no veneno é neurotóxica e não pode ser usada em tratamentos clínicos. A substância conseguiu aumentar o tempo de ação do neurotransmissor, o que ampliou a sua ação no sistema nervoso central.

Outro caminho encontrado pelos pesquisadores foi testar a crotoxina envolvida em uma nanoestrutura de sílica, desenvolvida pelo grupo do pesquisador Osvaldo Brazil Sant'Anna, para que a toxicidade fosse reduzida. Aplicado em dosagem única e mais alta, o tratamento conseguiu diminuir a intensidade da dor, preveniu a atrofia e a perda da função muscular nos animais.



PXHERE

Restrições. Os cientistas usaram estratégias para reduzir toxidade do veneno

A esclerose múltipla provoca um comprometimento motor generalizado, que também leva a um processo de dor crônica, pelas reações causadas por ela que afetam diretamente a bainha de mielina (a capa protetora dos axônios, prolongamentos de neurônios que conduzem os impulsos elétricos do sistema nervoso). Por isso, o próximo passo dos cientistas é descobrir se esses tratamentos conseguem minimizar os danos chamados de desmielinização.

"Por falha do sistema imune, o próprio organismo começa a atacar a bainha de mielina, que para de responder corretamente. Por isso a esclerose múltipla é considerada uma doença autoimune", explicou Gisele à revista Newslab.

Outras pesquisas recentes têm avançado no efeito modulador da crotoxina sobre os macrófagos, células de defesa do organismo, na presença do câncer.

Rio


NA WEB

VACINA CONTRA COVID-19
Tire dúvidas sobre o novo imunizante
Doses começaram a ser aplicadas ontem na população a partir dos 85 anos


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OBRAS NA PISTA

Duplicação da Rio-São Paulo na Serra das Araras sai do papel, mas exige interdições

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

MÁRCIA FOLETTO


Canteiro de obras. Construção na Rodovia Presidente Dutra, na Serra das Araras, iniciada em abril: operários trabalham no corte de árvores e na terraplenagem do trecho que vai receber a nova estrada

Até hoje com o traçado original, de 1928, a parte da BR-116 que corta a Serra das Araras será, enfim, duplicada. Isso significa que sairão do papel intervenções previstas no contrato da concessão passada, de 1996. Em abril, a empresa responsável pela Rodovia Presidente Dutra — a CCR RioSP — deu início às obras, que têm previsão de término em 2029. Ao longo desse período, serão realizadas implosões de rocha para a construção de viadutos que diminuirão a sinuosidade da via: por isso, a partir do próximo dia 5, uma quarta-feira, a pista de subida (sentido São Paulo) será interditada de segunda a quinta-feira, das 11h30 às 13h30, em rotina que irá durar pelos próximos anos.

A atual pista de descida (sentido Rio), que deixará de ser utilizada após o fim das obras, vai ser interditada por meia hora nessa primeira implosão, apenas "para monitoramento", segundo a concessionária. Caso tudo corra conforme o planejado, a pista de descida não será mais fechada no restante do cronograma de detonações, prevê Virgilius Morais, gerente de engenharia da CCR RioSP.

Os horários e dias escolhidos foram os de menor fluxo na via e, em tese, não vão atrapalhar o início ou o fim dos turnos de trabalho. O período da noite foi descartado por se tratar de uma ação complexa: em alguns casos, pode ser necessário fazer algum tipo de evacuação da área, o que seria arriscado sem a luz do dia.

'FOGO CUIDADOSO'

Diariamente, após os serviços, as equipes da concessionária farão a limpeza da pista antes de liberar o tráfego. A técnica escolhida para a detonação é chamada de "fogo cuidadoso", quando há controle de vibração e redução de ruído.

— Como abafamos o material? Pegamos argila e pneus, que a gente corta e abre, fazendo um recobrimento de dois metros de altura. Isso ajuda a diminuir o tempo de liberação da pista — explica Virgilius Morais.

Nesse início de trabalho, no entanto, a previsão é de que não se use toda a janela de tempo planejada, já que o volume de rocha a ser detonado ainda é pequeno. Pode ser que a pista seja liberada antes do horário previsto, ou nem precise ser interditada em alguns dias de junho.

— Virando para julho, devemos começar a ter detonação nos quatro dias da semana (segunda, terça, quarta e quinta-feira). Esse trabalho será mais intenso no decorrer dos próximos dois anos e meio — calcula o gerente de Engenharia da concessionária.

Para a criação do novo traçado, a previsão é que sejam retirados 700 mil metros cúbicos de material rochoso, o suficiente para encher mais de 46 mil caminhões-caçamba, capazes de carregar 15 metros cúbicos por viagem. As rochas implodidas serão reaproveitadas, alimentando usinas de concreto e de asfalto instaladas no Km 230. Concluída a duplicação da serra, o espaço irá abrigar uma praça para vendedores de frutas.

CURVAS X VELOCIDADE

As implosões começarão na altura de Paracambi, na Baixada Fluminense, no Km 230,5. Neste momento, também há obras nos quilômetros 228 e 230, assim como em duas áreas que estão sendo preparadas para receber o material das implosões. A previsão é que, no ápice das intervenções, haja 34 pontos de trabalho simultâneos nos oito quilômetros de serra.

A Serra das Araras faz parte da Rodovia Presidente Dutra, principal via de ligação entre o Rio e São Paulo, as duas cidades mais populosas do país. Cerca de 390 mil veículos circulam nos dois sentidos da estrada mensalmente, e 36% desse número corresponde a transporte de carga, incluindo produtos químicos, carnes e minérios. Segundo o Ministério dos Transportes, a Dutra "desempenha um papel crucial na economia brasileira", por onde passa metade do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Curto, o trecho correspondente à serra — entre as cidades de Piraí (Km 225) e Paracambi (Km 233) — é marcado por curvas sinuosas e pelo risco de acidentes, que deve ser reduzido após as obras. Esse detalhe foi ressaltado há um mês na assinatura da ordem de serviço que garantiu o novo traçado da serra, com a presença do governador Cláudio Castro e do ministro dos Transportes, Renan Filho. No novo trajeto, a atual pista de descida deixará de ser usada. Já a pista de subida orientará a duplicação da via na serra, que terá quatro pistas de rolamento em cada sentido, além de acostamento de 2,5m de largura.

Ao todo, serão construídos 24 viadutos, projetados para tornar as curvas menos acentuadas. Além disso, serão criadas duas rampas de escape, em que vão ser montadas caixas cheias de brita, usadas para "salvar" caminhões que perdem os freios na descida da serra.

Com a obra, a ideia é que o motorista "não sinta" a descida — 400 metros, a altura do Pão de Açúcar, separam o ponto mais alto da base. Outra consequência esperada será tornar menos comuns cenas como a do último dia 16, quando, num engavetamento entre quatro veículos, um carro ficou pendurado na mureta às margens da via e um caminhão caiu na ribanceira.

— Pela quantidade de veículos de hoje, essa pista não atende mais a necessidade dos motoristas. É de difícil operação. Projetada na década de 1920, já está numa condição precária de segurança — afirma Virgilius.

O novo traçado também irá permitir aumento de velocidade nos dois sentidos da via: o limite, hoje de 40 Km/h, passará para 80 Km/h. Outra mudança afeta as chamadas "cargas especiais" — caminhões maiores que carretas atualmente precisam descer a Serra das Araras pela contramão, pela pista de subida. Com a execução das reformas, os veículos poderão percorrer a via sem necessidade de se fechar a pista no sentido São Paulo.

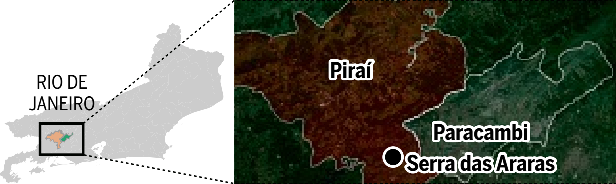
O projeto ainda deixará o trecho da serra totalmente iluminado. O valor da obra é de R$ 1,5 bilhão, parte dos R$ 14,8 bilhões previstos em investimentos da CCR RioSP ao longo dos próximos 30 anos, na Dutra e na Rio-Santos, sob sua concessão após leilão realizado em outubro de 2021.

ROTA ALTERNATIVA

A orientação é que as pessoas se programem para evitar trafegar na via durante o período de fechamento. De acordo com a CCR RioSP, painéis de mensagens serão usados para informar o tempo de liberação. Os pontos mais sinalizados serão próximos aos retornos, "para que o usuário utilize outra rodovia próxima", conforme informado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A PRF, por sua vez, observa que o tempo de deslocamento por rotas alternativas pode equivaler à espera na serra: para desviar, o motorista deve percorrer a BR-040 até Três Rios, de onde acessará a BR-393, onde permanecerá até Barra Mansa, cidade em que retornará à Dutra.

TRAÇADO DE 1928 VAI SER ALTERADO



COMO É ATUALMENTE



COMO SERÃO AS NOVAS PISTAS

Pista Subida
Pista Descida
Viadutos
Passarela
Rampas de Escape

- Atualmente com **duas faixas** em cada sentido e com limite de velocidade de **40 Km/h**, obra de duplicação entregará **quatro faixas** e acostamento em cada sentido. A velocidade máxima permitida será de **80 Km/h** após as intervenções
- Com os **24 viadutos** que serão construídos, pista terá curvas menos sinuosas, aumentando a segurança da via



- **Duas rampas de escape** na nova pista de descida terão grandes caixas de brita, preparadas para 'segurar' caminhões que percam o freio na serra

Após as obras, **vendedores de frutas serão remanejados** para terreno que, durante intervenções, servirá para transformar rochas implodidas em material para a própria construção da nova serra

EDITORIA DE ARTE



"Projetada na década de 1920, a Serra das Araras já está numa condição precária de segurança"

Virgilius Morais, gerente de engenharia da CCR RioSP

"Responsável por transportar cerca de metade do PIB nacional, a Dutra é uma via de grande importância logística"

Ministério dos Transportes



Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Praias Ltda

A proposta de privatização das praias, defendida por Flávio Bolsonaro, é extremamente prejudicial ao interesse público. Praias são patrimônio natural e cultural de todos os brasileiros, e sua privatização restringiria o acesso a um bem que deve ser de uso livre e universal. A medida favorece a elite econômica, aumentando a desigualdade social e comprometendo o direito de lazer das pessoas mais pobres. A preservação das praias e seu acesso irrestrito são essenciais para a sustentabilidade ambiental e para garantir que todos possam desfrutar desses espaços naturais, sem discriminação.

LUCIANO DE OLIVEIRA
SÃO PAULO, SP

A famosa Praia de Ipanema, mundialmente conhecida graças a Tom e Vinicius, pode ser privatizada se a proposta aloprada de Flávio Bolsonaro for aprovada no Congresso. Talvez, o senador renomeie a praia famosa pelo nome de Praia do Olavo de Carvalho, guru dos Bolsonaros e de boa parte da extrema direita nacional. A música será composta por dupla sertaneja e interpretada por Amado Batista ou outro ícone sertanejo, a maioria dos que ainda idolatram o Mito, pai do senador.
Assim caminha a bestialidade da extrema direita nacional, sem projetos relevantes, tentando chamar desesperadamente a atenção com projetos sem nexo, sem importância e sem quaisquer relevâncias para a sociedade.

RAFAEL MOIA FILHO
BAURU, SP

Era só o que faltava. Privatização de praias! Esses caras realmente perderam a noção e o bom senso, além de estarem pisando em terreno perigoso, pois a praia é um dos programas favoritos dos brasileiros, e privá-los de frequentá-la é um risco muito grande que eles (os gênios que estão inventando essa palhaçada) estão correndo. Se bobear, isso pode até disparar o gatilho de uma revolta popular, pois as pessoas não vão engolir esse absurdo. Mexer no bolso, no estômago, no futebol e na praia é o principal motivo para ligar o alarme interno dos brasileiros. Acordem, gananciosos! Daqui a pouco vai ter eleições!

RICARDO AGUIAR
RIO

Reconstrução

A reconstrução do Rio Grande do Sul passa, necessariamente, pela reconstrução dos lares gaúchos. A perda de móveis, automóveis, tratores, equipamentos, eletrodomésticos e utensílios foi total onde ocorreram enchentes. Da mesma forma, milhares de imóveis precisarão ser reconstruídos. Uma ideia a ser analisada é o governo federal, o estado e os municípios afetados se unirem para isentar de impostos (federais, estadual e municipal) todos os itens necessários à reconstrução e à reposição. Reconstruir o RS é assegurar o crescimento do país, que em breve sofrerá os efeitos da tragédia dos Pampas.

MILTON CORDOVA JUNIOR
VICENTE PIRES, DF

Cerrado careca

É evidente que o Cerrado será muito mais desmatado do que a Amazônia, a legislação feita pelo bancada ruralista permite o desmatamento legal de até 80% do Cerrado, muito mais do que os 20% de desmatamento legal permitido na Amazônia. Fica cada dia mais claro que o Brasil está cometendo suicídio ambiental. O agronegócio atropela tudo, como fez no Rio Grande do Sul, os resultados estão aí para quem quiser ver. O Brasil não vai sobreviver com 80% do Cerrado desmatado, as leis precisam ser revistas, as tragédias climáticas já estão mostrando o que vai acontecer se o Brasil não mudar de rumo e começar a tratar as questões ambientais com honestidade e profissionalismo.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

'CPI neles!'

Somente a ameaça de abertura de uma CPI na Câmara dos Deputados foi capaz de fazer com que os principais planos de saúde do país desistissem de continuar expulsando idosos e doentes crônicos de maneira unilateral. Para quem ainda não entendeu, vamos lá: os planos só têm interesse de manter os clientes mais jovens e que acessam menos os serviços médicos, sejam exames, consultas ou intervenções. Assim, quando esses clientes mais jovens se tornam mais velhos, os planos os descartam de modo desrespeitoso e unilateral, só comunicando seu desligamento. Em qualquer país do mundo essa prática seria antiética, vergonhosa e condenável, e certamente punida com todo o rigor da lei. Aqui, nesta terra de ninguém, os planos de saúde fazem o que querem e se valem da ineficiência, do desinteresse e da paralisia da Agência Nacional de Saúde (ANS), órgão regulador e fiscalizador que finge que não vê o absurdo que as maiores operadoras do país vêm cometendo diariamente contra uma população envelhecida e doente, e que por muitos anos pagou religiosamente mensalidades que não têm nada de acessíveis.
Que os clientes expulsos sejam readmitidos de volta e que a CPI seja instalada com a máxima urgência, para que possamos ouvir dos executivos dos planos os motivos que os levaram a cometer prática tão desleal e desumana, que em nenhum momento se preocupou com a saúde e o bem-estar daqueles que por anos ou décadas ajudaram a manter tais empresas de portas abertas. CPI neles!

MARIA VIVAS
RIO

Os planos de saúde que tanto reclamam dos usuários e aplicam aumentos abusivos com desculpas para fraudes e outros argumentos sem a menor consistência (argumentos aceitos com a maior conivência da ANS) estavam rescindindo a participação de idosos e crianças. Com a perspectiva de uma CPI, rápido mudaram a posição e resolveram cancelar as rescisões. A rapidez com que resolveram isso leva a crer que uma CPI iria descobrir os verdadeiros lucros escorchantes que praticam sem a menor interferência da ANS. Parabéns aos que solicitaram essa CPI. Que eles não desistam.

EDSON SILVEIRA
RIO

Contas da Justiça

A despesa do Judiciário bate recorde e chega a quase R$ 133 bilhões, sendo 90% com salários. Isso tudo com dinheiro do contribuinte. Ficam a pergunta diante da falta de dinheiro para tantas coisas, como segurança, saúde, educação etc.: vale o custo/benefício? Temos uma Justiça de qualidade? Se levantarmos os gastos com políticos e com o Executivo, as cifras são absurdas. Se cortássemos os supérfluos e as benesses dessa gente, teríamos um outro PIB, um real crescimento na economia e, como já disse alguém no passado, dobraríamos a meta.

JUCA SERRADO
RIO

Bibi, o dizimador

Não podemos mais tolerar predadores como Netanyahu! O governante de extrema direita, símbolo da intolerância e desumanidade, vai entrar para a História como o maior dizimador de palestinos, transformando o já combalido território de Gaza numa terra fantasma. Mulheres e crianças inocentes — que pagam pelas barbaridades do Hamas — perambulam no meio de escombros, morrendo, quando não atingidas pelos bombardeios, por falta de assistência, fome, frio, ferimentos e doenças graves. Mais que a vingança que tomou para si, a despeito da pressão mundial, de inúmeras tentativas de um acordo de paz e de crítica de considerável parte dos israelenses contra a barbárie dessa guerra insana, Netanyahu quer salvar a si mesmo e, para isso, sua covardia e psicopatia não têm limites.

REGINA ATHAYDE
SÃO PAULO, SP

Paz à Zelensky

A negociação de paz proposta pelo presidente Zelensky exclui terminantemente a participação da Rússia e se empenha em "ritmo frenético" a reunir o maior número possível de países para que a Rússia se sinta "mais isolada", porque "a Rússia só tem boa-fé quando se sente fraca no campo de batalha". Isso é "proposta de paz"?

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

'Wonderful City'

O texto de Ruth de Aquino "Porque Londres não tem preço" (23 de maio) me encontrou justamente durante estada na capital inglesa. Concordo inteiramente com as qualidades enumeradas por ela, quais sejam, segurança, cordialidade, respeito às regras de convivência, numa palavra, urbanidade. E me permitiria acrescentar outra que me encanta: o amor à página impressa, traduzido nas livrarias sempre cheias e na sobrevivência (e vigor!) dos jornais diários. Lá estão expostos nas bancas, em supermercados, quiosques e lojas de conveniência o vetusto The Times, o respeitável Financial Times, o conservador The Guardian, além dos tabloides populares The Mirror, The Sun, Daily Mail e Daily Express, entre outros. Estou certo de que os leitores desta coluna (impressa) de cartas partilham do meu entusiasmo.

EVANDRO PAGY
LONDRES

Cada rua, um lixão

Não há dúvidas quanto à importância do trabalho dos catadores de matéria reciclável, responsáveis que são por grande parte do aproveitamento desses materiais. Porém, não é razoável que a Comlurb, que tempos atrás colocou fiscais na rua para multar quem jogasse fora um papel de bala, continue a fazer vista grossa para o estado em que a cidade fica desde o momento em que os moradores põem os sacos de lixo na rua até a hora da coleta. Os sacos são rasgados em busca do que possa ser aproveitado, e o lixo é espalhado pelas calçadas, ficando ali por horas, com péssima aparência e mau cheiro.

CLAUDIO MARTINS DE SOUZA
RIO

HÁ 50 ANOS

Simonsen dá sinal verde à fusão Halles-BEG

29/5/1974


Brasil estuda mais duas usinas perto de Itaipu
Represamento inundará ampla área agrícola
O GLOBO
Dutra está melhor, e lúcido
Bomba em comício mata nove pessoas na Itália
Fusão BEG-Grupo Halles deverá ser anunciada hoje
Clodoaldo: até domingo a decisão
Obra indiscutível
Sílvio Frota toma posse no Ministério
Gabinete da França afasta o gaullismo
Caçada em vão a uma quadrilha em S. Teresa

Proposta ontem pelo professor Octavio Gouveia de Bulhões ao ministro da Fazenda, a fusão do Grupo Halles ao Banco do Estado da Guanabara (BEG) deverá ser concretizada ainda hoje, no Rio, em reunião dos dirigentes das instituições financeiras com o ministro Mário Henrique Simonsen, que classificou de "muito boa a proposta do representante do BEG".
O presidente Valéry Giscard D'Estaing empossou ontem os 15 membros de seu Gabinete, uma composição de nomes que expõe uma ruptura quase total com o passado gaullista.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.115): 1 . 3 . 4 . 6 . 9 . 11 . 12 . 13 . 15 . 16 . 18 . 20 . 22 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 6.452): 27 . 38 . 49 . 53 . 68 . **MEGA-SENA** (concurso 2.730): 7 . 24 . 29 . 41 . 46 . 60

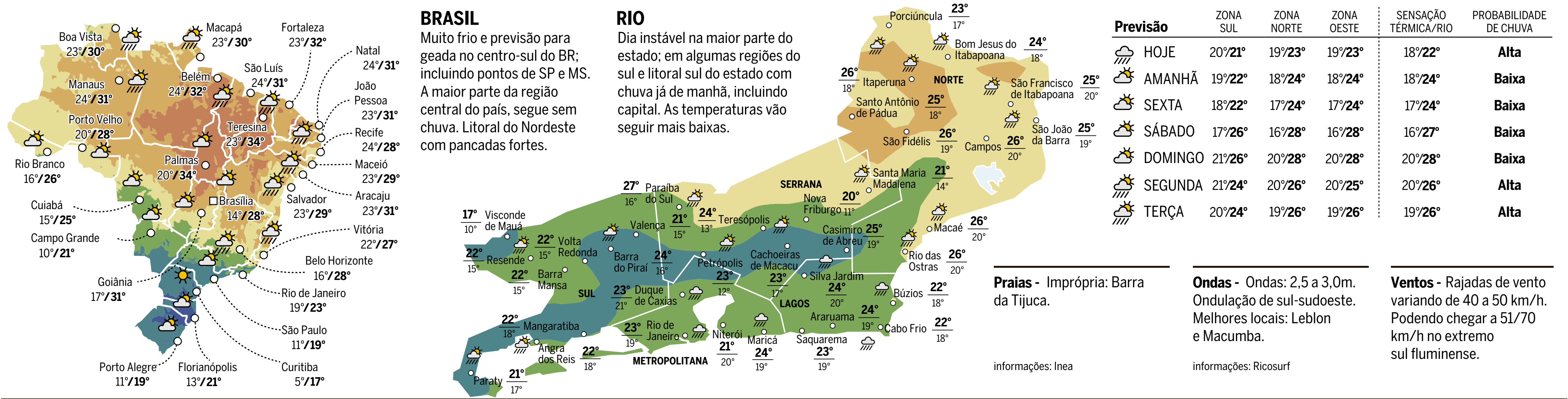
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H24 Poente 17H15	Cheia 28/05	Ming. 30/05	Nova 06/06	Cresc. 14/06
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m



BRASIL
Muito frio e previsão para geada no centro-sul do BR; incluindo pontos de SP e MS. A maior parte da região central do país, segue sem chuva. Litoral do Nordeste com pancadas fortes.

RIO
Dia instável na maior parte do estado; em algumas regiões do sul e litoral sul do estado com chuva já de manhã, incluindo capital. As temperaturas vão seguir mais baixas.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/21°	19°/23°	19°/23°	18°/22°	Alta
AMANHÃ	19°/22°	18°/24°	18°/24°	18°/24°	Baixa
SEXTA	18°/22°	17°/24°	17°/24°	17°/24°	Baixa
SÁBADO	17°/26°	16°/28°	16°/28°	16°/27°	Baixa
DOMINGO	21°/26°	20°/28°	20°/28°	20°/28°	Baixa
SEGUNDA	21°/24°	20°/26°	20°/25°	20°/26°	Alta
TERÇA	20°/24°	19°/26°	19°/26°	19°/26°	Alta

Praias - Imprópria: Barra da Tijuca.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 2,5 a 3,0m. Ondulação de sul-sudoeste. Melhores locais: Leblon e Macumba.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h. Podendo chegar a 51/70 km/h no extremo sul fluminense.

CLIMATEMPO

Vereadora quer revogar homenagens aos Brazão

Monica Benicio levou ao plenário, pela quinta vez, manifesto para anular concessão de medalhas Pedro Ernesto aos acusados de serem os mandantes da morte de Marielle. Suspeitos presos querem depor na Polícia Federal

PAOLLA SERRA E VITTORIA ALVES
granderio@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A vereadora Monica Benicio, líder da bancada do PSOL na Câmara Municipal do Rio, apresentou ontem novo manifesto pela revogação das medalhas Pedro Ernesto concedidas a Domingos e Chiquinho Brazão — a condecoração é a mais alta honraria oferecida pela Casa. Os irmãos Brazão estão presos desde março, acusados de ordenar o assassinato de Marielle Franco, então mulher de Monica. No ataque, em 2018, o motorista Anderson Gomes também foi morto.

"O que deveria ser algo óbvio virou uma grande batalha na Câmara Municipal. Hoje (ontem), dia 28 de maio, o requerimento de revogação das medalhas, que foi apresentado por mim, vereadora Monica Benicio, viúva de Marielle Franco, será apreciado pela 5ª sessão seguida. Desde o dia 9 de Maio, os vereadores estão se recusando a votar e evitando mostrar para a população carioca de que lado estão nessa história", declarou Monica, que já apresentou dois requerimentos para cancelar a homenagem aos Brazão.

"Não podemos naturalizar que milicianos sigam ocupando lugares de poder em secretarias, parlamentos e tribunais de contas. Tampouco podemos aceitar que criminosos sejam homenageados oficialmente pelo Poder Público", disse. O texto continua: "É inadmissível que os acusados de serem os mandantes do assassinato da vereadora Marielle e de inúmeros outros crimes sigam entre os homenageados da nossa cidade".

Na sessão do último dia 16, ainda que 44 vereadores tivessem registrado presença na Câmara, apenas 21 se manifestaram a respeito do pedido de revogação: 19 foram favoráveis, e dois, contrários. Como eram necessários pelo menos 26 votos, não houve quórum para que a discussão fosse adiante. No dia, inclusive, outras propostas de concessão da medalha deixaram de ser votadas — uma delas é para o coach Pablo Marçal.

PF VAI OUVIR DELEGADO

Preso no mesmo dia que o conselheiro do TCE Domingos Brazão e o deputado federal Chiquinho Brazão, e também acusado de envolvimento no duplo homicídio, o ex-chefe da Polícia Civil do Rio Rivaldo Barbosa deverá ser ouvido pela Polícia Federal na próxima segunda-feira, quando se encerra o prazo para a realização do depoimento estipulado por Alexandre Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal. Na Penitenciária Federal de Brasília, o delegado havia pedido para ser ouvido, "pelo amor de Deus", em bilhete manuscrito enviado a Moraes na semana passada. Sua defesa pleiteia a revogação da prisão e alega falta de provas que embasem a sua manutenção.



MARIA CARIUS / DIVULGAÇÃO CÂMARA DO RIO

De volta ao plenário. "Vereadores estão se recusando a votar e evitando mostrar de que lado estão nessa história", diz Monica

Domingos e Chiquinho Brazão também pediram ao ministro Alexandre de Moraes para serem ouvidos pela Polícia Federal. Na petição de Domingos, ele pondera ter realizado "inúmeras manifestações registrando que sempre esteve à disposição das autoridades para prestar todo e qualquer esclarecimento sobre os fatos" e solicita ainda que lhe seja assegurada entrevista prévia e reservada com seus advogados, assim como a presença de seus representantes legais durante o ato. Já Chiquinho alegou que, assim que decretou a prisão preventiva, em 24 de março, o próprio Moraes havia determinado aos investigadores para realizar o depoimento dos investigados, "observadas as suas garantias constitucionais e legais".

A DELAÇÃO DE LESSA

Preso desde 2019, o ex-PM Ronnie Lessa, assassino confesso de Marielle e Anderson, falou sobre as circunstâncias do crime em acordo de delação premiada firmado com a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República (PGR).

Lessa comenta, entre outros detalhes, sobre a necessidade de manter carros circulando e de trocar aparelhos celulares na preparação para homicídios. No anexo, ao qual O GLOBO teve acesso, o ex-PM atribui ao bombeiro Maxwell Simões Corrêa, o Suel, e ao também ex-policial militar Edmilson Oliveira da Silva, o Macalé, a tarefa de providenciar veículos usados no planejamento de assassinatos como o da parlamentar e o da então presidente do Salgueiro Regina Celi, que acabou não acontecendo.

CARRO REBOCADO

Lessa explica que, além da troca de placa e da "maquiagem", que incluía a colagem de adesivos na lataria, a estratégia era manter os carros circulando. Na tentativa de emboscada a Celi, ele lembra que os criminosos foram surpreendidos pelo guincho da prefeitura. "Já tinha parado ele já, já tinham perdido um. Eu não lembro qual carro que era, era um carro branco, então sei que estava lá perto do Quebra-Mar (na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio). Tinha sido rebocado alguma coisa ou roubado. Eu não sei se foi roubado, foi rebocado, mas perdeu."

Ceperj: estado só cumpriu 10% das recomendações de auditoria

Programa Esporte Presente, que foi checado, gastou R$ 115 milhões com pessoal

FELIPE GRINBERG E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

Relatório da Controladoria Geral do Estado (CGE), obtido pelo GLOBO, revela que o governo do Rio atendeu apenas a 10% das recomendações feitas por uma auditoria do programa Esporte Presente, vinculado à Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro). O projeto custou aos cofres públicos R$ 115 milhões, gastos somente com o pagamento de 9.796 funcionários, entre dezembro de 2021 e julho de 2022.

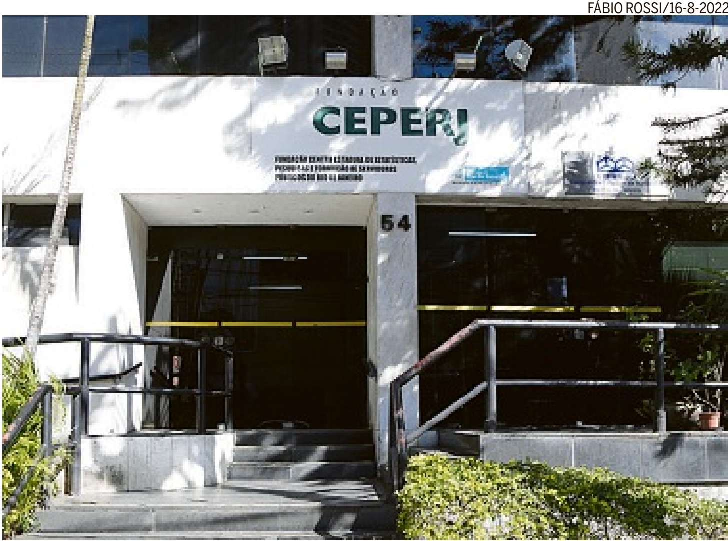
O relatório da CGE foi finalizado em fevereiro deste ano e juntado à ação que tramita na 15ª Vara de Fazenda Pública do Rio sobre as contratações. Nele, os técnicos da CGE concluem que só duas das 20 recomendações feitas no início de 2023 sobre ações que o Ceperj deveria tomar foram cumpridas. A fundação apenas implementou a correção no número de núcleos criados (550 em vez dos 55 indicados para a primeira auditoria) e informou que já havia consultado sua assessoria jurídica sobre processos trabalhistas que poderia sofrer por causa do projeto.

Entre as outras 18 recomendações não atendidas está a falta de apuração da responsabilidade de servidores por irregularidades apontadas, como a falta de chamamento público para contratar a empresa responsável pelo Esporte Presente. Um denominador comum é que o próprio Ceperj não respondeu os questionamentos dos fiscais do governo.

Em 14 recomendações, os técnicos afirmaram que "em virtude da não apresentação de respostas pela entidade auditada acerca da recomendação expedida", consideraram que ela não foi implementada.

BENEFICIÁRIOS: SEM DADOS

Os técnicos também haviam pedido, em 2023, que o Ceperj explicasse o que fundamentou o pagamento de funcionários "sem o detalhamento das informações de cada beneficiário, como nome, CPF, retenções e valor líquido, comprometendo, desta forma, a transparência dos valores despendidos, bem como o seu destino". A auditoria não obteve resposta.



FÁBIO ROSSI/16-8-2022

Sob suspeita. Fachada do Ceperj, em Botafogo: investigada há dois anos

A falta de transparência para os próprios fiscais foi outro ponto destacado no relatório de acompanhamento. Os técnicos da Controladoria Geral do Estado afirmam que, ao tentarem analisar a prestação de contas do Esporte Presente, "não obtiveram acesso à integralidade dos documentos".

A falta de detalhes sobre os alunos que participaram do programa milionário também foi questionada pelos auditores, que pediram ao Ceperj o controle de frequência e evasão. No entanto, receberam apenas uma planilha com dados pessoais e os totais de frequência e falta, sem apresentar os relatórios mensais.

O projeto Esporte Presente foi extinto pelo governador Cláudio Castro em setembro de 2022 após recomendação de outra auditoria interna. Procurado, o governo do Rio informou que o Ceperj "vem cumprindo as determinações dos órgãos de controle e adotando as recomendações da Controladoria Geral do Estado (CGE-RJ). O Relatório Conclusivo da Comissão Especial de Auditoria e Transparência ainda não foi encerrado e encontra-se em fase final de elaboração. Quando o processo de Tomada de Contas for concluído, será encaminhado à CGE-RJ, que analisará todas as medidas apontadas no documento e emitirá o respectivo certificado de auditoria".

Há dois anos, o Ceperj é alvo de investigações dos órgãos de controle. Na última semana, o governador Cláudio Castro (PL), o vice Thiago Pampolha (MDB), o presidente da Alerj Rodrigo Bacellar (União) e outros réus foram inocentados das acusações de terem usado as contratações de pessoal com fins eleitoreiros.

Em paralelo ao processo eleitoral, que deverá ser levado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), caminham ações contra o governo no Tribunal de Contas do Estado (TCE) e no Tribunal de Justiça do Rio. Há também apurações internas do governo, anunciadas em 2022 e ainda não finalizadas.



7 JUNHO

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
16H30 ÀS 18H30 | 19H ÀS 21H

SALA DE PROVAS

- VINHOS DO DOURO, SABORES E AROMAS DE UM PATRIMÔNIO
  COM MANUEL CARVALHO - **13H ÀS 14H**
- UM GUIA DE ENOTURISMO DE PORTUGAL
  COM CECÍLIA ALDAZ - **14H30 ÀS 15H30**
- **PROVA ESPECIAL** - VINHOS ESCONDIDOS, RAROS E FORA DA CAIXA
  COM DIRCEU VIANNA JUNIOR - **16H ÀS 17H**
- ALENTEJO: PARAÍSO DOS VINHOS SUSTENTÁVEIS
  COM JORGE LUCKI - **18H ÀS 19H** ESGOTADA
- PORTO, A NOBREZA E A ARTE DE UM CLÁSSICO MUNDIAL
  COM MANUEL CARVALHO - **19H30 ÀS 20H30**

8 JUNHO

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
12H ÀS 14H | 15H ÀS 17H | 17H30 ÀS 19H30 | 20H ÀS 22H

SALA DE PROVAS

- A MARAVILHOSA DIVERSIDADE DOS VINHOS DE PORTUGAL
  COM MANUEL CARVALHO - **12H ÀS 13H**
- **PROVA ESPECIAL** - PEDRO BAPTISTA, O ENÓLOGO DO PÊRA MANCA
  COM JORGE LUCKI - **13H30 ÀS 14H30** ESGOTADA
- PORTUGAL: A MAGIA DAS VINHAS VELHAS
  COM CECÍLIA ALDAZ - **15H ÀS 16H** ESGOTADA
- VINHOS VERDES, FRESCOS E INTENSOS
  COM MANUEL CARVALHO E JORGE LUCKI - **16H30 ÀS 17H30** ESGOTADA
- **PROVA ESPECIAL** - JOVENS ENÓLOGOS, GRANDES VINHOS
  COM DIRCEU VIANNA JUNIOR - **18H ÀS 19H** ESGOTADA
- HARMONIZAÇÃO DE VINHOS DE LISBOA
  COM CECÍLIA ALDAZ - **20H ÀS 21H** ESGOTADA







9 JUNHO

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
12H30 ÀS 14H30 | 15H30 ÀS 17H30 | 18H ÀS 20H

SALA DE PROVAS

- UM GUIA DE ENOTURISMO NO ALENTEJO
  COM CECÍLIA ALDAZ - **13H ÀS 14H**
- SETÚBAL, VINHOS DE AREIA E MAR
  COM MANUEL CARVALHO E ALEXANDRA PRADO COELHO - **14H30 ÀS 15H30**
- GRANDES VINHOS DO TEJO E SUAS HISTÓRIAS
  COM DIRCEU VIANNA JUNIOR - **16H ÀS 17H**
- BEIRA INTERIOR: UMA REGIÃO A DESCOBRIR
  COM JORGE LUCKI - **17H30 ÀS 18H30**
- HARMONIZAÇÃO DE VINHOS DO DÃO
  COM CECÍLIA ALDAZ E MANUEL CARVALHO - **19H30 ÀS 20H30**

INÊS 249

Cerca de 500 mil pessoas passam fome no Rio

Estudo inédito mostra que 7,9% da população vivem em situação de insegurança alimentar na cidade; percentual é quase o dobro do registrado no país (4,1%). Principais vítimas são mulheres negras com baixa escolaridade e no trabalho informal

BRUNA MARTINS
E WALTER FARIAS*
granderio@oglobo.com.br

No segundo andar de uma ocupação no centro do Rio, Raiane da Silva, de 22 anos, vive com sua mãe e os dois filhos — um menino de 2 anos e uma menina de quatro meses. No local, tecidos são usados como divisórias, a iluminação é precária e não há janelas. Mãe solo e, assim como a mãe, desempregada, ela está inscrita no Bolsa Família. Com os R$ 600 que recebe, e algumas doações, tenta fazer o mês caber no orçamento. Uma tarefa cada mais difícil.

— Isso não sustenta um mês inteiro. Nos cinco primeiros dias eu ainda consigo comprar ovo e linguiça, mas depois de 15 dias a vida fica muito difícil. Tem dias que não temos o que fazer — conta a jovem. — Estudei até a 6ª série (atual 7º ano). Então, é difícil conseguir um emprego estável e com uma remuneração que seja boa. Consigo uma coisa ali e outra aqui, mas nada que passe segurança. Eu não queria estar aqui. Isso não é lugar para educar uma criança saudável, ainda mais duas — diz ela.

DOMINGOS PEIXOTO

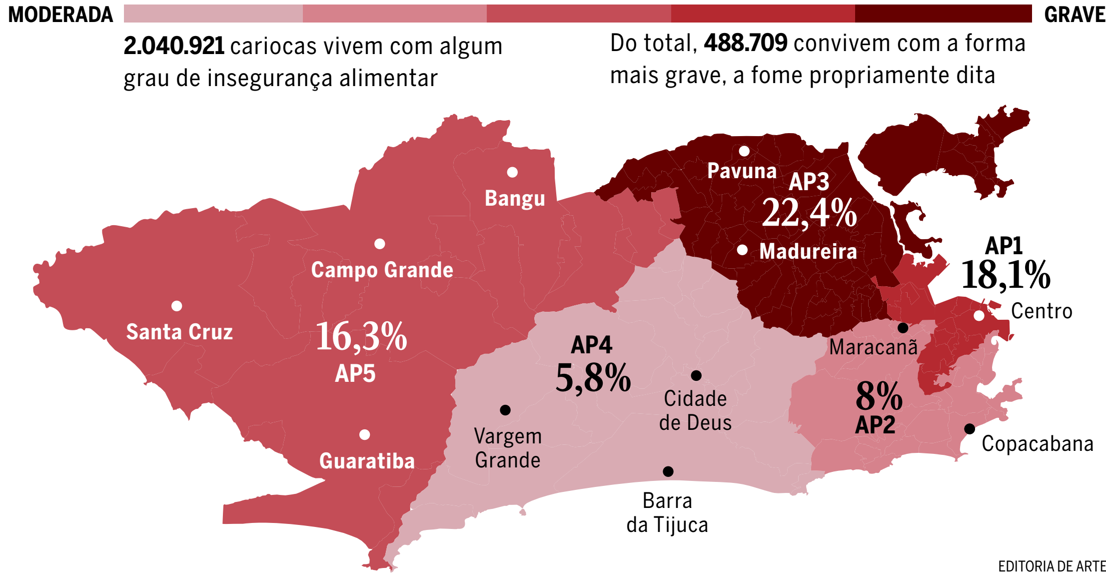


Vulnerabilidade extrema. Raiane mora em uma ocupação com uma bebê de quatro meses, um menino de 2 anos e a mãe: "tem dias que não temos o que fazer"

OCORRÊNCIA MAIOR NA ZN

Raiane é apenas uma das cerca de 500 mil pessoas que convivem diariamente com a fome no Rio. Mulheres negras, com baixa escolaridade e no trabalho informal, como ela, são as principais vítimas. Esse drama é mais frequente entre as que vivem em áreas vulneráveis da Zona Norte, como Penha, Madureira, Complexos do Alemão, da Maré e o Jacarezinho. Ao todo, mais de dois milhões vivem com algum nível de insegurança alimentar na cidade: leve, moderado ou grave.

Estes dados fazem parte do 1º Inquérito de Insegurança Alimentar do Município do Rio de Janeiro, elaborado pela Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria, da Câmara Municipal, em parceria com o Instituto de Nutrição Josué de Castro, da UFRJ. O objetivo do estudo, divulgado com exclusividade pelo GLOBO, é mostrar quem são as pessoas em insegurança alimentar no Rio, além de apontar o que pode ser feito, em caráter emergencial, para protegê-las.



O estudo foi idealizado em 2021, no contexto da pandemia de Covid-19, mas, devido a questões burocráticas, levou cerca de dois anos para ser iniciado. A metodologia aplicada usou a divisão da cidade por Áreas de Planejamento, que vão de 1 a 5; duas mil pessoas, de diferentes bairros e que responderam pela família, foram entrevistadas entre novembro de 2023 e fevereiro deste ano. Dados do último censo do IBGE e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) foram usados para comparação.

Para identificar a fome no Rio, a pesquisa usou como referência a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), que utiliza quatro critérios para definir a situação de vulnerabilidade das famílias: segurança alimentar; insegurança alimentar leve, moderada ou grave. Entre as inseguranças, a primeira é descrita como uma piora na qualidade dos alimentos consumidos; a segunda se refere a uma redução na quantidade ingerida por adultos; enquanto a terceira (a grave) representa uma redução geral no consumo entre todos os integrantes da família, incluindo crianças — é a fome propriamente dita. Neste último caso, entram as pessoas que vivem com apenas uma refeição ao dia ou passam um dia inteiro sem comer.

Apesar da maior parte da população carioca estar em segurança alimentar (67,1%), quase 500 mil vivem em insegurança grave (7,9%). Esse percentual é mais alto que a média nacional (4,1%), e mais que o dobro do índice estadual (3,1%), contabilizados pelo IBGE. Além disso, é praticamente quatro vezes maior que o índice de seis anos atrás, que era de 2%.

— A pesquisa mostrou que o problema da fome no município abrange questões estruturais. Em maioria, as pessoas mais afetadas por ela são as sem estudo, como as analfabetas e as que concluíram apenas a educação básica, e que, consequentemente, não conseguem trabalho e não têm renda — diz o vereador Dr. Marcos Paulo (PT), presidente da Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria.

A Área de Planejamento 3, composta por bairros da Zona Norte, com exceção da Tijuca, é a com maior índice de pessoas em insegurança alimentar: ali 490 mil vivem na leve, 259 mil, na moderada, e 210 mil, na grave.

Moradora da Vila Cruzeiro, na Zona Norte, Tânia Maia da Silva, de 58 anos, não passa fome, mas faz parte dos mais de 500 mil (8,1%) que vivem em insegurança alimentar moderada. Além de não escolher o que vai comer, ela frequenta, ao menos uma vez na semana, o descarte do Ceasa, em Irajá, também na Zona Norte, lugar onde abastece a geladeira há 15 anos.

— Tudo o que eu e a minha família comemos é dali. Acordo cedo, pego meu carrinho de feira e vou de ônibus até o Ceasa. Volto para casa com sacolas de comida. Depois, é o trabalho de lavar tudo, colocar de molho no cloro e guardar o que estiver em bom estado para o preparo das refeições — diz ela, que tem três filhos (17, 20 e 23 anos) e cuida de cerca de 300 animais abandonados na comunidade.

PROGRAMAS SOCIAIS

Para Rosana Salles, coordenadora do levantamento e representante do Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ, é fundamental que os gestores municipais analisem se os programas e as políticas sociais que existem são suficientes para mudar o quadro da fome no Rio.

— É possível fazer mais? Essa é uma pergunta importante a ser feita. Na pesquisa, tivemos o cuidado de mapear os equipamentos e políticas voltados para o combate à fome, e percebemos que existe pouca adesão e distribuição na cidade. Os restaurantes populares, por exemplo, são três. Apenas um está na Zona Norte — afirma. — Precisamos entender como está a população, quem sente fome no Rio. O estudo é eficaz em mostrar que o público mais vulnerável é aquele formado por mulheres negras. E enquanto não houver políticas efetivas para atender as necessidades delas, a insegurança alimentar vai persistir.

Segundo a prefeitura do Rio, a Secretaria municipal de Trabalho e Renda, a Secretaria municipal de Assistência Social e a Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher atuam para combater a fome e as desigualdades na cidade. Esta última, por exemplo, "já capacitou mais de 200 mil mulheres desde 2021, nos cursos que preparam para o mercado de trabalho e empreendedorismo". Além disso, "mais de 3,5 milhões de refeições já foram distribuídas gratuitamente nos territórios mais vulneráveis da cidade, por meio do programa Prato Feito Carioca, criado em 2022".

** Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef*

Professores fazem paralisação por adequação do piso do magistério

Governo do estado diz que é 'inviável' atender a reivindicação da categoria

GUSTAVO SILVA
gustavo.silva@oglobo.com.br

Os profissionais da rede estadual de Educação do Rio fizeram, ontem, uma paralisação de 24 horas e uma manifestação em frente ao Palácio Guanabara pela adequação do piso nacional do magistério ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da categoria, o que corrigiria as faixas salariais mais altas. O governo estadual diz que a proposta é inviável por conta do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que não permitiria um aumento de gastos.

Os professores afirmam que o piso é aplicado apenas à menor faixa salarial do PCCS. As demais não sofrem correção proporcional, o que causa achatamento dos níveis superiores — mais de 60% dos profissionais da rede no estado estão nas faixas mais altas.

Uma reunião chegou a ser realizada na segunda-feira. Nela, as limitações orçamentárias foram expostas por representantes do governo estadual aos sindicalistas, mas não foi possível chegar a um acordo. De acordo com o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (Sepe), o movimento é uma resposta às dificuldades enfrentadas pela categoria, destacadas em um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O levantamento revela que, de 2014 a 2024, os salários dos profissionais da Educação estadual perderam 30,28% do poder de compra.

Atualmente, os professores e os funcionários das escolas estaduais do Rio estão entre os que recebem os menores salários do país. Segundo o Dieese, os vencimentos da categoria hoje representam apenas 69,72% do poder de compra que tinham em julho de 2014.

LUCAS TAVARES/14-06-2023



Ato. Sindicato pede que piso seja implementado em todos os níveis e carreiras

Em resposta, a Secretaria estadual de Educação (Seeduc) diz que "mantém um canal permanente de diálogo com a categoria", e ressalta que o governo concedeu uma correção salarial de 5,9% em função das perdas inflacionárias de 2022, além de implementar o piso nacional para todos os cargos e níveis do magistério que recebem abaixo de R$ 4.420, beneficiando professores com jornada de 40 horas semanais. "Além disso, o Governo do Estado investiu mais de R$ 1 bilhão em benefícios como abonos, triênios, adicionais de qualificação e auxílios transporte e alimentação", informa, em nota.

Para o Sepe, as medidas do governo são insuficientes. O sindicato defende que o piso nacional do magistério seja implementado de maneira escalonada a todos os níveis e carreiras, e não apenas aos da base da pirâmide. A categoria argumenta que a medida governamental desrespeita o PCCS e as decisões judiciais que determinam o cumprimento do piso desde o nível 1.

VIOLAÇÃO DO RRF

Advogado especialista em direito administrativo voltado à Educação, Rodrigo Lelis concorda com a reivindicação dos professores, mas alerta que a ação implicaria na violação do Regime de Recuperação Fiscal (RRF):

— Com isso, o estado pode até ser obrigado a pagar antecipadamente sua dívida pública com a União, que já beira R$ 190 bilhões e é impagável.

Segundo a Seeduc, menos de 1% dos professores aderiram à paralisação; e das 1.232 unidades da rede, 1.094 não registraram nenhuma adesão ao movimento.

Esportes

O NA WEB 'RESTAM DETALHES' Kompany deve ser técnico do Bayern
Ex-jogador belga de 38 anos é o atual treinador do Burnley-ING
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Com um a menos, Bota empata e fica em segundo

Artur Jorge escala equipe alternativa, e alvinegro até cria chances para vencer, mas partida em Barranquilla muda após expulsão de Diego Hernández; Junior fica em primeiro no Grupo D da Libertadores

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Com Junior-COL e Botafogo já classificados, o duelo de ontem, em Barranquilla, valia a liderança do Grupo D da Libertadores. O alvinegro entrou em campo com uma escalação repleta de nomes alternativos e até podia ter levado os três pontos, contra um adversário desinteressado, mas a expulsão de Diego Hernández mudou o roteiro do jogo. No fim, o empate em 0 a 0 deixou os colombianos com a primeira posição e o time do técnico Artur Jorge em segundo.

Assim como o companheiro de meio-campo, Óscar Romero, Hernández voltou de duas semanas de suspensão por um caso de indisciplina. Sua partida não era comprometedora até os 15 minutos do segundo tempo, quando entrou de sola em Enamorado e foi expulso diretamente. Até aquele momento, o alvinegro tinha criado poucas chances reais, mas elas tinham aparecido. Depois disso, precisou abrir mão do ataque e basicamente se segurar atrás.

Os únicos titulares que iniciaram a partida de ontem foram Júnior Santos, Bastos e Damián Suárez. Entre os que receberam chances, porém, apenas Gregore e Yarlen se destacaram. O volante foi o melhor em campo, ao assumir o lugar do suspenso Danilo Barbosa e imprimir bom ritmo no meio. Sobretudo, no primeiro tempo, trocando bons passes, chegando à área e tornando o combate aos rivais quase impecável.

Já o jovem atacante teve personalidade enquanto esteve em campo, incluindo até tentativa de lambreta, apesar de ainda faltar capacidade física para vencer os duelos. Romero também se esforçou na criação e manteve o nível apresentado antes do afastamento.

TIQUINHO DE VOLTA

Porém, a leitura do jogo passa obrigatoriamente pela expulsão de Hernández. Como em várias outras partidas anteriores, a impressão era de que o Botafogo encontraria o gol em algum momento, o que aconteceu nas vitórias contra LDU-EQU e Universitario-PER. Com um a menos, o jogo ganhou outra cara, e o empate acabou se mantendo mais pela falta de contundência do time da casa.

Recuperado de lesão, Tiquinho Soares fez seu retorno após um mês. Porém, não em um bom contexto, com a equipe já com um a menos e sem conseguir reter a bola na frente. Sua entrada foi a última cartada de Artur Jorge, que já tinha colocado Marlon Freitas e Luiz Henrique em campo, para a equipe conseguisse a vantagem de decidir em casa no mata-mata.

O primeiro empate do Botafogo na Libertadores o fez fechar a fase de grupos com dez pontos, marca que parecia difícil após as duas derrotas nas primeiras rodadas. No sábado, às 21h, a equipe volta a jogar pelo Brasileirão, visitando o Corinthians, na Neo Química Arena, em São Paulo.

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Sem gol. Júnior Santos esteve entre os jogadores do Botafogo que iniciaram a partida de ontem à noite, na Colômbia

0 Junior — **0** Botafogo

Junior
Mele; Herrera, Mena, Olivera e Fuentes; Cantillo (González) (Hinojosa), Moreno e Martínez (Vélez); Enamorado, Caicedo (Hernández) e Bacca (Rodríguez). Técnico: Arturo Reyes.

Botafogo
Gatito; Suárez, Barboza, Bastos e Hugo (Ponte); Gregore, Tchê Tchê (Marlon Freitas), Óscar Romero (Luiz Henrique) e Diego Hernández; Yarlen (Fabiano) e Júnior Santos (Tiquinho). Técnico: Artur Jorge

Árbitro: Jesus Valenzuela (VEN). **Cartões amarelos:** Herrera, Fuentes, Mena, Barboza e Bastos. **Cartão vemelho:** 2T: Diego Hernández, aos 15 minutos. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Estádio Metropolitano (Barranquilla-COL).

LIBERTADORES GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO FINAL

		P	S
1	Junior Barranquilla	10	3
2	Botafogo	10	1
3	LDU de Quito	7	0
4	Universitario	5	-4

P: Pontos **S**: Saldo de gols

Líder, Flu joga por recordes e regularidade em campo

Com classificação e primeiro lugar do Grupo A da Libertadores garantidos, equipe de Diniz defende uma longa invencibilidade

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Já classificado para as oitavas de final da Libertadores, o Fluminense enfrenta o Alianza Lima-PER hoje, às 21h30, no Maracanã, estádio em que não perde há mais de três anos pela competição. A última derrota foi para o Junior Barranquila-COL, em maio de 2021. Além da vaga, a equipe de Fernando Diniz também já garantiu o primeiro lugar do Grupo A. O jogo serve também para o time se preparar para a volta ao Brasileiro — enfrenta o Juventude, no sábado —, e tentar deixar a zona de rebaixamento.

A partida de hoje ainda pode ter mais peso para a história do clube. Caso vença o Alianza, a equipe alcançará 14 pontos, sua segunda melhor campanha na fase de grupos da competição, atrás apenas de 2008, quando fez 15. Além disso, se não perder, o Flu terminará a primeira etapa da Libertadores invicto pela primeira vez.

Atual campeão da competição, o Flu está defendendo a sua maior invencibilidade na história do torneio, de oito vitórias e cinco empates.

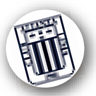
— Após ganhar um título, os adversários melhoram e você também precisa melhorar. A régua está mais alta. O nosso time precisa performar melhor em relação ao ano passado se quisermos ganhar novamente a Libertadores — disse o volante Martinelli.

ADVERSÁRIO TEM CHANCES

Para a partida contra a equipe peruana — que tem chance de se classificar, dependendo de uma vitória —, Diniz poderá contar com importantes retornos: Marquinhos, Marlon, Douglas Costa, Samuel Xavier e Manoel retornaram do departamento médico e ficam à disposição do treinador. Apesar de aptos, nenhum deles deve iniciar o jogo.



Fluminense
Fábio; Guga (Marquinhos), Felipe Melo, Manoel (Antônio Carlos) e Marcelo (Diogo Barbosa); Lima, Martinelli e Ganso; Arias, Keno e Cano. Técnico: Fernando Diniz.



Alianza Lima
Franco Saravia, Zambrano, Renzo-Garcés e Juan-Freytes; Serna, Cabellos, Adrián Arregui, Castillo (Neyra) e Lagos; Barcos e Cecílio Waterman. Técnico: Alejandro Restrepo.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Esteban Ostojich (URU). **Transmissão:** TV Globo, ESPN, Star+ e Rádio CBN.

MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE



Artilheiro. Cano e Samuel Xavier no treino do Flu: em busca do ajuste fino

Rodinei busca a Conference League para coroar bom momento

Terceira competição em importância no calendário europeu de clubes, a Conference League terá sua final hoje, às 16h (ESPN e Star+ transmitem), em Atenas, reunindo Olympiacos-GRE e Fiorentina-ITA. Além de coroar um campeão inédito, a final pode representar também o primeiro título no Velho Mundo para um conhecido da torcida rubro-negra: Rodinei, lateral do clube grego.

Desde que chegou ao Olympiacos, o brasileiro assumiu a titularidade, acumulando boas atuações. Em uma temporada e meia na Grécia, Rodinei disputou 70 partidas, fez três gols e deu nove assistências.

Na fase de grupos da Liga Europa, sua primeira competição continental europeia, o brasileiro foi o lateral-direito com a melhor nota no Sofascore: 7,32. Os números do site de estatísticas mostram o bom desempenho do ex-jogador do Flamengo nas seis partidas iniciais do torneio.

Com a eliminação na Liga Europa, ficando na terceira posição do Grupo A, o Olympiacos passou a disputar a Conference League.

Nas quartas de final, o time grego eliminou o Fenerbahçe-TUR nos pênaltis. O lateral-direito desperdiçou a sua cobrança, o que não tirou sua moral com a torcida e com o time. Nesta fase, a Fiorentina passou pelo Viktoria Plzen-TCH. Nas semifinais, os gregos deixaram pelo caminho o Aston Villa-ING, enquanto os italianos eliminaram o Club Brugge-BEL.

O jogo de hoje, às 16h, acontece na OPAP Arena, casa do AEK, rival no Olympiacos, em Atenas, na Grécia. A equipe espera um bom comparecimento de sua torcida.

(Por André Zajdenweber)



Na Grécia. Rodinei já fez 70 jogos pelo Olympiacos

ANGELOS TZORTZINIS/AFP/09-05-2024

PARIS-2024

Doping tira Braz das Olimpíadas

O campeão olímpico do salto com vara Thiago Braz está fora dos Jogos de Paris-2024 e afastado das competições até novembro deste ano. Ontem, a World Athletics, entidade máxima do atletismo, confirmou que o brasileiro violou as regras antidoping da modalidade. Ele já estava suspenso provisoriamente depois de testar positivo para a substância ostarina em exame realizado em julho de 2023. A Unidade de Integridade do Atletismo pediu uma suspensão de quatro anos e avalia entrar com recurso para aumentar a punição aplicada. Segundo o órgão independente, Thiago agiu com “intenção indireta e foi "imprudente".

VASCO

Reforma da Colina fica mais perto

Avançam rapidamente, na Câmara dos Vereadores, as tratativas do Vasco para a aprovação da venda do potencial construtivo de São Januário, projeto que renderá ao clube a verba para a reforma de São Januário. Hoje, às 10h, será realizada a segunda audiência pública sobre o tema, desta vez na Barra da Tijuca. O bairro da Zona Oeste deve receber obras e empreendimentos decorrentes do projeto (de empresas que adquirirem o direito de construir), o que será debatido com moradores. As comissões da Câmara já deram parecer coletivo. Restam a audiência na Barra, outra em São Januário e as votações em plenário.

SELEÇÃO

Paquetá quer se apresentar a Dorival

Denunciado pela Federação Inglesa por supostamente ter forçado cartões amarelos na Premier League, favorecendo apostas, o meia Lucas Paquetá, do West Ham, ainda tem a sua situação avaliada pela direção da CBF. Ele foi convocado pelo técnico Dorival Júnior para a Copa América, mas sua presença não está garantida. O jogador está no Rio com a família e, a princípio, se apresenta amanhã em Orlando, nos EUA, para começar a preparação. Dorival Júnior e o diretor Rodrigo Caetano já viajaram, e o caso está a cargo do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, que decidirá a respeito de um possível corte.

EMPATE EM BARRANQUILLA
Botafogo é segundo no Grupo D
PÁGINA 33

HOJE À NOITE NA LIBERTADORES
Flu recebe o Alianza Lima
PÁGINA 33

COM AUTORIDADE

Fla confirma boa fase em casa, vence e avança às oitavas da Libertadores

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Quando se trata de Maracanã, é possível cravar que o Flamengo de Tite tem um padrão, visível nas últimas três partidas em casa, como a vitória de ontem por 3 a 0 sobre o Millonarios, da Colômbia. Com dois gols do imparável Pedro — que já soma 20 em 25 jogos na temporada — e outro contra, o rubro-negro apresentou bom futebol e confirmou vaga nas oitavas de final da Libertadores como segundo colocado do grupo E. Em La Paz, O Bolivar fez 3 a 1 no Palestino e ficou com a primeira colocação.

A posição do Flamengo em si não é a ideal, já que fará o time disputar a ida às quartas contra um primeiro colocado e com a segunda partida fora de casa. Ainda assim, a melhora no rendimento do Flamengo ao longo da fase de grupos, muito por conta das partidas consecutivas no Maracanã, dá a equipe a paz necessária.

FLA APROVEITA ERROS

O time não precisou forçar muito para encontrar os caminhos da vitória. Os dois primeiros gols, marcados por Pedro após bobeada da defesa colombiana, e Juan Pablo Vargas contra, ficaram mais marcados pelas trapalhadas do Millonarios que pelos méritos rubro-negros. Ainda assim, o camisa 9 e o zagueiro David Luiz, que fez a jogada para o cruzamento de Gerson que originou o segundo gol, merecem reconhecimento pela perseverança nos lances.

ALEXANDRE CASSIANO



Imparável. Pedro marcou dois gols e chegou a 20 no ano, liderando a artilharia rubro-negra: falha do goleiro ajudou na abertura do placar, ainda no início

LIBERTADORES GRUPO E

APÓS SEIS RODADAS

		P	S
1	Bolívar	13	4
2	Flamengo	10	7
3	Palestino	7	-5
4	Millonarios	3	-6

P: Pontos **S**: Saldo de gols

Já no terceiro gol, marcado também por Pedro ainda na primeira etapa, quem ganhou os aplausos dos torcedores e dos companheiros foi o lateral-esquerdo Viña. Minutos depois de entrar na vaga de Ayrton Lucas, substituído com incômodo no músculo posterior da coxa esquerda, o uruguaio foi bem em antecipação e ainda melhor no passe milimétrico dado entre dois defensores para que a bola chegasse até o centroavante rubro-negro.

Gols à parte, pode-se dizer que o 4-3-3 de Tite — que às vezes vira um 4-4-2 — funcionou mais uma vez. Em grande forma, Gerson foi o maestro do time ofensivamente. Apesar de estar posicionado como um ponta, o camisa 8 foi um meia pela direita, que se mostrou muito entrosado com os companheiros de meio campo, principalmente De La Cruz e Allan. Recuperado de lesão muscular há três partidas, Arrascaeta ainda não encontrou sua melhor forma física e teve atuação tímida.

Com a dupla de zaga reserva, já que Léo Pereira ainda se recupera de lesão muscular na coxa esquerda e Fabrício Bruno está perto de ser vendido ao West Ham, o Flamengo pouco sofreu defensivamente. Mesmo apoiado por um bom número de torcedores no Maracanã, o Millonarios, que já entrou em campo eliminado da Libertadores e sem chances de Sul-Americana, praticamente não atacou.

GABIGOL FICA NO BANCO

No fim da partida, Bruno Henrique, que havia acabado de entrar, recebeu cartão vermelho direto por dura entrada no tornozelo direito de Paredes. O camisa 27 desfalcará o Flamengo nas oitavas de final.

Na segunda partida após a polêmica com a camisa do Corinthians, Gabigol permaneceu no banco de reservas durante os 90 minutos mais uma vez, como também aconteceu contra o Amazonas, pela Copa do Brasil. De todo modo, pode-se dizer que o reencontro do complexo ídolo rubro-negro com a torcida no Maracanã ficou marcado por um clima amistoso, com tímidos acenos carinhosos de lado a lado.

3 **Flamengo**
Rossi, Varela, Léo Ortiz, David Luiz, Ayrton Lucas (Viña); Allan, De la Cruz (Pulgar), Arrascaeta (Lorran) e Gerson (Bruno Henrique); Cebolinha (Luiz Araújo) e Pedro. Técnico: Tite.

0 **Millonarios**
Montero, Alfonso, Llinás, Vargas, Arias (Carvajal); , Giraldo (Arévalo), Pereira (Vásquez), Banguero, David Silva (Paredes); Ruiz (Quiñones) e Rodríguez. Técnico: Alberto Gamero

Gols: 1T: Pedro, aos 7 e 44 minutos; Vargas (contra), aos 26 minutos. **Árbitro:** Facundo Tello-ARG. **Cartão amarelo:** Giraldo. **Cartão Vermelho:** Bruno Henrique. **Público:** 64.268 presentes. **Renda:** R$ 2.020.302,25. **Local:** Maracanã.

Avança o plano do estádio

As conversas entre o Flamengo, a Caixa Econômica Federal e a prefeitura do Rio soam promissoras na intenção do clube de construir seu estádio na região do Gasômetro, no Centro do Rio. Ontem, um dia após as reuniões que o clube realizou com a prefeitura, uma delas com a participação da Caixa Econômica Federal, a cúpula rubro-negra se mostrou otimista pelo avanço do projeto, com a indicação de que o banco estatal está mais colaborativo para negociar o terreno do Gasômetro, além do forte apoio do prefeito Eduardo Paes.

Paes, que acompanha as tratativas de perto, chegou a afirmar que, caso a Caixa não aceite vender o terreno do Gasômetro, na zona portuária do Rio, ele desapropriaria a área pertencente ao Fundo de Investimento Imobiliário Porto Maravilha. A estatal, por sua vez, afirmou que "tem interesse em desenvolver" a região em que o clube pretende construir seu estádio.

Os desafios em jogo no recomeço dos clubes gaúchos

Após um mês sem partidas em razão da tragédia, equipes enfrentam a volta; Inter reestreia perdendo por 2 a 1 em Barueri

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

A semana é simbólica para o futebol brasileiro. Ela marca o retorno dos times gaúchos às competições após as chuvas que abalaram o Rio Grande do Sul. Um recomeço carregado pelo sentimento de esperança e também por incertezas.

O Internacional foi o primeiro: ontem, com camisas enlameadas (uma menção à tragédia), o time enfrentou o Belgrano pela Copa Sul-Americana, em Barueri-SP, e acabou derrotado. Borré abriu o placar, mas Chavarría marcou duas vezes e decretou a virada para o time argentino.

O Inter passou 12 dias sem treinos e 30 sem jogar, retornando em 14 de maio, nas instalações de uma universidade em Porto Alegre, seguindo mais tarde para um resort na cidade de Itu-SP.

Hoje, o Grêmio começará a saber os efeitos do drama diante do The Strongest-BOL, no Couto Pereira, pela Libertadores. O time do técnico Renato Gaúcho ficou, ao todo, 15 dias parado. Voltou a treinar em 17 de maio, no CT do Corinthians, em São Paulo.

O Juventude foi o único que pôde continuar utilizando suas instalações, menos afetadas pela chuva. Mas está há 31 dias sem disputar uma partida. Só voltará a campo no sábado, diante do Fluminense, no Rio.

TREINO É TREINO...

O que não faltou neste período foram alertas vindos dos dos clubes gaúchos, já que seus concorrentes seguiram normalmente com suas atividades. Ainda assim, o máximo que conseguiram foi suspender duas rodadas do Brasileiro.

— Treino é treino, jogo é jogo, o ritmo é muito diferente — afirmou o atacante Lucas Barbosa, do Juventude. — Treinar com alvo é bem diferente de treinar sem um alvo.

Os prejuízos técnico e tático são as maiores preocupações dos clubes. Ao contrário da parte física, dependem mais da rotina de jogos.

— A parte puramente física talvez seja o mais simples. Ele perdem, mas não demais. De alguma forma, a equipe de preparação física e fisiologia deve ter mantido contato com os atletas e passado algum tipo de treinamento para eles fazerem em casa — explicou ao GLOBO Marcelo Martorelli, ex-preparador físico do Flamengo. — Dá para melhorar a parte física treinando integralmente todos os dias. Mas e a técnica e tática? O treinador precisa de tempo. E nada se iguala aos jogos.

Outra preocupação é quanto ao aspecto psicológico. Foram muitos os relatos de atletas sobre a dificuldade de manter o foco no trabalho em meio a uma tragédia. Para o psicólogo e professor Rodrigo Pieri, membro da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte, os clubes precisam estar atentos à resposta emocional dos envolvidos.

— Um trabalho interessante a ser feito é ficar atento a essa pluralidade de reações. Como cada um lidou, foi atravessado e está respondendo a essa situação. E dar atenção de forma contínua, não só momentânea. Até porque as reações podem aparecer em momentos diferentes. Elas não vêm necessariamente logo depois.

RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL



Lama. Jogadores do Inter, como Borré, atuaram com as camisas sujas

NEY EM VERSÃO CINEMATOGRÁFICA

'EU PRETENDIA SER ATOR. FIZ TEATRO ANTES DOS SECOS & MOLHADOS, MAS FOI ALGO QUE FICOU GUARDADO', DIZ CANTOR, EM CARTAZ NAS SALAS EM NOVO FILME COM HELENA IGNEZ

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

"Quero tudo." Foi assim que Helena Ignez respondeu ao questionamento de Ney Matogrosso sobre o que desejava dele ao convidá-lo para protagonizar "Luz nas trevas: a volta do Bandido da Luz Vermelha" (2010). À época, o músico tinha apenas um trabalho como ator — "Sonho de valsa" (1987), de Ana Carolina — e já construíra uma carreira musical mais do que consolidada. Após um receio inicial de ser comparado com a clássica atuação de Paulo Villaça em "O Bandido da Luz Vermelha" (1968), de Rogério Sganzerla (1946-2004) — com quem Helena Ignez era casada —, Ney aceitou o convite e se entregou a uma parceria que rendeu também os longas "O poder dos afetos" (2013), "Ralé" (2015) e o novo "A alegria é a prova dos nove" (2023), em cartaz nos cinemas e escrito, dirigido e estrelado por ela, coprotagonizado por ele.

— Ele é extraordinário. Um artista universalmente único. Não conheço dois Neys Matogrosso — brinca a diretora, que celebrou 85 anos no último dia 23. — A presença dele é uma coisa impressionante e eu queria essa força na tela. Só uma louca ou uma boba, o que não sou, chamaria Ney para ser outra coisa além dele. Tem que ter a dimensão humana e metafísica dele, esse corpo e esse espírito que gera essa vida tão incrível.

Helena conta que decidiu convidar Ney após assistir a um show dele no Rio, quando viu no cantor uma "dimensão perigosa" de que precisava para seu personagem.

— Gosto de fazer tudo com a Helena. Ela me chama e eu não quero nem saber o que é, eu vou e faço — diz Ney. — Quando me chamou pela primeira vez, fiquei um pouco assustado porque achei que seria uma refilmagem de "O Bandido da Luz Vermelha", mas, depois que entendi que seria outra história, baseada num roteiro deixado pelo Sganzerla, eu relaxei.

SEM TEXTO, NO IMPROVISO

Ele conta que, em "A alegria é a prova dos nove", trabalhou sem texto, improvisando todas as cenas a partir de conversas com Helena.

— Eu pretendia ser ator. Fiz teatro antes dos Secos & Molhados, mas foi algo que ficou guardado — lembra o artista. — Virei cantor e não conseguia fazer teatro, porque solicitava tanto quanto a música. Acabei fazendo cinema e gostei, porque te permite fazer em duas semanas, um mês, e está liberado.

O cinema, inclusive, tem forte influência na trajetória artística de Ney, que sempre foi conhecido por fazer mais do que música, entregando performances com forte preocupação visual.

— Toda a minha informação era de cinema. Quando era adolescente, eu matava aula para ir ao cinema. Eu morava em Padre Miguel e estudava em Campo Grande, e tinha um cinema lá em que o cara deixava a gente entrar para assistir a filmes proibidos. Eu via todos aqueles filmes da época. Vi Françoise Arnoul nua no cinema — lembra Ney. — O cinema francês botava as mulheres nuas. E eu via aquilo tudo. Eu sempre tive uma percepção de que o cinema era mais imagem do que atuação e acho que trouxe isso para a música. Eu entendo a coisa do cinema.

Em "A alegria é a prova dos nove", Helena interpreta Jarda Ícone, uma artista, sexóloga e roqueira octogenária que dá aulas sobre como as mulheres podem chegar ao orgasmo. Ela tem uma amizade de décadas com Lírio Terron (Ney), defensor dos direitos humanos. A atriz Djin Sganzerla, filha de Helena, vive Jarda na juventude.

Conhecida como um ícone do cinema novo e do cinema marginal, em razão de trabalhos em clássicos como "O assalto ao trem pagador" (1962, de Roberto Farias) e "Copacabana mon amour" (1970, de Rogério Sganzerla), além do próprio "O Bandido da Luz Vermelha", Helena era conhecida como musa de nomes como Joaquim Pedro de Andrade e Júlio Bressane, com quem trabalhou inúmeras vezes, em parcerias parecidas com a que hoje tem com Ney.

— Ney é completamente o meu *muso*. E é uma inspiração — diverte-se a cineasta.

Com a cinefilia construída a partir da nouvelle vague e do neorrealismo italiano, Ney se identificou com o tipo de filme feito por Helena, que ele, assim como a diretora, não classifica como cinema marginal, termo usado para descrever o movimento cinematográfico no Brasil do fim dos anos 1960 e meados dos 1970.

— Essa coisa de marginal pegou, mas nunca usamos, foi algo mais jornalístico. Considero um cinema de invenção, um cinema livre, independente — diz Helena. — Ano passado, estive no Festival de Locarno para uma exibição de "O abismo" (1977), em homenagem ao Rogério. Numa sessão de clássicos ao lado de filmes de Godard e Hitchcock. Então, não é bem marginal esse cinema, não é mesmo?

CINEBIOGRAFIA A CAMINHO

Além do trabalho como ator, Ney Matogrosso terá sua vida retratada nas telas de cinema em breve. No momento, está em desenvolvimento a cinebiografia "Homem com H", com direção e roteiro de Esmir Filho e Jesuíta Barbosa na pele do artista.

Desapegado, o cantor conta que pôde acompanhar três dias de filmagens, mas não quis saber de dar conselhos ou palpites.

— Quando fazem algo a seu respeito, você tem que dar uma margem de liberdade, porque a vida de ninguém cabe em duas horas de filme. Não é a vida. É uma parte da vida, não dá para ficar achando que está faltando algo. Sei que é uma outra linguagem e entendo que não vai caber tudo — explica Ney. — Quando encontrei o Jesuíta, o filme já estava sendo feito. Não dei conselhos. Porque entendo que, se eu der um palpite, vou interferir numa história que já está toda organizada na cabeça dele. Quando alguém vem me dizer coisas para eu fazer, eu não gosto muito. Deixa a minha cabeça resolver.

No momento, Ney comemora a muito ativa carreira musical, num ritmo acelerado que o faz até esquecer da própria idade.

— Estou fazendo "Bloco na rua" (*turnê iniciada em 2019*), que é um sucesso louco. Eu não consigo parar de trabalhar, vou recebendo cada vez mais convites — diz o músico, confirmado no line-up do Rock in Rio 2024, no dia 21 de setembro. — Estou na estrada direto e cada vez trabalho mais, numa velocidade cada vez maior. A idade não me pesa. Às vezes, eu nem lembro que tenho 82 anos.



Movimento. "Estou na estrada direto e cada vez trabalho mais. Às vezes, nem lembro que tenho 82 anos", diz Ney Matogrosso, ao lado de Helena Ignez, parceira de trabalho no cinema

LEO MARTINS

‘O RAP É PARENTE DO SAMBA’

MARTINHO DA VILA FALA DO NOVO MOMENTO DA CARREIRA, QUE INCLUI COMPOSIÇÕES INÉDITAS E PARTICIPAÇÃO DE L7NNON EM DISCO RECÉM-LANÇADO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Há uns 55 anos, pelo menos, Martinho da Vila vem lançando praticamente um álbum de canções (em LP ou CD) por ano. Em 2024, não poderia ser diferente: há alguns dias chegou ao streaming “Violões e cavaquinhos”, disco com quatro sambas inéditos e oito regravações, todos no enxuto formato acústico sugerido pelo título, com algumas participações especiais estreladas.

— Eu sempre falo que vou passar um tempo sem gravar, mas depois vem uma ideia e eu embarco — admite o cantor e compositor de 86 anos. — Agora a Sony, a minha gravadora, falou: “Martinho, faz um disco aí!” E eu falei: “Junqueiro (*ele se refere ao presidente de Sony, Paulo Junqueiro*), agora não é mais época de fazer disco, a gente faz uma música só e bota na internet, não tem mais o disco físico.” E ele: “Não, grava um disco inteiro, que a gente vai fazer capa e lançar.” Aí não teve jeito, gravei.

LETRA DE ARNALDO NISKIER

Entre as inéditas, estão “Coisa de preto” (parceria de Martinho com Chico César e participação do coautor), “Amante fiel” (samba-enredo composto por ele para concorrer na disputa na Vila Isabel no carnaval de 2023), “Mulher sorriso” (feita a partir de uma letra do acadêmico Arnaldo Niskier) e “Sempre bela”, que evoca o raiar do dia — um espetáculo que ele não costuma perder, da janela de seu apartamento na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio.

— Eu troco a noite pelo dia. De noite é silêncio, telefone não toca, eu posso falar sozinho, cantar se estiver fazendo uma música... Eu normalmente durmo já com o dia amanhecendo, gosto de ver o dia amanhecer — conta ele, com alguma saudade não do nascer do sol, mas dos dias (e noites) de Vila Isabel, onde morava até alguns anos atrás. — Eu gostava mesmo é de lá, onde todo mundo se conhece, e para quebrar um galho é fácil. Se você tiver um amigo que está morando em Vila Isabel, você pode não saber exatamente onde é que ele mora, mas você chega lá. Vai num bar, pergunta para alguém, diz como ele é e você acha o cara.

Entre as regravações de “Violões e cavaquinhos”, não por coincidência uma boa parte vem de “Canta, canta, minha gente”, LP que faz 50 anos este ano, um divisor de águas na sua carreira (foi a partir dele que Martinho se tornou um grande vendedor de discos) e do qual tem feito shows comemorativos vez em quando. São originalmente desse disco de 1974 a faixa-título, “Disritmia”, “Patrão, prenda seu gado” (de Donga, João da Baiana e Pixinguinha), “Calango vascaíno” e “Visgo de jaca”.

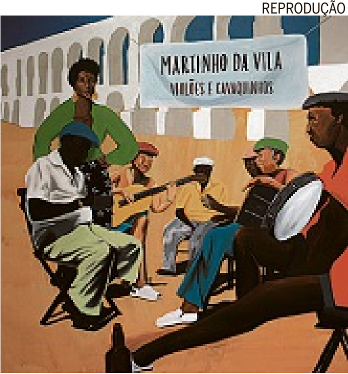
— Pensei em fazer nesse novo disco umas releituras de músicas que eu já tinha gravado com muitos instrumentos, só que agora com violão, cavaquinhos e uma percussãozinha miúda que eu mesmo toquei — explica Martinho. — O meu filho Antônio, junto com o Celso (*Filho, produtor*) falaram: “Martinho, nessas músicas, além do cavaquinho e violão, a gente podia fazer umas outras coisas, botar umas participações... no ‘Canta, canta, minha gente’ dá tranquilo para botar um rap.”

Antônio e Celso sugeriram L7nnon, estrela no trap carioca, que Martinho não conhecia, mas de quem passou gostar depois de ouvir.

— O L7 me falou: “Martinho, o que você quer que eu faça?”. E eu: “Faz o que você quiser!” Ele mandou ver! — elogia o sambista, que em 2021 gravou com Djonga “Era de Aquarius”. — O rap é parente do samba, é tudo música negra, tudo vem lá da África, dos tambores antigos. O que Moreira da Silva cantava era praticamente um rap.


LEO AVERSA

Trap e tudo mais. “O L7 me falou: ‘Martinho, o que você quer que eu faça?’. E eu: ‘Faz o que você quiser!’ Ele mandou ver!”, diz o sambista sobre o trabalho do jovem no disco “Violões e cavaquinhos” (capa abaixo)



REPRODUÇÃO

O time instrumental do disco, diz Martinho, não foi difícil de escolher: era só juntar os craques com quem ele já tinha tocado. Rafael dos Anjos, Carlinhos 7 Cordas, Gabriel de Aquino, Cláudio Jorge e Wellington Monteiro nos violões. Já, nos cavaquinhos, Pretinho da Serrinha, Fernando Brandão, Alaan Monteiro, Alceu Maia e Wanderson Martins. Para “Disritmia”, samba muitas vezes visto como machista, ele fez questão de só ter mulheres: Ana Costa (violão), Nilze Carvalho (cavaquinho) e Preta Gil (vocais).

— A Ana e a Nilze tocam muito! E aí eu pensei na Preta Gil, mas ela estava doentinha e disse: “Pô, tá complicado agora...” e eu: “não, eu espero, você não vai ficar a vida toda doente.” Um dia ela me ligou e disse “já dá para gravar!” E cantou divinamente.

Composição de Toninho Geraes, “Mulheres”, outro samba que muitos enxergam sob a ótica do machismo, Martinho da Vila também resolveu fazer diferente no novo disco.

— “Mulheres” é um dos meus grandes sucessos, quando eu não boto no roteiro dos shows, no final todo mundo pede. Então eu tenho sempre que cantar. E, quando você canta uma música sempre, tem uma hora em que fica burocrático. Canto de uma maneira, canto de outra e, numa dessas vezes, resolvi recitar. Agora gravei ela assim, recitada, sem o violão, só com o cavaquinho do Alceu (*Maia*) — conta.

Nesse mergulho no seu próprio passado, “para manter a matéria viva”, Martinho aproveitou também para celebrar a lembrança dos que o antecederam, como Donga, Pixinguinha e João da Baiana, mestres que estiveram no alvorecer do samba, no início do século XX.

— Tive a felicidade de conhecer os três — gaba-se. — Com Donga, convivi mais. E quando gravei “Batuque na cozinha”, pensei em procurar o João, que eu não conhecia pessoalmente, para ver se ele gostava. Aí soube que o João estava no Retiro dos Artistas. Fui lá, encontrei com ele, dei o disco e ele ficou muito feliz, foi uma beleza.

‘NÃO QUERO DESCANSAR’

O sambista jura que nunca imaginou chegar aos 86 anos. Muito menos ainda fazendo shows, como o de lançamento de “Violões e cavaquinhos”, semana passada, no Beco do Rato, no Rio.

— Quando eu era jovem, uma pessoa de 60 anos era um velhinho, agora não. E, quando falam que fulano morreu com 70 anos, é porque morreu cedo — observa. — Eu pensei até em dar um tempo, já fiz muita coisa, era hora de ficar mais sossegado e tal, mas depois eu pensei: “Espera aí, carro velho, quando fica muito tempo parado, você liga e ele não sai do lugar (*risos*).”

É como Martinho mesmo canta (e, mais uma vez, no novo disco) em “Calango vascaíno”: “Se a morte é um descanso, eu não quero descansar”.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
As emoções intensas que lhe atravessarão ao longo do dia servirão como fertilizante para seu crescimento. Não tema as grandes marés interiores, elas desejam lhe mostrar a beleza de sua grandeza. Coragem.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Conversas sensíveis com amigos queridos lhe instigarão e trarão ideias inusitadas. Abra a cabeça e permita-se enxergar além da materialidade da vida. O inexplicável é parte da jornada e deseja se revelar.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que você se questione sobre viabilidade de seus projetos, você deverá seguir o fluxo da imaginação para descobrir caminhos encantadores e menos racionais. Procure experimentar ao invés de entender.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua sensibilidade estará ampliada, e você deverá confiar na bússola que carrega em seu coração para viver grandes aventuras. O melhor será se permitir sentir com honestidade tudo que lhe atravessar.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A sua capacidade de enfrentar os obstáculos com confiança e força se mostrará ainda maior agora, e essa energia deverá ser direcionada para as suas necessidades emocionais e pessoais. Cuide da sua alma.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua atenção se voltará para as bençãos e tesouros que vem das relações íntimas. Aproveite para desfrutar de momentos tão simples quanto especiais em boa companhia. Sonhar junto é construir futuros.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Para fazer a organização prática da sua vida agora, será preciso levar em consideração as demandas internas e emocionais. Tire um tempo para contemplar o mundo ao redor e alinhar-se com os seus desejos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Sua disposição de mergulhar nas profundezas de si mesmo deverá ser proporcional a habilidade de retornar à luz e se reestabelecer emocionalmente. Renove as energias para que um novo ciclo se apresente.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Este será um bom momento para renovar os vínculos com seus familiares e pessoas próximas, já que você mesmo sentirá o desejo de se aproximar. Troque afetos. Demonstre seus sentimentos e sinta-se acolhido.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Por mais competente que você seja, será importante agora se permitir oscilar e contar com a ajuda dos amigos. Recorra a quem está ao seu lado e pode facilitar caminhos, andando junto com você. Una forças.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ao honrar os recursos pessoais que lhe tornam único neste mundo, você conseguirá tirar maior proveito, inclusive das riquezas concretas das quais já dispõe. Atente-se para aquilo que é invisível aos olhos.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você deverá estabelecer certos parâmetros na sua caminhada, pois assim certamente se sentirá mais seguro ao avançar. A prudência e a maturidade lhe evitarão maiores obstáculos. Planeje-se com sensatez.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY
Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

10

Para Gabriel Leone e Flavio Tolezani, pelo trabalho incrível em "Dom", série que acaba de chegar ao fim no Prime Video. O elenco, no geral, foi muito bem.

0

Para o destaque dado, no desfecho da série "Dom", ao passado do pai do protagonista. Como na temporada anterior, a trama perdeu força nestas cenas.

Solidariedade

Está em fase de criação na Globo um programa focado no Rio Grande do Sul. A ideia é fazer um grande show para incentivar doações, como aconteceu no Futebol Solidário, do "Domingão com Huck".

Trama policial

"Canastra suja", série que Martha Mendonça e Nelito Fernandes apresentaram à direção do Globoplay, está avançando. Eles são os autores de "Filhas de Eva".

Game

Os ex-"BBB"s MC Guimê, Maria Melilo e Hariany Almeida estão em Buenos Aires para gravar "Acerte ou caia", o novo programa de Tom Cavalcante na Record. Rico Melquiades e Erika Schneider, de "A fazenda", também participarão.

DIVULGAÇÃO/GLOBO

Sogra furiosa

Andréa Beltrão, Luisa Arraes e Igor Fortunato gravam a cena de "No rancho fundo" em que Zefa Leonel reage mal quando Zé Beltino apresenta Blandina como sua noiva. Vai ao ar no próximo sábado. Leia mais no site

Triste lembrança

DIVULGAÇÃO/GLOBO

Estreia nesta sexta, no Globoplay, a série documental "Rio-Paris: a tragédia do voo 447". A produção, em quatro episódios, reúne depoimentos de familiares de vítimas da queda do avião da Air France, em 2009. A aeronave, que saiu do Rio com destino a Paris, caiu no mar. Havia 228 pessoas a bordo. Todas morreram. A direção é de Rafael Norton. Andrey Frasson e Gabriel Mitani assinam os roteiros

Futuro

Autor de "Fuzuê", Gustavo Reiz já apresentou à direção da Globo uma nova ideia de novela. O contrato dele, todavia, chega ao fim este mês. Portanto, em caso de aprovação do projeto, vai assinar por obra certa.

Outro crime

O "Linha direta" de amanhã, sobre o assassinato do ator Jeff Machado, trará uma novidade. A equipe apurou que Bruno Rodrigues, um dos acusados do crime, extorquiu um ex-namorado e ameaçou vazar fotos íntimas. O promotor Sauvei Lau, que apresentou a denúncia contra ele, contará os detalhes no programa.

Já gravada

A nova temporada do "The taste Brasil" vai ao ar no segundo semestre, no GNT.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

A E O O
S
H
G R V N

LHA

Foram encontradas 51 palavras: 32 de 5 letras, 8 de 6 letras, 10 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LHA foram encontradas 10 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: esgar, ganho, ganso, genro, grave, grená, grosa, honra, negra, negro, nervo, nesga, névoa, órgão, rango, rasgo, rósea, róseo, senão, senha, serão, serva, servo, sogra, sogro, sonar, sonho, sorvo, verão, verso, vesga, vesgo// erosão, senhor, sonora, sonoro, venosa, venoso, vergão, versão// arenoso, governo, honrosa, honroso, nervosa, nervoso, onerosa, oneroso, orégano, senhora// vergonha// VERGONHOSA. Com a sequência de letras LHA: gralha, grelha, groselha, olhar, orelha, orelhão, ovelha, rolha, velha, vergalhão.

Palavras cruzadas

Bisbilhotar alguém, nas redes sociais
Projeto voltado para o público feminino da capital fluminense
Inovação que auxilia na reabilitação de indivíduos com limitações motoras nas mãos (pl.)
Cidade do Garantido e Caprichoso
Cá está!
Esporte aquático
Mede a extensão de sítios
Centro de Valorização da (?): o telefone 188
Linha de transmissão (abrev.)
(?) Gardner, musa do Cinema
(?) card: o popular chip de celulares
Antigos habitantes de Honduras
Poemas de origem grega
Principal cultivo de Caxias do Sul
"I (?) the Sheriff", hit de Bob Marley
Desobrigada diante da Receita
Sensação causada pela labirintite (pl.)
Prefixo de "atmosfera": vapor úmido
502, em romanos
Carne ensopada
Lionel (?), técnico da seleção argentina
Variedade de sobremesa fria
Norte (abrev.)
Político com três mandatos de presidente do Brasil
A R O
Ave como Nigel, da animação "Rio"
Sinal gráfico de "peão"
Armação do pneu de bicicletas
Retira-se do local
O responsável pelo bronzeamento
Recipiente para lixo caseiro
Trabalho; labuta

BANCO 3/sim. 4/shot. 6/mousse. 7/cacatua — scaloni. 8/stalkear.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO
Liniers

NADA COM COISA ALGUMA
José Aguiar

FORA DE FOCO
Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO
André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM
Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO
Adão Iturrusgarai



ANA PAULA LISBOA
segundocaderno@oglobo.com.br

SÓ TEM NO BRASIL

Meu caso de amor e ódio com o Brasil toda vez que vou ao país só aumenta. Aliás, mesmo quando estou em Luanda, isso permanece, e já contei que fujo da maioria dos brasileiros aqui, ainda que sejamos quase 30 mil, a maior comunidade do continente.

Eu só estive realmente de férias no Brasil uma vez, em sete anos, todas as outras visitas foram a trabalho ou para resolver tretas pessoais e familiares. Isso faz com que esteja quase sempre correndo durante a viagem e que o tempo passe muito mais rápido, quase não dá tempo de ver ninguém. Bom, é que foram 29 anos conhecendo pessoas, então acho que qualquer tempo seria mesmo pouco para revê-las. Ser amada dá trabalho e amar exige tempo.

Quando eu vou, me sinto uma grande observadora de costumes. Tenho um tempo próprio e, quando começo a me reacostumar com a cidade, a estada acaba. O Rio realmente não é a Disney nem, muito menos, para amadores.

É como estar de pé na borda de uma piscina olímpica cheia de gente e conseguisse enxergar coisas que quem está dentro dela não consegue. Não digo que é um lugar só de privilégios, é um camarote que me dá algum conforto, mas todo mundo sabe que o melhor da festa acontece na pista ou — neste caso — na piscina.

Quando este tempo de visita se torna mais espaçado, como foi o caso da minha última ida ao Rio, dois anos atrás, acho que esta vista da borda fica ainda mais analítica. O ponto um é o atual orgulho brasileiro. A pesquisa do Datafolha já havia revelado no fim do ano passado que 74% das pessoas se sentem satisfeitas em viver no Brasil e 83% sentem orgulho de ser brasileiro.

Não é à toa o Bruno Mars se autodeclarar Bruninho, o Vincent Martella vestir a camisa do Brasil, ganhar milhões de seguidores e até tirar o CPF, a Madonna ainda ter as unhas pintadas de verde e amarelo, mesmo após um mês do show histórico em Copacabana. Depois de longo período de ressaca identitária, agora (quase) todo mundo quer ser brasileiro, até mesmo nós.

NÃO É À TOA O BRUNO MARS SE AUTODECLARAR BRUNINHO. APÓS LONGO PERÍODO DE RESSACA IDENTITÁRIA, AGORA QUASE TODO MUNDO QUER SER BRASILEIRO, ATÉ MESMO NÓS

E o orgulho não passa só por quem somos, é também sobre o que temos. Um Twitter (misericórdia, nunca vou aprender a escrever X) que viralizou nas últimas semanas fazia o questionamento: o que é melhor no Brasil que em qualquer outro lugar no mundo?

Pão de queijo, dentista, música, mortadela, manicure, higiene pessoal, festas, personal trainer, sistema bancário, lei da pensão, dermatologista, açaí, futebol, cerveja, buffet por quilo, depilação, filtro de barro, jogo do bicho, suco de fruta, urna eletrônica, dublagem, pão (francês) são das coisas que estão no topo de lista e das quais sinto mais saudade também. Mas as respostas são quase unânimes quando se fala da qualidade do SUS e do seu programa nacional de imunização.

Aqui da beira da piscina vejo tudo isso, mas me assusta a normalidade de algumas mudanças nesse tempo, como o caos que é ser pedestre em meio a motos, bicicletas, patinetes, skates, carros, ônibus e qualquer outro meio de transporte que pode te atropelar, mas que tem prioridade.

Ou, quando se tornou normal ter no mínimo dois empregos? E quando a gente se conformou que não vai se aposentar? E ninguém briga mais pela baixa dos preços da comida? Confesso que a uberização e o parcelamento da vida em 12 vezes me chocaram um pouco.

O poeta já disse: "Nova York é bom, mas é uma merda. Já o Rio é uma merda, mas é bom."

CHINA INIBE OSTENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Censores das redes sociais chinesas bloquearam vários influenciadores que exibiam estilos de vida luxuosos, depois de as autoridades anunciarem uma campanha contra ostentação de riqueza na web.

Um dos afetados foi Wang Hongquan, que tem quatro milhões de seguidores e postava vídeos exibindo roupas de grife, voos em primeira classe e joias. Sua conta no Douyin, espécie de TikTok, foi bloqueada. O perfil da "Abalone Sister", que se filmava em sua mansão, exibindo colares de pérolas e diamantes, também foi bloqueado. Em abril, o governo chinês lançou a campanha "Claro e brilhante", para atuar contra influenciadores que haviam criado "personagens ostentosos para satisfazer necessidades vulgares e mostrar deliberadamente estilos de vida extravagantes repletos de dinheiro". Nos últimos anos, o governo da China tem criticado celebridades por "adorarem o dinheiro" e publicarem conteúdo "vulgar". As informações são da AFP.

SP TERÁ SHOWS DE MARIAH E CLAPTON

Confirmada no line-up da próxima edição do Rock in Rio, a cantora Mariah Carey informou ontem que também fará uma apresentação no Allianz Parque, em São Paulo, no dia 20 de setembro. A apresentação da cantora no Rio, por sua vez, será no dia 22 de setembro.

Já o guitarrista britânico Eric Clapton fará uma segunda apresentação na capital paulista, também em setembro, na turnê que comemora seus 60 anos de carreira. O show extra, contudo, não será no Allianz Parque, como ocorrerá com a primeira apresentação anunciada, mas na Vibra São Paulo, com capacidade para sete mil pessoas.

A apresentação acontecerá em 28 de setembro, véspera do show no Allianz. O astro também tem datas confirmadas em Curitiba (Ligga Arena) em 24 de setembro e no Rio (Farmasi Arena), dia 26.

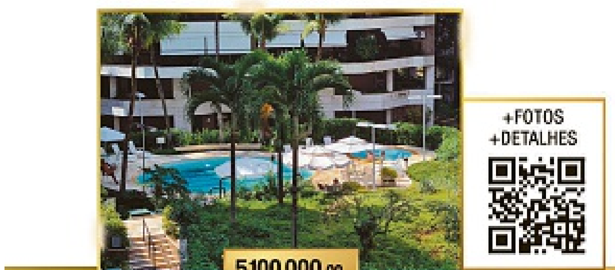
CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 29.05.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

IMÓVEIS IMPERDÍVEIS PARA VOCÊ



Jardim Botânico - Rua General T. Fragoso

O Prédio oferece uma infraestrutura completa de alto padrão. piscinas, quadras, salão de festas e segurança 24 hs. O apartamento é bem distribuído, amplo living em 2 ambientes, varandão, sala de jantar, lavabo, sala íntima. São 4 suítes, todas com armários, copa-cozinha planejada e a área de serviço, enquanto a dependência completa oferece praticidade adicional. Com 4 vagas na escritura.

Cód: SCVL4414



Leblon - Rua Timóteo da Costa

Lindo apartamento salão, sala de jantar e cozinha integrados, acesso a uma varanda estilo Garden com parede verde, rede e churrasqueira a gás. 2 suítes completas, uma delas com closet, 3º quarto sendo usado como home office, banheiro social, despensa, área de serviço, acabamento de alto padrão, tecnologia inteligente, ar condicionado inverter em todos os ambientes.

Cód: SCVL3787



Ipanema - Rua Joana Angélica

Belíssimo apartamento na quadra da Praia no ponto mais nobre de Ipanema. Vista lateral para o mar composto de varanda, 4 quartos, incluindo 1 suíte, 2 banheiros, cozinha e área de serviço. Prédio reformado com toda infraestrutura de segurança, 2 vagas de garagem na escritura.

Cód: SCVL4170

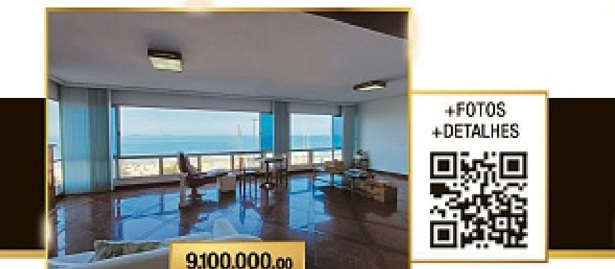
CRECI J. 250 • ABADI 32



Jardim Botânico - Rua Eurico Cruz

Localizado em uma rua silenciosa e arborizada. Apartamento térreo reformado, sala espaçosa em 2 ambientes, 2 quartos (sendo um suíte com armários planejados) e banheiros equipados com box blindex. O imóvel conta com piso em porcelanato de primeira qualidade e móveis planejados feitos sob medida com marcenaria de excelência.

Cód: SCVL2345



Leblon - Av. Delfim Moreira

Delfim Moreira na melhor localização. Vista de cartão postal para o mar. Excelente apartamento de frente, amplo salão com vista deslumbrante, lavabo, 4 quartos sendo 1 suíte, banheiro social, copa-cozinha, área, 2 dependências, banheiro de serviço. 2 vagas demarcadas na escritura, vaga para visitante, portaria 24hs.

Cód: SCVL4423



Leblon - Avenida Delfim Moreira

Vista deslumbrante da Praia do Leblon. Prédio recentemente reformado com o renomado projeto do Arquiteto André Piva, apresenta uma varanda inteiramente envidraçada e esquadrias de alta qualidade. Com sala em 2 ambientes, original 3 suítes, lavabo, copa-cozinha, dependência completa e vaga de garagem.

Cód: SCVL3784

Venha fazer parte da equipe de corretores da melhor imobiliária do Rio. Acesse:

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

(21) 3205-9422
(21) 97048-1624

Filial Leblon:
Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B
Leblon

SergioCastro IMÓVEIS CJ 250 — 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br | loja.leblon@sergiocastro.com.br

Rua das Laranjeiras, 490

Filial Copacabana:
Rua Constante Ramos, 61 loja B - Copacabana

Filial Porto Maravilha:
Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$189.000 Localização Nobre! Av. Rio Branco frontal a Estação Carioca. Conjugado 32m2 totalmente reformado, 2 split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7170

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$250.000 B.Fátima, Conjugadão 33m2, frente, s.manhã, dividido sala/ quarto, cozinha cooktop, banheiro; arejado, boa luminosidade, Cond.barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12202

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$130.000 Localização c/excelente mobilidade urbana. R.Alvaro Alvim próximo estação metrô. Apartamento 35m2, claro, arejado. sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6673m

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$170.000 Oportunidade! R.Senado frontal Colégio Cruzeiro, próximo Cruz Vermelha, Lapa. Apartamento 32m2 claro, sala, 1quarto, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6156

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$180.000 Venha morar perto Boulevard Olímpico, Museus Amanhã, Arte Rio. Apartamento 38m2 sala, 1quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$220.000 Localização histórica, cultural! Praça Tiradentes. Apartamento 38m2 impecável, vista totalmente livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1060

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$230.000 R.Riachuelo farto transporte, diversificado comércio junto Lapa. Apartamento 43m2, frente, claro, arejado, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1064

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$250.000 Av.13. Maio, Ed.misto, a.alto, linda vista, finamente decorado, studio 36m2, sala piso laminado, Coz.americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12190

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$200.000 Oportunidade! Venha morar Centro! Apartamento 70m2, claro, arejado, condomínio barato, sala ampla, 2quartos, cozinha azulejada. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2034

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$260.000 Próximo Lapa, Praça Cruz Vermelha, área repleta comércio, transporte. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2120



1 ZONA CENTRO — CENTRO

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica! Av.Beira Mar. Cobertura 125m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, salão, 2suítes, lavabo, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$900.000 R. Bambina próxima Praia, Shopping, Metrô. Prédio c/ piscina, academia, brinquedoteca. Apartamento sala, sacada, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6267

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$933.000 Visite Já! Silencioso, c/infraestrutura, Sala 2ambientes, 2quartos c/armários, banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completas, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2143

1 ZONA SUL 1 — BOTAFOGO

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m2, reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.000.000 Recém Construído! Infraestrutura p/lazer, Sala ampla, 3quartos, 1suíte, banheiro, Porcelanato, varanda, cozinha, Dep. completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3227

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.160.000 R.Eduardo Guinle. Apartamento c/janelão vista Pão Açúcar, sala, 3 quartos, 1 suíte, cozinha c/armário, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 9985-7726/2272-4400 Scv5868

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$2.100.000 Espetacular! (161m2) vista Cristo, tábuas corridas, 2varandas, sala, Sl.jantar, 4quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv12181

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

1 ZONA SUL 1 — CATETE

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4400 99852-7726

SergioCastro IMÓVEIS
CATETE R$570.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$3.950.000 R.COSME Velho Espetacular mansão! 557m2, sala 2ambientes, 6 quartos (1suíte) ampla cozinha, sauna, churrasqueira, 4vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3218

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 1 — FLAMENGO

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$460.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$950.000 Localização Nobre! R.Senador Euzébio Próx.Praia, Metrô. Excelente apartamento, reformado, piso porcelanato, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6781

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

1 ZONA SUL 1 — HUMAITÁ

Humaitá

2 Quartos

BANDEIRA DE MELLO
HUMAITÁ R$899.000 Visconde de Caravelas,76m2, total infra- estrutura, claro, arejado, prontíssimo, varandinha, sala, 2qts, suíte, dependências, vaga, escritura. Tel:99213-4633. Cj6103.

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
HUMAITÁ R$2.200.000 General Dionisio Fantástico Apartamento, Sala Em 3ambientes, 4 quartos (2suítes) Copa-cozinha Planejada, 3vagas Na Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4422

Laranjeiras

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$610.000 Apartamento 84m2, frente, claro, arejado, silencioso, hall entrada, sala, 2quartos, cozinha, á.serviço, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2114

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/ blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

1 ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv12194

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.200.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$2.400.000 Parque Guinle. Apartamento 348m2 salão 3ambientes, 5quartos, 2suítes, 2Banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6685

Coberturas

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.199.000 R.Belisário Távora. Cobertura 164m2 duplex, salão, varanda, vista Pão Açúcar, 3quartos, 2suítes, cozinha, churrasqueira, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6720

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.600.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/ blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

1 ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$4.300.000 R.particular, magnífica residência 711m2, 2salões, 5quartos, (4suítes) ampla cozinha, 5banheiros, quintal, espaço gourmet, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12187

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$240.000 Investimento! Elétrica, hidráulica reformadas, Lateral, andar alto, silencioso, Gás encanado, sem restrição p/locação p/ temporada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc1099

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$480.000 Investimento! Conjugado, silencioso, rua c/cancela. Possibilidade ambientes, Cozinha, p/ fogão, geladeira. Bh c/blindex, espaço p/máquina, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1103

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$510.000 Conjugado c/2vagas, s.manhã, reformado, porcelanato, banheiro c/aquecedor, blindex. Cozinha c/cooktop, área geladeira, Bancada, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1088

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$600.000 Porteira Fechada! Maravilhoso, reformado, frente, arejado, Salão, porcelanato, banheiro social, cozinha planejada c/área p/lavanderia integrada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1094

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$549.000 Posto 4, 51M2, andar alto, modernizado, sala, circulação, 1quarto c/armário, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.completas, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1054

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$580.000 Leopoldo Miguez, 2p/andar, s. manhã, sala ampla, porcelanato, quarto suíte c/armários planejados. Banheiro, decorado, Cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1102

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$700.000 R. Pompeu Loureiro próximo metrô. Apartamento 75m2, sala, 2quartos c/armários, ampla cozinha, dependência revertida p/terceiro quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2037

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$725.000 Ótima Localização! Silencioso, s.manhã, Sala, 2 quartos c/armários, 1suíte, banheiro, Cozinha reformada c/armários, á.serviço, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc2141

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 66m2, vista livre, sala, 2quartos amplos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$850.000 Qualidade! Arborizada, frontal, 91m2, andar alto, sala, 2quartos, banheiro, lavabo, cozinha, á.serviço, Dep.completa, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc2136

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$860.000 Arejado! Tradicional rua, sala, saleta, 2quartos c/armários, Banheiro reformado, cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2144

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.350.000 Aires Saldanha, Belíssimo 2 quartos (Suíte) Sala 2 ambientes, Cozinha, Armários Planejados, 1vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2351

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô, Próx.comércio, frente, Sl.manhã, sala, 3quartos, Banh.social, ampla cozinha, á.serviço, dependências, Sl.festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6760

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$900.000 Próx.metrô, alto, amplo (114m2) sala 3ambientes, original 3quartos, armários embutidos, 2Banheiros, cozinha espaçosa, Dep.completa. Desocupado! Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11489

BANDEIRA DE MELLO
COPACABANA R$1.000.000 Constante Ramos, frente, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, área comum, vaga, escritura, Chaves: Bandeira tel - 99213-4633. Cj6103.

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.250.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$ 1.500.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.550.000 Completo! Salão ambientes, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, 2dependências, Infraestrutura completa, 1vaga escritura, outra visitantes. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4092

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.580.000 Magnífico 185M2, Frente arborizada, salão, 3ambientes, 3 quartos, armários, 1suíte, Copa-cozinha, 2dependências, á.serviço, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.670.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12137

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.750.000 Juntinho Av.Atlântica. Magníficos 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd. Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

COPACABANA (Atlântica) R$3.350.000,00 (Negociáveis) (Posto 4) vista cinematográfica 3 qtos (Entrega imediata) garagem escriturada / oportunidades 1,2,3,4 e cobertura/ orla Atlântica/ exclusivamente Dr Carvalho (WhatsApp) 21 999992902

INÊS 249

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.250.000 Preço baixo! Exclusivos 323m2, desocupado, andar alto, s.manhã, varanda, 2salas, 4quartos, Copa-cozinha Dep. empregada, lavanderia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12196

COPACABANA R$1.300.000 209M2 Hall exclusivo, sala, 4quartos, 1suíte, banheiro, lavabo, cozinha, á.serviço, 2dependências convertidas outra suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4094

COPACABANA R$1.550.000 Reformado! Sol manhã, salão, 4quartos, armários, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha amplas, planejadas! á.serviço, 2dep.completas, vaga escritura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4096

COPACABANA R$2.750.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 260m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$3.650.000 R.Francisco Otaviano junto Forte. 250m2, ótima planta, vista Mar, living 3ambientes, 5quartos, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6778e

COPACABANA R$4.800.000 Av.ATLÂNTICA! cinematográfica vista, Salão 4ambientes, Carrara, Original 4quartos c/armários, 1suíte, Banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4090

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

COPACABANA R$1.190.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

COPACABANA R$1.300.000 Posto 4, Possível cobertura, ampla sala, 3quartos c/armários, 1suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3230

COPACABANA R$1.590.000 R.Hilário Gouveia. Cobertura 180m2 linear, ótima planta, salão, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6782e

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura duplex, terração, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

COPACABANA R$5.600.000 Av.ATLÂNTICA Cobertura Duplex! Vista mar, 314m2, 2ambientes, salão, 5quartos (3suíte) cozinha ampla, varanda, 2dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3004

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

GÁVEA R$1.500.000 Marques De São Vicente Maravilhoso Sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) Banheiro, Copa-cozinha, Prédio c/Lazer, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3779

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

GÁVEA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$1.570.000 R.Visconde Pirajá. Bairro charmoso, requintado, sofisticado. Apartamento reformado, 84m2, sala, 2suítes, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2122

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.750.000 Lindo Apartamento, 110M2 Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, 3 quartos Sendo (1suíte) Sol Manhã, Portaria 24horas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.100.000 Excelente localização, Próx.Metrô, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suite, Banh. social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.250.000 Charme, requinte! R.Prudente Morais. Apartamento 160m2, planta circular, salão, varanda, 3quartos, 2Banhsociais, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6779

IPANEMA R$2.700.000 Rua Joaquim Nabuco, Andar Alto, Vista Lateral p/Mar, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Cozinha Planejada, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3776

IPANEMA R$2.835.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Lavabo, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

IPANEMA R$3.000.000 Rua Barão De Jaguarípe Espetacular, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (1suíte) Copa-cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.250.000 Quadrííssima! Vista verde, Hall, salão, 4quartos, 1suíte, Banheiro, lavabo, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completas, 1vaga, infraestrutura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4093

IPANEMA R$2.500.000 Posto 9, 169M2, 4 quartos c/armários, 1suíte c/hidro, Sala, 2Banheiros, varanda. Cozinha, Dep.completa, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4023

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$3.700.000 Joaquim Nabuco, Maravilhoso 4quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Vaga De Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Magnífico Apartamento, Sala Em 2 Ambientes, 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Encantador Apartamento, Varanda Vista p/Lagoa Sala 2 Ambientes, 4 quartos (Suíte) 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4417

JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Deslumbrante Apartamento, Varanda, Salão 3 ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2suítes) Cozinha Planejada, Dep.Completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4411

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Lindo Apartamento 1 quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa Varanda, Vista Espetacular Sala 2ambientes, 2 Quartos (Suíte) Totalmente Reformado 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.750.000 Alexandre Ferreira, Fantástico 4quartos (Suíte) Closet, Living, Varandão, Sala Ampla, Banheiro, Copa-cozinha, Dep. Completa, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4413

LAGOA R$2.750.000 Fantástico Apartamento Sala 2ambientes, 4 quartos (Suíte) Hidromassagem Vista Livre, 3vagas De Garagem, Prédio c/Lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4416

LAGOA R$3.400.000 Varanda, Salão 2 Ambientes, Planta Circular, 4 quartos (4 suítes) Closet, 3 vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4421

Coberturas

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$1.380.000 Av.Ataulfo Paiva junto Shopping, Metrô, Praia. Apartamento totalmente reformado, mobiliado, sala, 2 suítes, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6708

3 Quartos

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre 3 quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria24hs, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

LEBLON R$3.500.000 Junto Praça Antero De Quental Maravilhoso, Sala 2ambientes 3quartos (1suíte) Todos c/Armários, Copa-cozinha, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3782

LEBLON R$3.500.000 San Martin Espetacular 130m2, Amplo salão, 1andar inteiro, Sl.jantar, 3quartos (1suíte) Dep.completa, ampla Copa-cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3334

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel: 99213-4633. Cj6103

LEBLON R$5.300.000 Visconde Albuquerque Espaçoso apartamento! 270m2, Amplo salão, sala 3ambientes, andar inteiro, 3quartos (2suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3337

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira, Exclusivo Apartamento, Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3suítes) Lavabo, Dep.Completa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3784

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Espaçoso apartamento! 135m2, Vista deslumbrante, salão, sala 2ambientes, 3quartos (3suítes) Dep. completa, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3339

LEBLON Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

LEBLON R$3.590.000 Timoteo Da Costa, Alto Leblon, Reformado 4quartos (Suíte) Closet, Cozinha Planejada, Banheiro social, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4419

LEBLON R$3.590.000 Timóteo Da Costa Espaçoso apartamento! 197m2, vista p/Lagoa, Cristo, Amplo salão, 4quartos (1suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3327

LEBLON R$5.500.000 San Martin, Espetacular Apartamento, 286m2, salão 2ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3240

LEBLON R$6.500.000 João Lira Amplo apartamento! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão, 2lavabo, 4quartos (2suítes) Dep.completa, academia, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3341

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3335

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$3.200.000 Visconde De Albuquerque, Linda Cobertura Triplex, Reformada, 2quartos (Suíte) Closet, Alto Padrão, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5128

LEBLON R$5.000.000 Cobertura Duplex (270m2) General Urquiza, 2salas, 4quartos, 2cozinhas, 2terraços, Vaga De Garagem, Precisando Reforma Total. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5127

Casas e Terrenos

LEBLON R$8.500.000 Rua Leblon Magnífica casa! 221m2, Amplo salão, sala 3ambientes, á.externa, 4quartos (1suíte) segurança 24hs, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3093

LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 796m2, Amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3333

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd. Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO R$1.980.000 Av. Aquarela Brasil junto Praia. Apartamento 166m2 salão, varandão, 4quartos, 1suíte, banheiro social, lavabo, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6581

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$680.000 Alceu Amoroso Lima Varandão c/vista p/Lagoa, Sala 2ambientes, 1 Quarto c/Armário Embutido, 1vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1147

2 Quartos

BARRA Nau da Barra, apto 2qtos, 3banheiros, todo reformado, finamente decorado, repleto armários novos, 3Split, área completa lazer. R$670.000,00. Tel.: 99648-6922.

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Casas e Terrenos

BARRA R$7.000.000 Luther King, Magnífica! 2andares, 980m2, vários ambientes, 5salas jantar, 5 suítes, 3varandas, lavabo, 3dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3332.

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3275

JOÁ Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$340.000 Cond. Friends, infraestrutura, varanda, sala 2ambientes, 2quartos, (1suíte) cozinha planejada, Banh.social, c/blindex, gabinete, á.serviço, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12206

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$290.000 Sala, 2 quartos, cozinha, sla.jantar, banheiro social e empregada, área, garagem, ótimo estado de conservação. Propretário T.:99745-0679. Aceito carro.

Rio Comprido

Coberturas

R.COMPRIDO R$380.000 Excelente Cobertura c/vista p/Corcovado, 76m2, 2qtos +terraço c/70m2. Ideal p/ quem tem criança e Pet. Ac.Proposta. Tratar Antonio Carlos. Tel.3553-4526.

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.150.000 Cobertura duplex, 175m2. Vistão, 14ªand. R.Prof.Manuel Abreu 851. 2slas, 4qtos, 3banhs, 3vgs, piscina, infraestrutura completa, portaria 24h. Tel: (21)2558-4789 (hor.com.)

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

S.CRISTÓVÃO R$280.000 Bairro Imperial próximo Quinta Boavista. Campo S. Cristóvão. Reformado, 56m2, sala, varanda, vista Cristo, 1 quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA OESTE

Guaratiba

Casas e Terrenos

GUARATIBA R$70.000 Terreno 1.050m2 em condomínio. Rua dos Bombeiros próximo ao Fragoso. Direto com proprietário Tel.: 96407-3217/ 99909-1959.

NITERÓI

Demais bairros de Niterói

2 Quartos

NITERÓI R$220.000 (Centro) Apartamento 2qtos., sala, cozinha, banheiro, totalmente reformado. Lugar seguro. Documentação OK. Tratar Tel.: 97067-6161.

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

RESENDE/RJ R$6.000.000 Fazenda 60alq geométricos, ótima sede, área de lazer, pomar, casas colono, curral p/ordenha/ manejo. Nascentes, córrego. Pasto formado. T.:(21)99961-6441 (whatsapp).

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

FREGUESIA R$178.000 Geremario Dantas (Largo) lojinha pronta Para uso ou investimento, 27m2, Frente de Rua, Ótima localização. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$59.000 Oportunidade! Saia aluguel. Sala 35m2, vista livre, ótimo estado. R.Alfândega Próx. Centro Cultural Banco Brasil. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6362

CENTRO R$60.000 Excelente oportunidade investimento! Av.Graça Aranha junto Metrô. Sala 36m2, clara, arejada, ótimo estado, banheiro reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6428

CENTRO R$65.000 Excelente Investimento! R.Uruguaiana junto largo Carioca, metrô, diversificado comércio. Sala 30m2 andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco, próximo Sete Setembro. Sala 37m2, andar alto, vista parcial Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvl7074

CENTRO R$79.000 Edifício Orly. Sala c/vaga garagem, excelente estado, clara, arejada. Prédio próximo Oab, Consulados, aeroporto, Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6684

CENTRO R$100.000 Rua Alfândega, próxima metrô. Sala 167m2, preço muito abaixo mercado, não perca tempo, saia aluguel! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6705

CENTRO R$130.000 R.Senador Dantas. Ed.Christian Barnard junto Metrô. Sala 33m2 c/vaga escritura, vista livre, porcelanato, andar alto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6335

CENTRO R$180.000 Av.Rio Branco Próx.Sete Setembro. Sala 54m2, excelente estado, frente, bem dividida recepção, 2salas, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6649

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$290.000 Av.Rio Branco próximo R.OuvidoR. Sala 124m2. totalmente reformada, clara, c/recepção, 4 salas ampla, banheiro social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6525

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.500.000 Localização excelente! R.Lavradio próximo Lapa. Prédio 433m2, 4pavimentos. Atende diversas atividades comerciais, hostel, clínicas, academia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7207

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$600.000 R.João Alvarez, próximo Pça.Harmonia. Prédio 348m2, esquina, 1ºpiso: lojão, 2ºpiso: vão livre, área tipo terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7178

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

COPACABANA R$650.000 Posto 4, 50M2, ótima localização, reformada, elétrica, hidráulica, Belo pé direito, possível jirau, Excelente oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc7061g

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.000.000 Visconde de Piraja, 167, vendo loja 149m2 de área útil, excelente localização. Isento de condomíínio. Direto c/ proprietário tel:(21)99137-8802.

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

GLÓRIA R$1.000.000 R.Glória Próx.Metrô. Sala 160m2 vista deslumbrante Santa Teresa, ar central, salão, 5salas, lavabos, copa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6770e

IPANEMA Sala comercial. Dois ambientes, vista para Praça General Osorio e para o mar, junto ao metrô, andar alto, vaga de garagem. Estudo negócio com apartamento zona sul. Tel: 97430-0288.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

CASCADURA R$1.000.000 R. Cerqueira Daltro fluxo intenso pedestre. Loja 246m2 frente 15m rua junto Supermercado Inter, Próx.praça movimentada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6739

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SÃO Cristóvão R$450.000 R. Bela. Localização estratégica, movimento intenso. Loja 664m2, 2pavimentos c/entrada independentes, podendo ser transformada 2lojas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6754

TIJUCA R$750.000 Loja Locada! R.Conde Bonfim esquina José Higino, movimento intenso contínuo pedestre. Loja 72m2, frente rua. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6773

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CACHAMBI R$1.800.000 Localização Estratégica. R.Cachambí próximo Norteshopping. Andar corrido 250m2, recepção, 10consultórios, banheiros. Prédio exclusivo p/área médica. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6048

TIJUCA R$220.000 R.General Rocca esquina Conde Bonfim. Sala 31m2 totalmente reformada, piso porcelanato, clara, vista Pça.Saens Pena. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6680e

TIJUCA R$310.000 Shopping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro Cj250 99969-4806

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas sabidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SergioCastro imóveis
SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis
NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro imóveis
PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis
BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

2 ZONA CENTRO CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro imóveis
CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

SergioCastro imóveis
CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.600 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

2 Quartos

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3788
Cj 250
SergioCastro imóveis 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

SergioCastro imóveis
RECREIO R$3.400 Prédio Mo-derno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

2 JACAREPAGUÁ FREGUESIA

Freguesia

1 Quarto

SergioCastro imóveis
FREGUESIA R$1.800 Primeira Locação, Piso Porcelanato, c/ Garagem, Prédio Moderno, Piscina, Sauna, Salão Festas, Academia, Junto Ao Comércio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4486

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro imóveis
BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4379

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

SergioCastro imóveis
CENTRO R$5.000 Loja 120m2 Praça Da República, Próx. Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros, Ideal Para Lanchonete. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4366

SergioCastro imóveis
CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3855

SergioCastro imóveis
CENTRO R$9.500 Loja/ Sub-solo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

SergioCastro imóveis
CENTRO R$16.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmico, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis
CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

LOJÃO COM SOBRELOJA 1.083 m²
SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, ANTIGA AGÊNCIA ITAÚ
R$ 60.000,00
Ref: 4444
Cj 250
SergioCastro imóveis 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
Cj 250
SergioCastro imóveis 2272-4422

SergioCastro imóveis
CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3900

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3717

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.000 Inacreditá-vel Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.500 Cada An-dar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.500 Andar Im-pecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Do Vlt 2 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R. Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

SergioCastro imóveis
CENTRO R$6.000 Inacreditá-vel! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4085

SergioCastro imóveis
CENTRO R$18.000 Andar Ex-clusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis
CENTRO R$10.000 Prédio Com Loja, 4 Pavimentos Avenida Passos, Junto À Praça Tiradentes, Vlt, Diversas Linhas De Ônibus. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3915

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis
BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4373

SergioCastro imóveis
BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3823

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 960 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
Cj 250
SergioCastro imóveis 2272-4422

SergioCastro imóveis
BOTAFOGO R$65 p/m2 Anda-res De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/32

SergioCastro imóveis
COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

Casas

SergioCastro imóveis
LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Galpões

SergioCastro imóveis
CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Departº.Pes-soal. Imobiliária localizada em Copacabana. Admissão imediata, com experiência rotinas departº.pessoal. Salário +fixo. Enviar Currículo: celsosalgado@csimobiliaria.com.br

INSTALADOR de esquadrias Contrata-se instalador de esquadrias, vidros e policarbonato. Contato Raimundo Melo tel: (21)97333-5445/ 97982-5445/ 3205-2140.

MÉDICO(A) do Trabalho e Vendedor(a) de Serviços. Consultoria ambiental e de Saúde Ocupacional seleciona. Horário e remuneração a ser acordado. Aceitamos proprietários de MEI. Receberemos Currículo pelo e-mail: arqueirosempresarial@predialnet.com.br

VENDEDOR(A) Autonômo Fábrica de Sacola Plástica precisa Vendedor Autonômo p/São Gonçalo, preferencialmente morar na área. Tel.:(21)98325-1041.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO PONTO Mercado no Flamengo, próximo metrô Largo do Machado, comércio. 15anos local. 99m2. Tel.: 98233-7339/ 2225-6548 Marcos.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Vendo no Cemitério do Caju, S.Francisco Xavier, quadra 38, próximo entrada principal, vazio, documento OK. Tratar (22)99978-5162. Direto c/proprietário.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

Grande Leilão-Espólio
de Perla Antunes Maciel Leal Medeiros e Arnaldo Leal Medeiros e Outros
04, 05 e 06/06/24 às 19h | 07/06 às 15h
Somente Online
Organização: Décio Rodrigues
Exposição: 28/05 a 03/06/24 das 14h às 19h (exceto domingo)
Catálogo Online
www.mariorodriguesleiloeira.com.br
Leiloeira:
Marilaine N. C. Rodrigues (Jucerja 274)

Para Você

Místicos

AO PODER do Subconsciente! (Corrente d'Ogum) Atração saúde, Atração dinheiro, Atração sucesso. PSI Sérgio Tel.:(21)99139-9720. Informações grátis!

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

SHOPPING MATRIZ

MÓVEIS PARA
ESCRITÓRIO
DESIGN INTELIGENTE, PRODUTIVIDADE GARANTIDA

CHEGAMOS! NOVA LOJA
UPTOWN
AV. AYRTON SENNA, 5500 BL08 - LJ 141. BARRA.


TELEVENDAS
2221-8000


COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br





Conheça nossa loja
CASASHOPPING

EXCELÊNCIA NO DESIGN, EXCELÊNCIA NO TRABALHO!

ARQUITETOS
Estamos abertos a **parcerias com arquitetos**, compartilhando a visão de **criar ambientes** excepcionais e funcionais. **Condições especiais!**

PROJETOS GRÁTIS
Oferecemos **projetos gratuitamente**. Deixe-nos **transformar** seus sonhos em **realidade**. Aqui sua ideia **ganha vida!** Fale agora com a **nossa equipe!**

TUDO EM **6x** SEM JUROS

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE NOSSO APP

FRETE RÁPIDO **2 DIAS**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO e GRANDE RIO **2 DIAS** / INTERIOR RIO **8 DIAS**

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x** PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x** BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
WhatsApp 99564-7378
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

44 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

CASASHOPPING: AV. AYRTON SENNA. 2150. BL A - LJS: 101/102
Telefone: 2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645 **99703-6321**

ABERTA AOS DOMINGOS

INÊS 249



ESPECIAL
NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

INOVAÇÕES VERDES GANHAM ESPAÇO NAS EMPRESAS

DOS PROCESSOS de produção ao financiamento, preocupação ambiental domina a agenda

A tragédia no Rio Grande do Sul deixou evidente os efeitos das mudanças climáticas na vida de pessoas, empresas e instituições. O setor produtivo avança na incorporação de processos sustentáveis, abrindo um mercado de soluções para diminuir o impacto de suas atividades em setores tão diversos como agropecuária, celulose e cosméticos.

Ao mesmo tempo, o Brasil se consolida como um país de geração de energia limpa muito além das hidrelétricas. Eólica, solar e biomassa já respondem por praticamente 40% da geração de energia elétrica no país. Na mobilidade urbana, o etanol, já consolidado, ganha a companhia dos carros elétricos para diminuir o uso de combustíveis fósseis.

E o potencial do país como grande produtor de alimentos se reinventa no campo. O sistema integrado unindo simultaneamente floresta, agricultura e pecuária vem sendo implantado, diminuindo uso de água, fertilizantes e defensivos agrícolas.

Mantendo a floresta em pé, a bioeconomia está presente desde a indústria de cosméticos à de químicos. E as *greentechs* oferecem soluções inovadoras para reflorestamento, reciclagem de resíduos e prevenção de incêndios florestais .

Do lado do financiamento, títulos verdes têm sido o instrumento de captação de recursos. Leia nas reportagens deste caderno especial como a agenda da preocupação ambiental é hoje imprescindível no mundo dos negócios.

Rata Amoedo

DIVULGAÇÃO



Sistema integrado. Fazenda de um dos produtores da Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO) no Pantanal, mantendo a conservação ambiental e a biodiversidade do bioma, unindo florestas e gado

NO MESMO LUGAR, GADO, PLANTIO E FLORESTA

Sistemas integrados são usados em 17 milhões de hectares. A meta da Embrapa é chegar a 27 milhões em 2030

Técnicas para aproveitar melhor o solo, uso de inteligência artificial, reflorestamento e projetos integrados entre agricultura, pecuária e floresta. É assim que o agronegócio no país vem investindo para se tornar mais sustentável e amenizar os impactos das mudança climáticas.

No Brasil, um dos principais produtores de alimentos do mundo, uma das iniciativas é o sistema integrado de agricultura, pecuária e reflorestamento (chamado ILPF), que permite aumentar a produtividade do solo sem crescimento de área plantada. A meta, diz a Embrapa, é passar dos atuais 17 milhões de hectares que usam esse sistema para 27 milhões até 2030. Hoje, são 29 iniciativas no país, diz Ladislau Skorupa, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente. Ele explica que esse modelo permite o uso eficiente do solo durante todo o ano, de forma sustentável, com redução das emissões de gases de efeito estufa:

— O sistema também diminui riscos, uma vez que uma atividade pode compensar imprevistos de outras, como a queda na produção de grãos numa safra devido a irregularidades de chuvas. Isso pode ser compensado pela formação de uma pastagem de qualidade a ser oferecida no inverno. Além de aspectos ligados especificamente à produção, há proteção e conservação do solo e da água.

Mas Skorupa ressalta que existem desafios para aperfeiçoar o sistema, como a escolha das espécies arbóreas para compor os sistemas integrados levando em conta as especificidades de solo e clima das regiões brasileiras, o que é possível fazer com imagens de satélite para mapear as áreas:

— Os sistemas levam em conta, além de aspectos econômicos, a arquitetura das espécies e seu comportamento na integração com o cultivo da lavoura e a pecuária. Atualmente, o eucalipto compõe um grupo principal de espécies. Com as novas tecnologias, estamos testando alternativas, como babaçu e algumas espécies nativas do cerrado como baru e pequizeiro.

COCO E CACAU JUNTOS

Um dos exemplos de projetos integrados entre agricultura e pecuária é a Cocamar, cooperativa que atua no Paraná, em São Paulo e em estados do Centro-Oeste. Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da cooperativa, destaca os trabalhos desenvolvidos no Arenito Caiuá, região no Paraná de 3 milhões de hectares conhecida pelo solo de baixa umidade e temperatura elevada. O objetivo é recuperar áreas de pastagens degradadas e aumentar a rentabilidade do cultivo da soja:

— É preciso um bom trabalho técnico de apoio ao produtor, para criar conhecimento na área, permitindo a diversificação e intensificação de produção de grãos e carne onde há baixa produtividade.

A Pepsico, uma das maiores produtoras de alimentos do mundo, desenvolve um projeto desde 2022 em Petrolina, em Pernambuco, envolvendo a cultura de coco-verde que envolve a produção conjunta de cacau. Trata-se de uma área de 30 hectares de cacau plantados entre os coqueiros. Pela iniciativa, o cacau aproveita a sombra dos coqueiros para se desenvolver e, além disso, as culturas se beneficiam da matéria orgânica da queda de suas folhas, num modelo produtivo de agrofloresta, reduzindo o uso de insumos, como fertilizantes e água.

— O foco do projeto é promover a regeneração do solo, por meio do cultivo conjunto, com previsão de aumento na rentabilidade para os produtores de coco. É importante incentivar ações para melhorar a saúde do solo, sequestrar carbono e reduzir suas emissões, com técnicas para manter o solo com uma cobertura vegetal na entressafra, pesquisando variedades de plantas que capturam mais carbono e que serão incorporados ao solo — diz Ricardo Galvão, diretor de agronegócio da empresa.

O reflorestamento também ajuda a manter o ecossistema equilibrado. Bruno Mariani, fundador e CEO da empresa de gestão florestal e investimentos Symbiosis, está à frente de um projeto que vai plantar mais de 1 milhão de mudas em mil hectares este ano em Trancoso, na Bahia. O foco é preservar a Mata Atlântica, bioma que já teve mais de 80% do território desmatado e tem dois terços das cinco mil espécies ameaçadas de extinção. Com a iniciativa, diz ele, o cultivo das espécies funciona como base para a restauração, permitindo o reforço da fauna.

Segundo estudo da Symbiosis, que desde 2010 coleta, armazena e planta sementes de diversas espécies nativas brasileiras, há um potencial de reflorestamento de cerca de 40 milhões de hectares na Mata Atlântica. O projeto faz parte de um investimento de US$ 80 milhões que está sendo feito por Apple, a empresa de semicondutores Taiwan Semiconductor Manufacturing Company e a fornecedora de equipamentos eletrônicos Murata, que vêm investindo para reduzir suas emissões.

DIVULGAÇÃO



Para reflorestamento. Mickael de Mello, gerente de mudas da Symbiosis

"O Brasil é internacionalmente reconhecido como o mais bem posicionado para ser um 'hub' de soluções climáticas para o mundo"

Marina Cançado, uma das idealizadoras do Brazil Climate Investment Week

"As árvores trabalham em grupos, como uma rede. Entre espécies distintas, suas raízes atingem profundidades diferentes do solo, cooperam entre si"

Bruno Mariani, CEO da Symbiosis, de gestão florestal

— As árvores trabalham em grupos, como uma rede. Elas são seres sociais que buscam se ajudar. Entre espécies distintas, suas raízes atingem profundidades diferentes do solo, cooperam entre si — explica Mariani.

Marina Cançado, uma das idealizadoras da Brazil Climate Investment Week, que aconteceu na semana passada em São Paulo, diz que as mudanças climáticas se tornaram no pano de fundo de qualquer decisão de negócio e investimento:

— Tudo precisará ser repensado à luz da crise climática. Por um lado, precisaremos incorporar os riscos climáticos aos modelos de análise e tomada de todas as decisões. Por outro, o Brasil é internacionalmente reconhecido como o país mais bem posicionado para ser um *hub* de soluções climáticas para o mundo.

Segundo Marina, se o agronegócio tiver gestão de risco climático e incorporar práticas que gerem eficiência no uso de recursos e menos impactos ambientais, "temos tudo para contribuir para a segurança alimentar global de forma sustentável".

O uso de bioinsumos é outra vertente da agricultura sustentável. Rodrigo Takegawa, executivo de Marketing da Corteva, diz que um dos focos hoje é a redução da emissão de carbono através da recuperação de áreas degradadas que foram transformadas em pastagens produtivas. Elas rendem mais por hectare e usam menos plástico no processo fabril. Para ele, é preciso fazer o manejo do pasto para aumentar a produtividade:

— A agricultura tem um papel preponderante para mitigar essas mudanças que causam impactos severos às lavouras e ao abastecimento de alimentos.

AGRICULTURA REGENERATIVA

O pesquisador da Embrapa Giampaolo Pellegrino, coordenador do Portfólio Mudanças Climáticas da empresa de pesquisa, diz que é preciso pensar no plantio de qualidade, com cobertura e redução da temperatura da superfície do solo e rotação de culturas, e em uma agricultura regenerativa. Sem deixar de lado o melhoramento genético, a biotecnologia e as ciências ômicas (conjunto de técnicas que auxiliam na compreensão das diferentes moléculas) entram no processo visando desenvolver culturas mais resistentes a temperaturas altas e secas.

— O Brasil tem diversidade de climas, biomas e relevos. Isso vai influenciar nas possibilidades de adaptação da produção de alimentos e sua distribuição no nosso território.

A Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO) já reúne 121 produtores de 158 propriedades na região Centro-Oeste. Para fazer parte dela, os produtores estão proibidos de usar produtos como ureia (para os animais e no solo), transgênicos, adubos e defensivos químicos.

Eduardo Cruzetta, presidente da associação, destaca a necessidade da identificação de espécies nativas de pastagens para fins comerciais, do balanço das emissões de carbono no processo produtivo e de estudo dos potenciais do Pantanal e de suas sub-regiões.

— Tudo isso combinado permite que a região tenha produção de carne e sirva de abrigo de boa parte das espécies da fauna brasileira.

Editora responsável: Luciana Rodrigues **Editora:** Cássia Almeida **Repórteres:** Bruno Rosa, Camilla Muniz e Carolina Nalin **Diagramação:** Pablo Amaral **Infografia e arte:** Renata Amoedo **Revisão:** Letícia Lopes **Tratamento de foto:** Paulo Macedo



STARTUPS VERDES CRIAM SOLUÇÕES 'TECH' SUSTENTÁVEIS

'Greentechs' estão no radar de organizações e investidores. Brasil pode se destacar neste mercado, que alcançará US$ 75 bilhões até 2030

DIVULGAÇÃO



Reflorestamento. Morfo usa drones para mapear áreas degradadas e para espalhar as sementes adequadas para a área em cápsulas

DIVULGAÇÃO



Carvão sustentável. Fábrica de biocarvão da startup Net Zero em Lajinha, Minas Gerais. A empresa usa resíduos vegetais, como cascas de café

A escassez de recursos naturais e o avanço das mudanças climáticas, aliados à pressão de consumidores por melhores práticas de ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) pelas empresas, têm feito organizações e investidores mirarem nas chamadas *greentechs*, as startups sustentáveis. É um mercado crescente, e o Brasil tem potencial para se destacar nele, avaliam especialistas. Relatório da Allied Market estima que o mercado de *greentechs*, avaliado em US$ 10,32 bilhões em 2020, deverá atingir US$ 74,64 bilhões até 2030.

Há pelo menos 223 startups verdes no país, segundo levantamento da Climate Ventures, plataforma de inovação focada em soluções climáticas. São negócios de diferentes áreas, do saneamento e gestão de resíduos e florestas à indústria, energia e agropecuária. Desse montante, cerca de 57% dos negócios já têm o mínimo produto viável (MPV), indicador de validação, e já estão em fase de avanço acelerado ou ganhando escala.

Os dados se referem a 2022, pesquisa mais recente publicada pela plataforma. Mas a Climate Ventures prevê divulgar números atualizados no segundo semestre, em nova pesquisa juntamente com A Onda Verde, plataforma com apoio do Pacto Global da ONU que conecta empresas que buscam soluções de baixo carbono com quem as oferece.

Um dos exemplos é a umgrauemeio, startup que criou um algoritmo capaz de identificar focos de incêndio em três segundos. A empresa foi criada em 2016 com o nome de Sintecsys, mas mudou três anos depois para refletir o compromisso com a meta de limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C, conforme o Acordo de Paris.

Após anos operando com capital próprio, a empresa captou R$ 18,7 milhões em uma rodada de investimento este ano e prevê expandir para mercados internacionais. A ideia é ampliar o uso do software Pantera, ferramenta que usa inteligência artificial num sistema de monitoramento de câmeras instaladas no topo de torres de comunicação. Por meio de imagens enviadas em tempo real, o sistema reconhece focos de incêndio e notifica operadores. São monitorados mais de 17,5 milhões de hectares no Brasil.

CONTRA INCÊNDIOS

Entre os 28 clientes, estão empresas como Suzano, Raízen e JBS. Segundo Osmar Bambini, cofundador da startup, clientes reportaram redução de 85% na área queimada, 80% no tempo de resposta, 100% nas penalidades por incêndios e queda de custos operacionais de até 70%. Agora, a empresa está investindo na proteção contra outros eventos climáticos, uma demanda crescente no mercado, principalmente depois das cheias no Rio Grande do Sul:

— O clima extremo apresenta outros desafios e impacta gravemente pessoas e negócios, como observado agora no Rio Grande do Sul. Novas soluções de adaptação serão essenciais para enfrentar a crise climática — diz Bambini.

Já a startup franco-brasileira Morfo, criada em 2021, utiliza tecnologia para restaurar ecossistemas florestais nativos em grande escala. Drones e satélites coletam dados da área a ser reflorestada. Em seguida, profissionais desenham uma estratégia para definir padrões de plantio. Daí entram em ação os drones, que dispersam sementes em cápsulas e processam até 50 hectares por dia. Por fim, há um monitoramento para acompanhamento a longo prazo.



"O clima extremo apresenta outros desafios e impacta gravemente pessoas e negócios, como observado agora no Rio Grande do Sul. Novas soluções de adaptação serão essenciais para enfrentar a crise climática"

Osmar Bambini, cofundador da startup umgrauemeio, de prevenção de incêndios

"O Brasil é um destino atraente para empresas europeias e americanas que investem em iniciativas verdes"

Adrien Pages, CEO da Morfo, startup de restauração florestal

A empresa restaurou 600 hectares até agora, sendo 500 no Brasil, e quer recuperar 100 milhões de hectares de floresta até 2050 em regiões tropicais e subtropicais.

Adrien Pages, CEO da Morfo, considera promissor o ambiente de negócios no Brasil. As empresas têm equipes qualificadas em ESG graças ao Código Florestal e às regulamentações ambientais de longa data, diz:

— É um destino atraente para empresas europeias e americanas que investem em iniciativas verdes. Estamos otimistas de que a próxima COP30 mostrará a liderança brasileira na condução de uma revolução verde global.

Também franco-brasileira, a startup Net Zero caminha para a sua segunda fábrica de biocarvão no país. Com certificação internacional, a empresa gera créditos de carbono a partir do biochar, um resíduo sólido agrícola que se assemelha ao pó de carvão.

CARVÃO DO CARBONO

Ele é obtido por meio da extração do carbono, durante um processo de combustão, e está presente em resíduos vegetais como cascas de café e bagaços de cana-de-açúcar. Além de armazenar o carbono longe da atmosfera, o produto ainda retém nutrientes ao ser aplicado no solo e reduz o uso de fertilizantes.

A startup captou € 11 milhões no ano passado com Stellantis, L'Oréal e CMA CGM para acelerar os negócios. E acabou de conseguir mais € 18 milhões com o fundo de investimentos de impacto STOA para dar escala à sua produção.

A primeira fábrica foi inaugurada em Lajinha (MG) em abril de 2023, e a próxima unidade em Brejetuba (ES) está prevista para o fim de junho. Com foco na economia circular, seus parceiros de fornecimento de biomassa e compra de biochar são produtores rurais locais, incluindo a cooperativa Coocafé. Além disso, fechou acordos com multinacionais que estão no Brasil, como EISA e Nespresso.

Para Olivier Reinaud, cofundador e diretor da NetZero, o maior desafio hoje é tornar o biochar popular. E a empresa tem avançado nisso:

— As mudanças climáticas estão à mesa, e muitas gigantes agroindustriais no mundo desenvolveram comitês de emissão zero de carbono. Todos têm identificado o biochar como peça-chave nesse objetivo, especialmente quando se olha para redução no uso de fertilizantes, um dos grandes provedores de pegadas de carbono na agricultura.

Em Hortolândia, no interior de São Paulo, a startup Eco Panplas opera uma planta onde recicla embalagens de óleos lubrificantes sem o uso de água no processo — resultado de uma tecnologia própria, patenteada e única no mundo, que reduz custos e impacto ambiental. O plástico reciclado é vendido, e a startup ainda revende o óleo residual que é recuperado no processo.

A cada 500 toneladas de plástico reciclado pela Eco Panplas, são recuperados 17 mil litros de óleo e preservados 17 bilhões de litros de água. A solução também evita emissões de 800 toneladas de CO_2.

Foram seis anos até validar a tecnologia, atingir as viabilidades técnica, econômica e ambiental e produzir em escala de operação. O desafio agora é encontrar parceiros para captar suprimentos e acelerar o ganho de escala.

— A gente vem conversando com investidores estratégicos, sejam empresas ou fundos de capital, que têm sinergia com o negócio. Só 9% das embalagens de lubrificantes são coletadas no mercado hoje — conta Felipe Cardoso, sócio fundador da Eco Panplas.

Segundo ele, o objetivo é ter mais unidades aqui no Brasil e licenciar a tecnologia fora do país. Cardoso diz que houve reuniões com CEOs no Fórum Econômico Mundial em Davos, com empresas da Índia, Japão, Coreia do Sul e da América Latina:

— Estamos avançando em negociações.

DESAFIOS

Daniel Contrucci, diretor executivo e cofundador da Climate Ventures, vê uma expansão do mercado de *greentechs* no país nos últimos seis anos, mas avalia que ainda há menos negócios do que o necessário. Há dificuldade para levantar capital junto aos investidores. A ausência de incubadoras para startups em estágio inicial é outro entrave.

Soluções de *blended finance*, financiamento que reúne aportes de filantropia, dinheiro público e recursos privados, têm sido um instrumento para reduzir o risco de um negócio e compensar a falta de um ambiente ideal para investimentos de capital de risco. A Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpacto) que vem sendo desenhada pelo governo federal também é vista com bons olhos, já que prevê criar um ambiente de negócios mais favorável.

— A gente espera que o aumento de regulamentações, diminuição de impostos e simplificação de aspectos jurídicos facilitem o ambiente. Além, claro, de uma taxa de juros menor para que esses investimentos sejam mais atraentes — diz Contrucci.

Felipe Matos, vice-presidente da Associação Brasileira de Startups (Abstartups), concorda que o ambiente regulatório brasileiro para as startups pode ser melhor. Ele diz que a associação tem buscado dialogar com o governo a criação de programas de incentivo à pesquisa e à inovação:

— Hoje, se uma startup tem uma solução sustentável com custo de R$ 100, de nada adiantará esse esforço se uma concorrente produz a mesma solução por R$ 50, só que com poluentes e sem preocupação ambiental. Enquanto não existir uma cooperação global em prol de regulações ambientais, as *greentechs* precisam se adaptar ao cenário atual.



ECONOMIA CIRCULAR ESTÁ EM 76% DAS INDÚSTRIAS

Resíduos de cana e de celulose geram energia e fertilizantes, aumentando valor agregado dos produtos


PAULO ALTAFIN/DIVULGAÇÃO

Reaproveitamento. Unidade Produtora de etanol de segunda geração Costa Pinto, da Raízen, em Piracicaba (SP). O álcool é produzido a partir do bagaço da cana

Uma das vias estratégicas para o desenvolvimento sustentável, a economia circular já faz parte do cotidiano de 76,4% das indústrias brasileiras, que adotam, em maior ou menor escala, processos que buscam otimizar a produção com o uso mais eficiente de recursos naturais, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). De reúso de água a reciclagem de materiais, passando por logística reversa e utilização de biomassa para gerar energia, as práticas de circularidade permitem aos negócios baixar custos, agregar valor a produtos e serviços e ganhar competitividade.

Há espaço para a adesão maciça ao modelo, mas a falta de incentivos fiscais, barreiras regulatórias e a ausência de uma política nacional de fomento a esse sistema são alguns entraves apontados pelas empresas.

No cenário industrial do país, a cadeia de produção de papel se destaca na transição da economia linear — baseada em extrair, fabricar e descartar — para a circular, que diminui a retirada de recursos da natureza e aumenta a reutilização de matérias-primas em um ciclo. Com isso, as indústrias já conseguem ter emissões negativas de carbono, ou seja, capturar mais do que liberar gases do efeito estufa na atmosfera. Um exemplo é a Bracell, de celulose, cujas atividades são totalmente livres de combustíveis fósseis e sequestraram 5,3 milhões de toneladas de carbono em 2022.

Na unidade de Lençóis Paulista, em São Paulo, a companhia instalou um gaseificador que queima restos de madeira de eucalipto, usada na fabricação da celulose, para produzir Syngas (ou gás de síntese). O biogás substituiu o uso de gás natural e óleos combustíveis de origem fóssil em fornos de cal, o que diminui emissões de carbono, desperdícios, resíduos e custos operacionais.

ETANOL DE 2ª GERAÇÃO

A fábrica opera com 100% de energia renovável gerada a partir da queima da fração orgânica do licor negro, um subproduto da celulose, em uma caldeira de recuperação química — procedimento comum nas indústrias do setor. E ainda sobra um volume suficiente para abastecer, de forma contínua, 750 mil residências, que é disponibilizado na rede elétrica nacional.

Dentro do conceito de economia circular, a Bracell também recupera o potássio presente nos resíduos industriais e o converte em um sal para ser empregado na floresta como fertilizante. A maior parte do eucalipto utilizado pela empresa é de cultivo próprio. Em compras de fornecedores, é feito o controle e rastreamento de procedência. No futuro, a companhia pretende construir uma fábrica de corretivo calcítico, para transformar resíduos em um produto rico em cálcio que também poderá voltar para a floresta, substituindo o calcário que é adquirido para corrigir a acidez do solo. Outra prática da Bracell é captar e tratar água da chuva para uso operacional, o que reduz a coleta de águas fluviais.

— Da água captada no Rio Tietê, 95% retorna ao corpo hídrico com parâmetros de qualidade que atendem a todos os requisitos da legislação — diz o gerente sênior industrial da Bracell em São Paulo, Alexandre Figueiredo.

Já a Raízen, do setor sucroenergético, tem duas refinarias de etanol de segunda geração (E2G), álcool produzido a partir do bagaço de cana que sobra da fabricação de açúcar e etanol comum (de primeira geração). Os parques de bioenergia, que custaram R$ 1,2 bilhão cada um, permitem o aproveitamento total do resíduo. Quimicamente idêntico ao etanol de primeira geração (E1G), o E2G tem alto valor agregado por ser mais sustentável: além de não competir com o cultivo de alimentos, a pegada de carbono é 30% menor do que a do primeira geração e 80% menor do que a dos combustíveis fósseis.

SEM RESÍDUOS

O bagaço contém uma quantidade significativa de açúcar e pode ser aproveitado com mais eficiência. Por isso, nas refinarias de etanol de segunda geração, em vez de todo o bagaço seguir para gerar energia elétrica, uma fração é destinada à fabricação de álcool. Com esse processo, a Raízen consegue elevar em até 50% sua produção sem precisar aumentar a área de plantio.

A maior parte de E2G é exportada para Europa e Estados Unidos, onde há políticas públicas de descarbonização consolidadas e compradores com mais apetite para arcar com a diferença de preço em relação ao etanol comum. O produto é utilizado, por exemplo, pela Scuderia Ferrari na mistura de combustíveis que abastece os carros da Fórmula 1. No Brasil, o Boticário usa o E2G em cosméticos como ação de sustentabilidade.

— O etanol brasileiro é imbatível em circularidade. Nada dos subprodutos se perde, tudo que sobra vira energia ou fertilizante. Nosso álcool tem mais valor agregado e, por isso, exportamos para os Estados Unidos, mesmo eles sendo o maior produtor mundial — afirma o gerente de Desenvolvimento Sustentável da Raízen, André Werneck.

POTENCIAL DE US$ 4,5 TRI

Segundo Werneck, esses processos eliminam a necessidade de gestão de resíduos. Há nos planos da empresa a construção de mais 20 plantas de E2G, cada uma com capacidade de 82 milhões de litros por ano. A meta é que todos os parques de bioenergia tenham certificados verdes — hoje, 80% já possuem o selo Bonsucro, específico para negócios de cana-de-açúcar.

Avaliação da consultoria internacional Accenture apontou que a economia circular tem potencial para movimentar US$ 4,5 trilhões e gerar 4,8 milhões de empregos na América Latina e Caribe até 2030. No Brasil, pesquisa da CNI em 2019 mostrou que 88,2% dos empresários avaliam a economia circular como importante.

Para o diretor de Relações Institucionais da CNI, Roberto Muniz, o fato de o Projeto de Lei 1874/2022, que institui a Política Nacional de Economia Circular, já ter sido aprovado pelo Senado — o texto agora tramita na Câmara — é positivo, assim como a Nova Indústria Brasil, política do governo que vai investir R$ 300 bilhões em projetos industriais até 2026.

— Precisamos nos debruçar, sobretudo, sobre cadeias longas, como a têxtil.

INFRAESTRUTURA AINDA É ENTRAVE

BNDES estima necessidade de R$ 249 bilhões anuais para transporte, energia, telecomunicações e saneamento

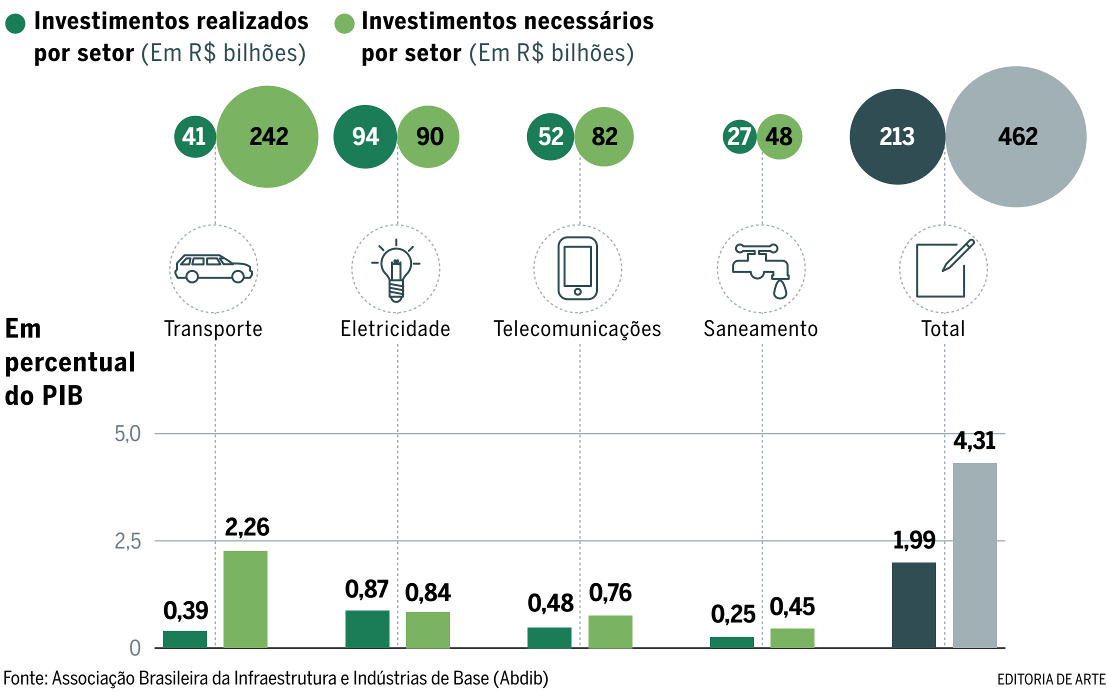
Apesar de ter recursos naturais abundantes para a transição energética, o Brasil precisa preencher uma lacuna anual de R$ 249 bilhões em investimentos em infraestrutura para aproveitar melhor o seu potencial. É o que mostra levantamento feito pelo BNDES com base em dados da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). Ter uma infraestrutura montada para dar suporte às atividades voltadas para transição energética e sustentabilidade é fundamental, dizem analistas. Por ano, seria necessário que as iniciativas pública e privada investissem R$ 462 bilhões nas áreas de transporte, eletricidade, telecomunicações e saneamento. Contudo, em 2023, o montante investido foi de R$ 213 bilhões, 46% do ideal.

— Nossa visão é de que nenhuma economia do mundo tem as vantagens que o Brasil tem. Estamos em uma posição geopolítica privilegiada, na qual dialogamos com o Sul Global e potências como Estados Unidos e países da Europa. Temos um sistema elétrico integrado e 88% renovável. Mais de 90% da frota de veículos leves rodam com biocombustíveis. Porém, entramos nesse cenário de transição energética com um gap (lacuna) grande em infraestrutura — diz a diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES, Luciana Costa.

A área de transportes é a que concentrou o maior déficit de investimentos em 2023, de cerca de R$ 200 bilhões. Já o setor de eletricidade teve superávit de aportes no mesmo período, recebendo R$ 4 bilhões a mais do necessário.

De acordo com Luciana, a diferença se explica pelo estágio diferente de maturação do arcabouço regulatório. Quanto mais a regulação evolui, maiores são as chances de serem estruturados bons projetos economicamente viáveis, capazes de atrair investimentos. É o caso do segmento elétrico, que já conta com uma regulação mais sofisticada comparado a outros setores:

— Transporte inclui mobilidade urbana, que é uma pauta cara para o BNDES. Estamos debruçados sobre essa questão com o objetivo de destravar financiamentos. O que falta também é oportunidade.



O banco e o Ministério das Cidades firmaram parceria para a elaboração de uma Estratégia Nacional de Mobilidade Urbana, destinada a reduzir o déficit de investimentos em sistemas de transporte público de média e alta capacidades — como VLT, BRT e metrô — nas principais regiões metropolitanas. A aliança prevê um Estudo Nacional de Mobilidade Urbana, para mapear as necessidades em 21 regiões metropolitanas com mais de 1 milhão de habitantes.

No ano passado, os investimentos públicos e privados em infraestrutura no Brasil cresceram 20%. Para 2024, a projeção é de alta semelhante.

Além disso, em 2023, o Brasil foi o sexto país do mundo que mais investiu em transição energética, atrás de China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e França. O valor dos investimentos foi da ordem de US$ 34,8 bilhões. A maior parte da quantia foi destinada à energia renovável.

FINANCIAMENTO MISTO

Os financiamentos do BNDES para infraestrutura e energia em 2023 somaram US$ 16 bilhões (aproximadamente R$ 80 bilhões). Entre os projetos recentemente apoiados, estão a aquisição de 1.300 ônibus elétricos na cidade de São Paulo, que recebeu financiamento de R$ 2,5 bilhões do banco, e a implantação de múltiplas usinas de minigeração fotovoltaica (energia solar) pela Alsol, subsidiária da Energisa, em cidades de Minas Gerais, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. O investimento foi de R$ 667 milhões.

— Quando falamos de setores mais maduros e projetos economicamente viáveis, o retorno paga o financiamento. O desafio é para novas tecnologias que nem sempre são maduras e escaláveis. Aí pode haver perda de dinheiro.

Luciana afirma que, como as externalidades negativas não são precificadas, a solução passa pelo *blended finance* (financiamento misto), que une recursos públicos e privados a dinheiro de filantropia.

INVESTIMENTOS EM ENERGIA LIMPA CHEGAM A R$ 40 BI

Parques solares, usina eólicas e biocombustíveis já respondem por 39,7% da geração elétrica no país


DIVULGAÇÃO

Energia do sol. Planta solar São Gonçalo da Enel Green Power, localizada no Piauí: projetos para expansão desse tipo de geração se espalham pelo país

Dono de uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, o Brasil se prepara para novo ciclo de investimentos em fontes renováveis. O movimento ganha impulso com a demanda de companhias que buscam reduzir suas emissões. As energias renováveis, excluindo as hidrelétricas, já representam 39,7% da matriz elétrica do país. E essa participação deve aumentar. Estudo feito pela consultoria A&M Infra prevê aportes de ao menos R$ 40 bilhões por ano em projetos solares, eólicos e hidrogênio verde, além de biocombustíveis.

Especialistas afirmam que os investimentos vêm sendo capitaneados, sobretudo, por energia solar. Com a queda nos preços das placas e os subsídios, empresas e consumidores vêm recorrendo à modalidade, que já é responsável por quase 20% da geração de eletricidade, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

— Cada vez mais os biocombustíveis e a energia renovável estão sendo vetores de crescimento no consumo e da transição energética do nosso mercado nacional — avalia Filipe Bonaldo, sócio-diretor da A&M Infra.

O mercado também mira no desenvolvimento de fontes que ainda dependem de regulamentação. É o caso das eólicas offshore, um dos alvos de investimento de empresas como Petrobras, Equinor e Shell. Especialistas destacam ainda o potencial do hidrogênio verde, que, segundo estudo da consultoria Mirow & Co, pode atrair investimento de US$ 40 bilhões, com os primeiros empreendimentos começando a funcionar já em 2027 e capaz de gerar 800 mil empregos.

US$ 7 BILHÕES DA PETROBRAS

A Petrobras pretende investir US$ 7 bilhões entre 2024 e 2028 em projetos de baixa emissão. A lista vai desde biocombustíveis com biorrefino até a eólica offshore, solar e hidrogênio verde. A Eletrobras tem buscado desenvolver parcerias em projetos de hidrogênio verde com empresas como a Paul Wurth, de Luxemburgo, e com o governo do Maranhão. No fim de 2023, iniciou a produção na unidade de hidrogênio renovável entre Minas Gerais e Goiás.

— Já somos os líderes na geração de energia renovável e vamos garantir o cumprimento da meta de emissões zero até 2030 — disse Ivan Monteiro, presidente da Eletrobras.

A companhia está investindo R$ 2 bilhões em eólicas na Bahia e no Rio Grande do Sul.

Para especialistas, além da agenda ambiental, o avanço desses projetos é reflexo da ampliação do mercado livre, no qual grandes empresas podem escolher sua fonte de energia. A Engie prevê investimentos de R$ 13,7 bilhões entre 2024 e 2026. Mauricio Bähr, CEO da companhia, cita investimentos eólicos e solares nos estados do Rio Grande do Norte e Bahia, com parte da energia comercializada no mercado livre.

Nos planos da Engie está desenvolver hidrogênio verde até 2030, uma vez que o Brasil terá disponibilidade de recursos renováveis 17 vezes maior que sua demanda em 2050.

— Existem países que terão enormes dificuldades em descarbonizar sua matriz energética e podemos atrair as cadeias produtivas desses países para o Brasil. Vejo uma grande oportunidade de desenvolvermos a indústria no Brasil aproveitando nossa oferta de energia renovável — prevê Bähr.

20%
É a parcela da energia solar na geração de eletricidade
Os investimentos têm sido capitaneados pelos painéis nos últimos anos

Segundo Aurélien Maudonnet, CEO da Helexia Brasil, o momento é de apetite por fontes renováveis. Ele lembra que, entre setembro de 2023 e abril de 2024, a companhia conectou 18 parques solares em diversos estados. Juntos, os projetos consumiram investimentos de quase R$ 1 bilhão.

— No Brasil, há incidência solar maior que na Europa e muito espaço disponível. O processo de transição energética precisa aliar o avanço da produção de energia a partir de fontes renováveis a soluções de eficiência energética que contribuam para a redução do consumo de energia.

De acordo com Maudonnet, projetos de iluminação, monitoramento e gestão de fluxos de consumo de água, energia, gás e vapor são outra frente:

— O Brasil precisa superar alguns obstáculos relacionados a custos de implantação e questões regulatórias quando falamos de energias renováveis. A incorporação de soluções de armazenamento (como baterias) pode mitigar a intermitência de tais fontes.

BIOCOMBUSTÍVEIS

Quem também aproveita a maior demanda por fontes renováveis é a PAE, empresa argentina de energia. A companhia está investindo R$ 3 bilhões em um complexo eólico na Bahia. A previsão é que esteja operando em meados deste ano com energia suficiente para abastecer 1 milhão de lares brasileiros. Alejandro Catalano, diretor-geral da PAE no Brasil, quer incorporar energia solar no local para duplicar a capacidade.

Em outra frente, as empresas ampliam os investimentos em combustíveis renováveis. A Acelen Renováveis quer transformar o óleo da Macaúba, uma planta nativa brasileira, em combustível de aviação sustentável (SAF) e diesel renovável (HVO). Na primeira etapa, serão R$ 12 bilhões de investimentos, incluindo uma biorrefinaria na Bahia. A meta é que até 2033 tenham 200 mil hectares de macaúba para produzir 20 mil barris por dia de biocombustíveis.

Segundo Marcelo Cordaro, diretor operacional da Acelen Renováveis, a macaúba pode fazer parte da próxima geração de matérias-primas que impulsionam o desenvolvimento de um setor de biocombustíveis em escala industrial. Comparado com a soja, diz ele, a macaúba alcança até sete vezes mais produtividade na extração de óleo por hectare e pode ser cultivada em terras degradadas.

— A iniciativa está ancorada na agricultura integrada à indústria para produção de combustíveis renováveis, geração de créditos de carbono certificados após recuperação de terras degradadas e positivo impacto socioambiental. A projeção inicial é a instalação de pelo menos cinco *hubs* de agroindústria de macaúba, com viabilidade para o norte de Minas Gerais e o estado da Bahia — afirma Cordaro.

A Enel Green Power, que nos últimos dez anos investiu R$ 36 bilhões em geração renovável, acabou de inaugurar, em abril, empreendimento eólico na Bahia e está finalizamos a segunda expansão de um complexo eólico no Piauí.

— A expansão da energia solar e eólica, em detrimento das térmicas, tem potencial para reduzir o custo para o consumidor final — diz Bruno Riga, responsável pela Enel Green Power no Brasil.

Eduardo Ricotta, CEO da Vestas na América Latina, fabricante de equipamentos eólicos, lembra que, no fim do primeiro trimestre, a empresa concluiu a construção de sete parques eólicos no Nordeste.

— Nesse ano, nossa fábrica no Ceará começará a manufatura das turbinas para novos projetos que receberão investimento total da ordem de R$ 9 bilhões. O Brasil representa quase 7% da produção global de energia renovável. Porém, hoje, há uma sobreoferta de energia no Brasil, que dificulta tirar os projetos do papel.

ELÉTRICOS E HÍBRIDOS SERÃO 1 MILHÃO EM 2030

Atualmente, a frota é de 256 mil unidades em circulação. Empresas de logística têm usado mais combustível alternativo

Nas ruas, os veículos elétricos e híbridos vêm aos poucos ganhando espaço por ação tanto de empresas quanto de consumidores. A expectativa para o número de veículos que não usam combustível fóssil chega a 1 milhão em 2030, segunda a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Atualmente, são 256,5 mil unidades em circulação no país.

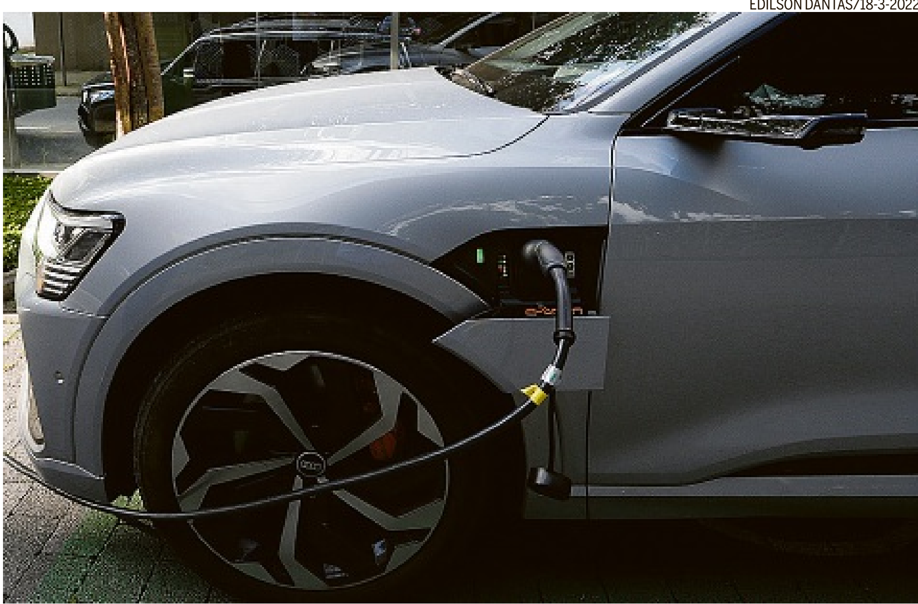
— No ano passado, foram vendidos um recorde de 94 mil carros elétricos e híbridos. Esse ano, a projeção é que sejam comercializados 150 mil unidades, o que representará um crescimento de 60%. Apesar do aumento, os modelos somam 0,61% da frota total no Brasil, indicando grande potencial de expansão — diz Ricardo Bastos, presidente da ABVE.

A Ambev, gigante do setor de bebidas e dona de marcas como Brahma e Budweiser, vem aos poucos ampliando a frota elétrica. São 250 caminhões e 530 empilhadeiras elétricas, diz Bernardo Adão, diretor de Suprimentos e Sustentabilidade da empresa:

— Já estamos nas rotas mais viáveis para a adoção de veículos elétricos. Portanto, é crucial que a tecnologia avance paralelamente às nossas iniciativas. Temos como ambição chegar a nível zero de emissões até 2040. Nosso foco é olhar a diversificação de modais logísticos e desenvolver rotas mais eficientes, consumindo menos combustível, tornando nossa cadeia de suprimentos mais resiliente, eficiente e sustentável.

A Jadlog, uma das maiores empresas de logística e transportes de cargas expressas fracionadas do país, mira na eletrificação. A companhia tem 72 motocicletas e triciclos para a operação de última milha, além de dois caminhões elétricos. A companhia instalou um posto de carregamento em São Paulo.

— Mas existe o desafio financeiro, pois as tecnologias mais sustentáveis ainda são mais caras que as convencionais, e há o desafio de infraestrutura, considerando que o Brasil não tem uma rede ampla de recargas. A falta de pontos de abastecimento impede a circulação de grande quantidade de veículos — diz Bruno Tortorello, CEO da empresa.


EDILSON DANTAS/18-3-2022

Recarga. Brasil ainda não tem uma rede ampla para carregar veículos elétricos, um dos entraves para expansão da frota

Por isso, Tortorello lembra que o caminho da sustentabilidade envolve biocombustíveis. Hoje são 132 veículos que rodam com biodiesel e etanol.

— Estamos investindo para que nos próximos cinco anos cerca de 10% de nossa frota seja sustentável. Mas, quando falamos em sustentabilidade, é preciso ir além e pensar na logística. Hoje temos parceria com pontos comerciais em bairros, que funcionam como *hubs*, para realizar as entregas aos consumidores. Isso diminui o número de veículos e de viagens em centros urbanos, o que significa menos emissões e poluição sonora.

Como a Jadlog, outras empresas do setor vêm ampliando o uso de modelos híbridos, com a integração entre veículos elétricos e os motores flex, movidos a biocombustíveis.

— Combinar o etanol, um forte aliado na redução das emissões, com a eletrificação é uma alternativa competitiva de mobilidade de baixo carbono. Essa rota de transição é necessária para tornar a mobilidade sustentável e, ao mesmo tempo, acessível — diz Emanuele Cappellano, presidente da Stellantis para América do Sul, dona de marcas como Fiat e Peugeot.

Para Emanuele, o etanol deve fazer parte da estratégia de descarbonização no país:

— O Brasil acumula mais de quatro décadas de tecnologia nesse combustível e tem uma imensa plataforma produtiva, logística e de distribuição já implantada. Não é contrapor descarbonização e eletrificação. O uso do etanol combinado com eletrificação é o caminho mais rápido e viável do ponto de vista social, econômico e ambiental para uma crescente eletrificação da frota brasileira.

HIDROGÊNIO DO ETANOL

Emerson Kapaz, presidente do Instituto Combustível Legal, vai além. Ele cita estudos para produzir hidrogênio a partir do etanol como combustível veicular. Algumas montadoras já iniciaram testes com o uso de baterias que são carregadas a partir da reação química entre hidrogênio e oxigênio.

— A transformação do etanol em hidrogênio, sem a necessidade de que os carros elétricos precisem de conexão com a rede elétrica para reabastecer, será a grande revolução da indústria automobilística nacional.

Empresas como a Petrobras vêm investindo no aumento da produção de combustíveis renováveis, como o diesel renovável. A estatal pretende investir US$ 1,5 bilhão até 2028 para o desenvolvimento de diferentes tipos de biocombustíveis. Na lista está a ampliação do chamado diesel R5, que contém 5% de conteúdo renovável (por meio do óleo de soja) na composição final.



TÍTULOS VERDES GANHAM ESPAÇO

Emissão de US$ 2 bilhões de 'greenbonds' do Tesouro brasileiro no fim do ano passado deu impulso a essa modalidade de financiamento para conter a crise climática. Mas o Brasil ainda é o terceiro emissor desses papéis na América Latina

No centro das atenções ao liderar a presidência anual do G20 e sediar a COP30 no ano que vem, o Brasil tem a janela de oportunidade ideal para mobilizar recursos em prol do enfrentamento à crise climática e se tornar um destino mais atraente para investimentos com essa preocupação, avaliam especialistas. E aí que entram os títulos sustentáveis — classificados como verdes (também chamados de *green bonds*), sociais e vinculados à sustentabilidade, que tendem a ganhar espaço.

Eles ainda representam uma pequena parcela do mercado de dívida tradicional brasileiro, diz Júlia Ambrosano, gerente de desenvolvimento de mercado para América Latina da Climate Bonds Initiative (CBI), mas seu potencial de crescimento é alto. Só o agro brasileiro pode movimentar US$ 163 bilhões até 2030 com a emissão de títulos verdes, estima a CBI.

Dados da instituição apontam que, nos últimos anos, as emissões de títulos verdes deram espaço também às emissões de sustentabilidade — quando o viés social é aliado ao verde. E eles podem ser vinculados a metas, como a redução das emissões de carbono. Um dos motivos para a alta foi o lançamento dos títulos soberanos (da dívida pública brasileira) pelo governo Lula, que levantou US$ 2 bilhões no fim do ano passado. A demanda pelos títulos superou em duas vezes a oferta. E o Tesouro acabou de anunciar que fará nova emissão, ainda sem data definida.

O mercado brasileiro de dívidas ESG dobrou entre 2022 e 2023, mas ainda há espaço para expansão. O Brasil é o terceiro no ranking de emissores de títulos sustentáveis na América Latina, com 18% do volume total da região, ficando atrás do Chile (30%) e do México (22%), segundo dados do primeiro trimestre deste ano apurados pela CBI.

Para Júlia, da CBI, a matriz energética brasileira e a riqueza de seus biomas e recursos naturais dão vantagens ao país para liderar as discussões e técnicas de Soluções Baseadas na Natureza — ou NbS, da sigla em inglês — que reúnem diferentes iniciativas, desde reflorestamento a bioeconomia.

— O Brasil tem uma alta capacidade em ativos sustentáveis, como em energia, transporte, saneamento e resíduos. Eles se destacam pela disponibilidade de ativos climaticamente alinhados e pela necessidade de recursos.

Vice-presidente da Anbima (associação que reúne entidades do mercado de capitais) e coordenador da Rede de Sustentabilidade, Carlos Takahashi explica que os títulos verdes recentemente chegaram a perder atratividade a nível global por causa da alta dos juros, o que inibiu sobretudo as emissões de longo prazo. Por outro lado, a criação de políticas regulatórias que tratam de aspectos socioambientais e climáticos tem favorecido o ambiente de negócios:

— Essa agenda ganhou relevância e está na pauta dos reguladores, como a CVM (que supervisiona o mercado de capitais), Banco Central e organismos multilaterais. Tudo isso cria um ecossistema necessário para o fomento desse mercado.

IMPACTOS ECONÔMICOS

Para Annelise Vendramini, coordenadora do Programa de Finanças Sustentáveis da Fundação Getulio Vargas (FGV) de São Paulo, o momento de protagonismo do Brasil com presidência do G20 e sede COP 30 representa uma oportunidade para o país alavancar os investimentos verdes.

Ela avalia que o país já está gradualmente percebendo as mudanças regulatórias da agenda de finanças sustentáveis e a importância da taxonomia verde no âmbito do setor financeiro.

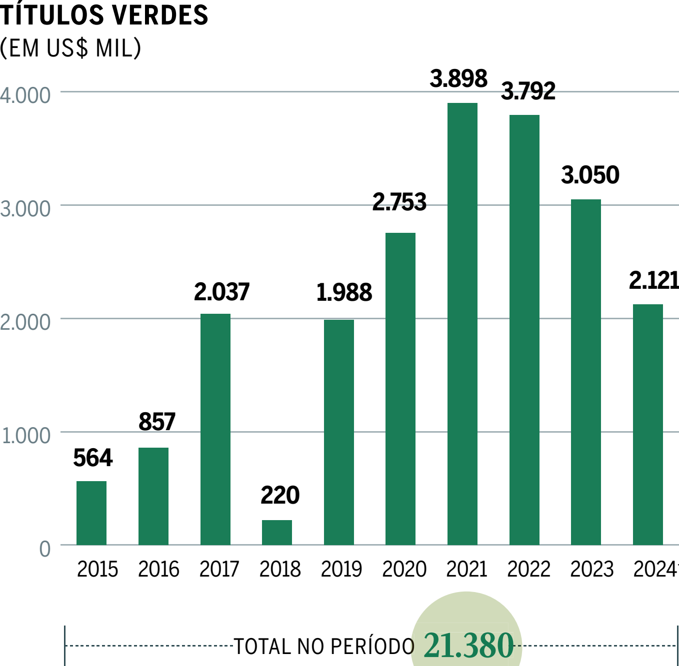
— Essa será uma década que esses temas crescerão em importância, à medida que ficam mais evidentes os impactos econômicos dos eventos climáticos extremos, da perda de biodiversidade e de questões sociais não resolvidas. Haverá fortalecimento das estratégias de sustentabilidade porque, sem elas, será difícil para o negócio se manter competitivo.

Nos próximos dez anos, a expectativa é a de que os padrões verdes e de transição se tornem dominantes para fazer negócios, diz Júlia, da CBI.

— Esperamos mais emissões soberanas (no Brasil) e, com a proximidade da COP 30, o apetite de investidores internacionais pode aumentar ainda mais.

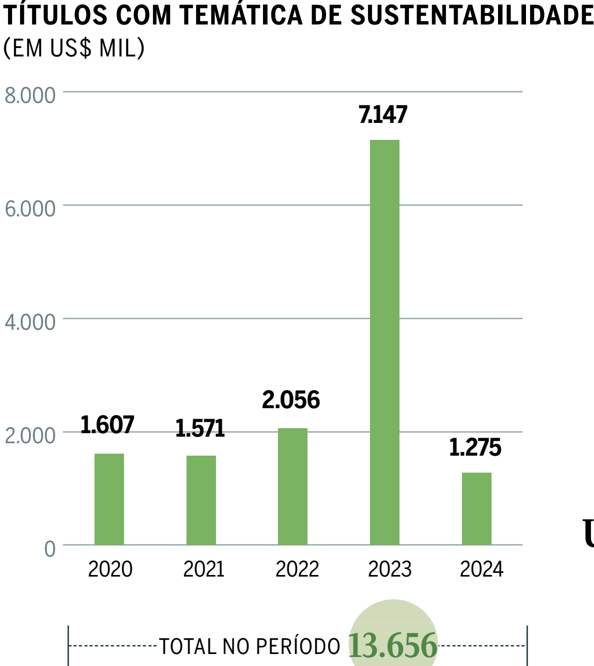
MOVIMENTO NO MERCADO Emissões de papéis

TÍTULOS VERDES
(EM US$ MIL)



TOTAL NO PERÍODO 21.380

TÍTULOS COM TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE
(EM US$ MIL)



TOTAL NO PERÍODO 13.656

No total, foram emitidos **US$ 34,936 milhões** em títulos

TÍTULOS SOCIAIS E COM TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE

VERDES Recursos são captados para financiar projetos que tenham benefícios ambientais ou climáticos positivos, como infraestrutura de transporte, produção agrícola ou geração de energia renovável

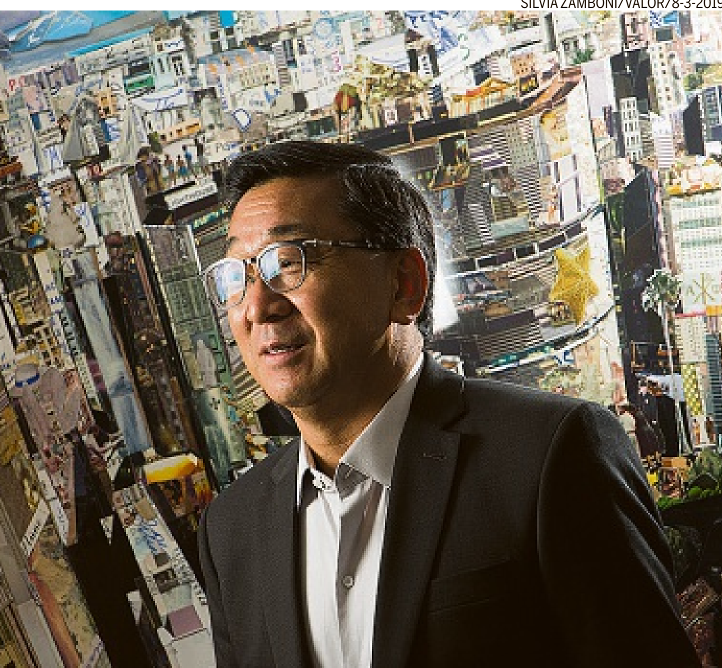
SOCIAIS Voltados exclusivamente a projetos sociais, como saúde, emprego, igualdade de gênero e moradia acessível

SUSTENTABILIDADE Inclui projetos verdes e sociais, como energia renovável, baixo carbono, transporte, geração de empregos e igualdade de gênero

Fonte: Climate Bonds Initiative (CBI) *Primeiro trimestre

EDITORIA DE ARTE

SILVIA ZAMBONI/VALOR/8-3-2019



Na pauta. Carlos Takahashi, da Anbima: regulação está avançando

EMPRESAS CRIAM METAS PARA REDUZIR EMISSÕES

Mas só 47% das grandes companhias fixaram prazo para ser carbono zero

A pressão de organismos internacionais, investidores e consumidores tem levado empresas a intensificar suas ações para zerar emissões de carbono. O esforço ocorre em meio aos alertas da Organização das Nações Unidas (ONU), que defende prazos menores para emissões líquidas zero: até 2040 para nações desenvolvidas e até 2050 para as emergentes. Embora o movimento ainda seja concentrado, empresas de peso na Bolsa de Valores têm se comprometido com a meta "net zero" e incentivado fornecedores e clientes a fazer o mesmo.

A Ambev quer se tornar carbono neutro até 2040. A companhia firmou ações pra mitigar as emissões que produz direta e indiretamente e as dos fornecedores. Até o ano que vem, prevê ter 100% da eletricidade vinda de fontes renováveis e reduzir 25% das emissões de carbono.

Desde 2021, a empresa opera com eletricidade gerada de fontes limpas e renováveis no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile.

— Já temos 13 cervejarias e maltarias carbono neutro só no Brasil — afirma Bernardo Adão, diretor de Suprimentos e Sustentabilidade da Ambev.

FONTES MAIS LIMPAS

Já a Azul planeja ser carbono neutro até 2045. Há metas para reduzir a intensidade de emissões nos processos diretos e indiretos em 46% até 2030, comparado aos níveis de 2019. A modernização da frota é um dos caminhos, com economia de até 25% nas emissões de CO_2. A empresa promove desde 2022 um programa com foco na gestão sustentável de recursos energéticos e redução de gases de efeito estufa. O projeto, chamado APU Zero chegou a 12 aeroportos em 2023 e deverá alcançar 20 até o fim do ano.

— Já foram economizados 50 milhões de litros de querosene de aviação, o equivalente a 20 mil voos entre Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ). Isso gerou uma redução de 128 mil toneladas de CO_2 — afirma Filipe Alvarez, gerente de sustentabilidade da Azul.

No setor de beleza, o Grupo Boticário comprometeu-se a reduzir suas emissões em 42% até 2030, usando energia renovável em suas operações diretas. A meta é uma redução de 17% das emissões de CO_2 até 2030 dos fornecedores.

Com um plano de transição e adaptação climática implantado a partir de 2022, a empresa tem duas fábricas e centros de distribuição que usam 100% de energia renovável.

Luís Meyer, diretor de ESG do Grupo Boticário, diz que é um desafio a substituição de combustíveis fósseis para geração de energia térmica nas operações, no transporte e na distribuição de produto:

— Já estamos avaliando e implementando o uso de biocombustíveis e tecnologia para eletrificação.

Já a Gerdau, maior produtora brasileira de aço, tem como meta ser carbono zero até 2050. A empresa emite 0,86 tonelada de CO_2 por tonelada de aço — menos da metade da média global, de 1,89 — e quer reduzir para 0,82 até 2031.

DIVULGAÇÃO



Menos emissões. Pilha de sucata na usina Araçariguama: 70% do aço produzido pela siderúrgica Gerdau vêm de reciclagem

Cerca de 70% do aço produzido pela Gerdau vêm da reciclagem de ferro, a sucata, e a empresa usa carvão vegetal produzido em mais de 250 mil hectares de base florestal em Minas Gerais. A siderúrgica também usa energia renovável, com parques solares no Brasil e nos EUA.

'É PRECISO ACELERAR'

A empresa adotou a biomassa no coque metalúrgico na unidade de Ouro Branco, em Minas Gerais. No ano passado, 30 mil toneladas de biomassa evitaram a emissão de mais 90 mil toneladas de CO_2 equivalente (CO_2e). O maior desafio hoje é desenvolver processos competitivos de produção neutra em carbono, avalia Cenira Nunes, gerente geral de meio ambiente da Gerdau.

— Estamos colaborando com entidades setoriais e centros de pesquisa para encontrar soluções.

Mas a maturidade das empresas brasileiras em relação à descarbonização ainda é baixa. Pesquisa da consultoria Kearney mostra que, de 38 grandes empresas pesquisadas, 89% têm relatório de sustentabilidade, mas o percentual cai para 47% quando se trata de ter um prazo como meta para ser carbono neutro.

— É preciso acelerar muito o ritmo das ações, sair do modo de atendimento à regulação mínima para um modo de remodelagem do modelo operacional e organizacional da companhia que inclua as decisões de descarbonização — diz Flavia Ribeiro, diretora da Kearney no Brasil.

Para Cesar Sanches, superintendente de Sustentabilidade da B3, a criação de um mercado regulado de carbono deve ajudar a impulsionar a agenda no país.

DIVULGAÇÃO



Indústria da beleza. Plantação de palma na Amazônia, num sistema integrado que permite o cultivo de outras espécies. Produtos são usados na fabricação de cosméticos e perfumes da Natura

BIOECONOMIA VAI DE COSMÉTICOS A CIMENTO E FIOS

Prática sustentável tem potencial de gerar US$ 592 bilhões por ano para a economia brasileira até 2050, mostra estudo

Além de ajudar na redução das emissões de gases do efeito estufa, o avanço da bioeconomia — conjunto de atividades econômicas que empregam recursos naturais e novas tecnologias para criar produtos e serviços mais sustentáveis — tem potencial para gerar US$ 592,6 bilhões a mais por ano para a economia brasileira até 2050. O valor equivale a aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2023. O dado é de um estudo feito pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) com instituições parceiras, que apontou a necessidade de investimentos de US$ 257 bilhões no mesmo período para que o incremento na receita se concretize.

De gigantes multinacionais a startups, empresas de vários setores têm aplicado recursos no desenvolvimento da bioeconomia, para aumentar a produtividade, expandir mercados e cumprir metas de descarbonização.

Em 2023, a Natura, de cosméticos e perfumes, investiu R$ 42,8 milhões em sua plataforma de negócios voltada para a sociobiodiversidade, cujo foco é a Amazônia. Um dos projetos é o Sistema Agroflorestal de Dendê para cultivo da palma, planta da qual se extrai óleo para fabricação de sabonetes, xampus e condicionadores da marca.

Estudos conduzidos pela empresa mostraram que o cultivo do dendê em sistemas agroflorestais (SAFs) — que combinam culturas de importância econômica com plantas da floresta que contribuem para a preservação da natureza — é mais produtivo do que na monocultura, associada a impactos ambientais negativos como desmatamento e maior uso de agrotóxicos.

O projeto está em fase de implementação com pequenos agricultores paraenses que se interessaram pelo cultivo sustentável do dendê. Plantas como mandioca, banana, pimenta, ingá, cacau, açaí, bacaba e madeiras são incluídas na produção, o que contribui para diversificar a renda das famílias. A startup Belterra Agroflorestas, parceira da Natura, dá apoio aos produtores.

ÓLEO DE PALMA

De acordo com a gerente de sustentabilidade da Natura, Priscila Matta, a ideia é que todos os ingredientes derivados da palma usados na fabricação de produtos da empresa passem a vir dos sistemas integrados, e não mais da monocultura. Para isso, a companhia pretende expandir os 182 hectares de SAFs para 40 mil hectares até 2035, por meio de parcerias também com médios e grandes produtores.

— Entramos com capacitação, assistência técnica e financiamento para os agricultores. Para escalar, estamos buscando parceiros para atuar conosco nessas frentes, pensando em uma estratégia de longo prazo — diz Priscila, acrescentando que todo o óleo extraído da palma cultivada nos sistemas integrados terá certificações internacionais de sustentabilidade da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO) e da Union for Ethical BioTrade (UEBT).

Já a Repsol Sinopec Brasil, de petróleo e gás, pretende concluir este ano a construção da unidade-piloto de um projeto que visa converter gás carbônico (CO_2) capturado de diferentes fontes, como atividades de exploração no mar, em hidrocarbonetos sustentáveis (substâncias compostas apenas por hidrogênio e carbono provenientes de fontes renováveis). Considerados produtos de alto valor agregado, esses hidrocarbonetos poderão se tornar combustíveis ou parafinas especiais (um tipo de matéria-prima).

A unidade, que está sendo erguida na sede da empresa parceira Hytron em Sumaré (SP), terá capacidade para converter uma tonelada de gás carbônico por dia. Os demais insumos do processo químico são água e energia elétrica de fonte eólica ou solar.

— Para operar o protótipo, utilizaremos CO_2 de grau industrial (produzido por reações da indústria). Futuramente, também poderemos usar CO_2 recuperado, proveniente sobretudo de fontes biogênicas (decorrentes da natureza, como erupções vulcânicas) e de captura direta do ar. Isso confere vantagens adicionais à tecnologia, porque garantiremos que os hidrocarbonetos sintéticos, se forem queimados, apenas devolverão o CO_2 à atmosfera, sem representar emissões líquidas — explica o pesquisador da Repsol Sinopec Brasil responsável pelo projeto, Alexandre Mendonça.

CIMENTO ECOLÓGICO

Batizada de CO2CHEM, a iniciativa faz parte das ações do grupo Repsol para zerar as emissões líquidas de gás carbônico da companhia até 2050. Segundo Mendonça, em campos offshore, onde não é viável injetar CO_2 para melhorar a extração de petróleo, era necessário encontrar um destino para a substância. Transformá-la em combustíveis sintéticos que podem ser transportados junto com o petróleo extraído é uma forma de resolver o problema e aumentar a produção.

Mais de 50% do portfólio de pesquisa e desenvolvimento da Repsol Sinopec Brasil está focado em tecnologias de descarbonização. Entre os projetos, também está o Pozobio, que utiliza resíduos da produção de argamassa e de biomassa da indústria agrícola na fabricação de cimentos ecológicos para cimentação de poços de petróleo.

Para expandir seu mercado, a indústria química alemã Basf trabalha em novas aplicações de seu bioplástico batizado de ecovio, lançado em 2006. Neste mês, a companhia passou a ofertar uma versão do material para a fabricação de fios usados em estufas de cultivo de frutas e vegetais, para dar sustentação a plantas trepadeiras. O ecovio é biodegradável e se transforma em fertilizante natural após a decomposição por microrganismos. Além disso, comparados aos fios convencionais, os de ecovio evitam a existência de microplásticos em resíduos orgânicos e permitem uma produção maior de adubo.

DIVULGAÇÃO



Ecovio. Basf tem investido na produção de fios de bioplástico para serem usados em estufas para cultivo de frutas e vegetais

O ecovio é o produto da mistura de outro biopolímero criado antes pela Basf, o ecoflex, com poliácido lático (PLA), sintetizado a partir do amido extraído principalmente de milho e de outras plantas como cana, beterraba e batata. O bioplástico pode ser usado em sacos de lixo, embalagens de alimentos, cápsulas de café, copos e filmes agrícolas que cobrem o solo. Segundo a Basf, o produto reduz uso de pesticidas e melhora o gerenciamento da irrigação. Nesse caso, ao fim da colheita, o agricultor também não precisa retirar o filme e pode arar a terra com o material, que se degradará e fornecerá nutrientes ao solo.

Segundo o coordenador de Especialidades em Materiais de Performance da Basf, Thiago Spedo, o maior mercado do ecovio é a Europa, sobretudo por causa de algumas leis nacionais que obrigam a adoção de práticas sustentáveis em atividades econômicas:

— Com o ecovio, passamos a atuar em mercados onde não era possível antes. Acreditamos que a demanda que existe na Europa vai chegar à América do Sul. Por isso, já temos trabalhado no aumento da nossa capacidade de produção.

A Basf investe € 2,2 bilhões (R$ 12,3 bilhões) anualmente em pesquisa e desenvolvimento, dos quais aproximadamente € 800 milhões (R$ 4,4 bilhões) são destinados para soluções de bioeconomia, de acordo com o gerente de Inovação e Tecnologia, Rony Sato. Cerca de 30% do portfólio da indústria são compostos por produtos sustentáveis.

Embora o Brasil tenha vantagens em relação a outros países para o desenvolvimento da bioeconomia, devido à sua biodiversidade, entraves legislativos, pendências regulatórias e falta de financiamento e de mão de obra qualificada precisam ser superados para impulsionar o crescimento do setor, segundo o presidente executivo da ABBI, Thiago Falda.

— Estamos em um bom caminho. O grande desafio é que toda tecnologia disruptiva tem custo alto. Quando a bioeconomia produz uma molécula com recursos renováveis, ela é idêntica à que vem da fonte tradicional, com a mesma funcionalidade, só que é um produto mais caro. Então, ele não é competitivo. Uma das formas de compensar essa diferença de preço é aprovar o projeto de lei que cria o mercado regulado de carbono, para gerar crédito para os negócios sustentáveis — avalia.

POLÍTICA INDUSTRIAL

Segundo Falda, apesar de programas do governo estarem injetando capital em empresas com projetos de bioeconomia, grande parte dos negócios que atuam no setor é de startups, para as quais financiamentos que exigem garantias de alto valor se tornam inacessíveis. Questões tributárias de importação são outro desafio para as empresas, segundo o presidente, que defende ainda a simplificação do sistema de regulação.

— Em geral, produtos da biotecnologia precisam passar por várias agências reguladoras, já que se trata de uma área transversal. Isso aumenta o custo e trava a inovação — diz Falda: — A bioeconomia vem sendo colocada mais como política ambiental do que de desenvolvimento industrial, e isso é um problema. Ela vai, sim, gerar preservação, mas o foco é outro.

O estudo da ABBI indicou que, com os investimentos necessários, o Brasil tem potencial para produzir, em 2050, 570 milhões de metros cúbicos de biocombustíveis, que gerariam receita anual de US$ 234 bilhões, e 14 milhões de toneladas de bioquímicos, que renderiam US$ 34 bilhões por ano. Na cadeia de proteína alternativas, o potencial de produção é de 9,8 milhões de toneladas, e a receita anual, de US$ 114 bilhões.

Com isso, no acumulado de 2020 a 2050, seria possível reduzir as emissões de gás carbônico em 29 bilhões de toneladas, o que corresponderia à preservação de até 248 milhões de hectares de florestas nativas e à recuperação de mais de 117 milhões de hectares de áreas degradadas.

Outro levantamento recente, feito pela Redirection International, apontou que a bioeconomia pode movimentar cerca de R$ 1,3 trilhão no Brasil até 2030.